ANNO LII. NUMERO 191 — QUARTA FEIRA 23 DE AGOSTO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

COPENHAGUE, 21 de agosto.

S. M. o Imperador do Brasil chegou a Malmoe, fortaleza e porto da Suecia no Sund.

COMMERCIAES

PARIS, 21 de agosto.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 106 francos e 37 1/2 centimos, á vista.

LONDRES, 21 de agosto.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 89.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 32.
Fundos uruguayanos de 6 %, emprestimo de 1871, a 18.
Mercado de assucar com grande procura.

LIVERPOOL, 21 de agosto.

Mercado de algodão no mesmo; venderam-se hoje 10,000 fardos de diversas procedencias; o FAIR de Pernambuco a 6 1/8 d., e o dito da Bahia a 5 3/4 d. por libra.
Mercado de assucar sem alteração.

NOVA YORK, 21 de agosto.

Preço do ouro 110 1/2.
Mercado de café firme.

Agencia de Pernambuco, aos 22 de agosto de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de astronomia

CAPITULO XIII

DOS AEROLITHOS, BOLIDES E ESTRELLAS FILANTES

Em a noite de 7 para 8 de outubro de 1868 um magnifico bolide atravessou uma parte da França. Elle foi observado em Paris, Albert, Chateau-Thierry, Creil, Ruão, etc.

« Dava meia noite, escreve de Creil o Dr. Boursier, quando todo o céo inflammou-se de uma luz tão viva que todos os espectadores ficaram deslumbrados, e ao mesmo tempo, cheios de terror. A todos pareceu que o globo luminoso ia cahir... Sua direcção era do sul para o norte; vinha de Chantilly e dirigia se para Nogent, passando por cima da estação de Creil. Calcula-se que sua apparição durou, pouco mais ou menos, um minuto.

« Um minuto depois de sua desapparição, segundo uns, e cinco minutos, segundo outros, ouvio-se uma violenta detonação. Todo o mundo despertou, crendo em um terremoto ou uma explosão dos gazometros de Creil. Nesta cidade e nas communas vizinhas as vidraças tremeram, e as portas mal fechadas abriram-se; na estação muitos bicos de gaz apagaram-se; em Senlis, em Fleurieu, a commoção foi igualmente violentissima. »

Explica-se a inflammação dos bolides pelo attrito que elles experimentam atravessando o ar atmospherico com uma rapidez, que chega algumas vezes a quinze e vinte leguas por segundo. Explica-se tambem sua fórma globulosa pela pressão que o ar exerce em todos os sentidos sobre os fluidos igneos que os cercam pressão de que se pode fazer uma idéa pelas bolhas de sabão.

As estrellas filantes (que de estrellas só teem o nome) são corpos celestes que se vê, nas noites serenas, inflammarem-se subitamente nas regiões superiores da atmosphera, e percorrerem um certo espaço, deixando após de si um traço luminoso. Esses corpos inflammam se assim pelo effeito do attrito contra as moleculas do ar, e até a alturas de cincoenta, sessenta e setenta leguas segundo as observações de Mr. Quetelet.

Está bem verificado hoje que as estrellas filantes offerecem uma certa periodicidade, e apparecem aos milhares durante as noites de 10 de agosto e sobre tudo de 13 de novembro.

Não passaremos aqui em revista as diversas hypotheses imaginadas para explicar a apparição desses corpos. Está hoje fóra de duvida que as *estrellas filantes* e os *bolides* são pequeninos asteroides que se movem em torno do sol, como os planetas, segundo as leis da attracção. Segundo a opinião emittida por Arago, essa *areia planetaria*, esses milhões de pequenos corpos povôam o espaço, e um grande numero delles é encontrado pela terra nas duas épocas acima citadas. A mór parte não fazem mais do que atravessar as camadas superiores da atmosphera, e continuam sua marcha no espaço; os que, porém, passam mui perto da terra, obedecendo a sua poderosa attracção, vem cahir sobre o nosso sólo, ordinariamente sob a fórma de bolides.

(Continuar se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE JULHO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da informação do juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento, em officio de 17 do corrente, resolve, de conformidade com o art. 1º do decreto n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, nomear o cidadão José Cordeiro Muniz Falcão, para servir os officios de 1º tabellião, escrivão de orphãos e mais annexos do mesmo termo, durante o impedimento do respectivo serventuario, Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia resolve exonerar Antonio José Pereira Pinto, do cargo de sargento da guarda local da villa de Gamelleira.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia resolve nomear para exercer o cargo de sargento da guarda local da villa de Gamelleira, ao cidadão José Antonio de Carvalho.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Geroncio Dias de Arruda Falcão, promotor publico da comarca da Victoria, resolve conceder-lhe um mez de licença, com os favores da lei, para tratar de sua saúde.—Concedeu-se tambem licença ao mesmo bacharel, na qualidade de fiscal da collectoria.

— O presidente da provincia, attendendo ao que solicitou o juiz municipal e de orphãos do termo de Gamelleira, bacharel Francisco Manoel Wandealey Lins, resolve conceder-lhe tres mezes de licença, com os favores da lei, para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque, 1º tabellião e escrivão de orphãos do termo de S. Bento, da comarca de Caruarú, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de sua saúde.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — Devolvo a V. S. a inclusa conta da importancia de 46$640, proveniente do curativo dos guardas locaes de Gamelleira, a que allude o seu officio de 7 do corrente, n. 654, afim de serem satisfeitas as exigencias constantes da informação junta por cópia, ministrada a 27 deste mez pelo inspector do thesouro provincial.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. —Accuso o recebimento do officio n. 31 de 26 do corrente mez, com o qual V. S. enviou-me copia do relatorio lido pelo ex-vice-provedor Dr. Antonio Maria de Faria Neves ao actual da junta administrativa dessa Santa Casa.

— Ao mesmo.—Recommendo a V. S. que me informe sobre o numero de educandas que deve haver no collegio das orphãs e quantas actualmente estão alli recolhidas.

— Ao barão do Livramento. — Recebi o officio de 29 do corrente, em que V. S. pede permissão para fazer conduzir á sua custa, pelo patacho nacional *Deus te Guie*, o carvão e mantimentos necessarios ao monitor *Javary*, que se acha no porto de Fernando de Noronha.

Aceitando e agradecendo a V. S. o seu generoso offerecimento, nesta data levo esse acto ao conhecimento do governo imperial.

— Ao mesmo.—Declarando-me o Exm Sr. ministro da justiça em aviso de 19 do corrente, haver solicitado do da fazenda a expedição de ordem no sentido de ser paga ao juiz municipal e de orphãos do termo de Limoeiro, além de seu ordenado, a gratificação complementar de 950$; assim communico a V. S para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Constando do aviso de 20 do corrente, ter o Exm. Sr. ministro da justiça solicitado do da fazenda o augmento de 2:926$678, na quota distribuida para as despezas da verba—relações—do exercicio de 1873 a 1876; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Em aviso de 19 do corrente o Exm. Sr. ministro da guerra, declarando ter solicitado do da fazenda a expedição de ordens afim de que a essa thesouraria, e por conta do § 6º —intendencias e arsenaes de guerra—do exercicio aberto de 1875 a 1876, seja distribuido o augmento de credito de 20:000$ para occorrer ás despezas que tem de ser pagas no resto do mesmo exercicio, recommenda que essa repartição proceda á annulação dos creditos abertos sob responsabilidade desta presidencia, na importancia de 7:689$661 para pagamento dos vencimentos dos operarios do arsenal de guerra. O que communico a V. S para seu conhecimento e devida execução.

— Ao mesmo.—Em aviso de 19 do corrente, o Exm. Sr. ministro da guerra, communicou-me haver naquella data solicitado da fazenda a expedição de ordens afim de que por conta do § 9º —commissões militares,—do exercicio aberto de 1875 a 1876 seja distribuido a essa thesouraria o augmento de credito de 2:907$115 para legalisar a despeza autorisada por esta presidencia com a referida rubrica. O que declaro a V. S., para seu conhecimento recommendando-lhe que em cumprimento do citado aviso remetta áquella secretaria de estado uma demonstração geral a respeito do credito distribuido no supradito exercicio, descriminando se todas as despezas por pagar e as sobras realisadas até o fim de junho proximo passado.

— Ao mesmo.—Pelo ministerio da guerra foi por aviso de 21 do corrente, declarado a esta presidencia, em resposta ao officio de 27 de junho ultimo sobre o pedido de credito para pagamento da despeza feita com o enterramento do alferes do 2º batalhão de infantaria Leocadio Alexandre da Conceição, que tendo sido distribuido a essa thesouraria no exercicio de 1875 a 1876 o credito de..... 27:278$858 para as despezas da rubrica—diversas despezas e eventuaes—e verificando-se pelo balanço que até maio ultimo foi despendida a somma de 20:309$140, devendo existir a sobra de...... 6:696$718 para se resolver a respeito do augmento de credito solicitado, convem que seja enviada áquelle ministerio uma nova demonstração do estado de semelhante rubrica. O que declaro a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao desembargador nomeado para a relação de Porto Alegre, por decreto de 12 deste mez, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, a gratificação de 900$ a que tem direito, nos termos da tabella que baixou com o decreto n. 6,047 de 27 de novembro de 1875.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S., que em data de 18 do corrente assumio o exercicio interino do cargo de juiz de direito da comarca de Flores, o respectivo juiz municipal, bacharel Pedro Jorge de Souza.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que a 17 do corrente, assumio o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Triumpho, o bacharel José Francisco Ribeiro Machado.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S., que em data de 22 de maio findo, prestaram juramento do cargo de supplentes do juiz municipal do termo do Brejo da Madre de Deus, para que foram nomeados, os tenentes-coroneis Francisco Beringuer Cesar de Andrade e Manoel Claudino Bezerra de Menezes.

— Aos juizes de direito.—Circular.—Em cumprimento de aviso do ministerio da justiça, de 15 do corrente mez, recommendo a Vmc. que providencie no sentido de declararem os tabelliães e escrivães, nas escripturas de que trata o art. 45 do regulamento do 1.º de dezembro de 1871, a provincia a que pertencer o municipio onde fôr feita a matricula dos escravos.

— Ao juiz municipal de Limoeiro.—Em resposta ao officio de Vmc., datado de 11 do corrente, consultando se deve continuar no exercicio do cargo de escrivão de orphãos dessa comarca o serventuario para elle nomeado interinamente, por impedimento do effectivo que obteve licença do governo geral, uma vez que expirou o prazo dessa licença, communico-lhe que o escrivão interino a que se refere, servirá em quanto o effectivo não voltar ao exercicio, devendo-se entender que continúa o seu impedimento.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, segundo participou o chantre governador do bispado, foi em data de 20 do corrente mez nomeado o Revd. Francisco Seabra de Andrade Lima, coadjutor da freguezia de S. José, de Bezerros. — Respondeu-se o officio do governador do bispado.

—

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 19 DE AGOSTO DE 1876.

Bacharel Francisco Domingues Ribeiro Vianna. —Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ferreira Maia & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Hylario de Athayde Vasconcellos.—Ficam expedidas as necessarias ordens para ser admittido na colonia Isabel o orphão Ildefonso. Não havendo vagas no collegio das orphãs, não podem ser alli recebidas as duas menores.

Bacharel Joaquim Francisco Paes Barreto.—Informe o Dr. juiz de direito da comarca do Rio Formoso.

José Maria Sodré da Motta.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Josepha Marcolina Ismael.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Miguel Sebastião de Oliveira Costa.—Passe portaria, concedendo a licença pedida, com o ordenado.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco. 22 de agosto de 1876.

N. 816.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem Lino Paulino da Paz, como alienado, até que possa ter o conveniente destino; e José Vieira de Menezes, vindo de Goyanna, como criminoso em Alagôa Grande, na provincia da Parahyba.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR

Revista européa.

14 DE JUNHO.

Ainda que não se tratasse, antes de outra qualquer cousa, da paz do mundo e de todas as garantias da civilisação, os negocios da Europa não deixariam de offerecer, ha alguns dias a esta parte, um interesse extravagante aos scepticos e segiliosos apaixonados de enigmas e peripecias

O espectaculo é, na verdade, bem completo. A tragedia ennovela se com o *embroglio*; as scenas sanguinolentas da insurreição da Herzegovina e da Bosnia são eclipsadas pelas peripecias do palacio de Tcheregan.

As revoluções do serralho repercutem nos conselhos do Occidente. Os directores da politica começam a perguntar a si mesmo se, para extinguir um incendio, não se brincou em demasia com o fogo. As allianças mais gabadas resentem-se da sorpreza e passam visivelmente por uma crise bem séria.

O que aconteceria se a campanha dialpmatica, ultimamente organisada em Berlim pelas potencias do norte, tivesse sido levada a termo?

Tal qual fôra empenhada, a que ponto poderia ou deveria chegar essa campanha, cujo programma era um *memorandum* firmado pelos tres chancelleres e communicado á Europa? Não é talvez mais do que uma questão retrospectiva. Uma dupla scena inesperada mudou tudo. Não resta, a menor duvida de que os acontecimentos que se deram em Constantinopla, e a nova attitude que a Inglaterra assumio, á vista das complicações orientaes, causaram uma passageira perturbação nas sabias combinações de Berlim. Não é, se o quizerem, uma campanha abortada, por isso que nada ainda se havia feito decisivo, irrevogavelmente, e que não se comprometteu cousa alguma; é uma campanha que tem de ser rectificada e recomeçada em condições modificadas pelo desfecho inopinado das catastrophes e das opposições da diplomacia.

E' uma situação nova que acaba, por assim dizer, de manifestar-se em plena Europa, sob os passos dos governos, obrigando-os a interrogar-se, a consultar-se reciprocamente, a conciliar as suas resoluções com as circumstancias.

Eis o ponto em que nos achamos; e, se a esta obscuridade ou hesitação de um momento, juntar-se esse torvelinho de noticias confusas, contradictorias, interessadas, muitas vezes inventadas, espalhadas dia e noite na superficie da Europa, comprehender-se-ha que estes negocios do Oriente tornaram-se ha alguns dias um bom extravagante jogo de paciencia chinez. Quanto ao ponto essencial, hoje tanto como hontem, toda a duvida cifra-se por um lado nas consequencias politicas da revolução de Constantinopla, e pelo outro no trabalho de approximação, agora necessario para que a Europa possa recomeçar, de commum accordo, uma acção que não foi abandonada, mas simplesmente suspensa.

Trata se, n'uma palavra, de saber se os ultimos incidentes que modificaram as condições da crise oriental auxiliaram a desejada pacificação, ou se não passam de um preludio de novas complicações, mais compromettedoras da paz do mundo. Até que appareça uma prova authentica do contrario, persistimos na crença de que a paz sahirá victoriosa da provação, que triumphará tanto das difficuldades da situação do Oriente como das susceptibilidades do amor proprio ou dos antagonismos do procedimento que motivaram a incoherencia diplomatica do Occidente.

Esta revolução de Constantinopla veio certamente bem a proposito na occasião em que a nota deliberada em Berlim ia ser entregue á Porta e crear talvez uma situação sem sahida possivel. Ella teve um principio bem pacifico com a deposição de Abdul-Aziz e a elevação do filho de Abdul-Medjed, novo sultão sentado no throno dos Osmanlis sob o nome de Mourad V.

O Cheik-ul-islam declarou que o ultimo imperador fizera tudo quanto era preciso para ser deposto; os proprios ministros encarregaram-se do acto da prisão e o povo bateu palmas saudando com as suas acclamações o novo chefe dos crentes.

Tudo havia sido evidentemente preparado e tudo fez-se de conformidade com o programma. A revolução foi mesmo tão pacifica, que começava já a desorientar os que se acham imbuidos das legendas do serralho, da tradicção dos imperadores condemnados a perder a vida com a corôa. A tragedia, entretanto, que não se achava longe, não tardou a rebentar como para mostrar que a Turquia não deixou de ser a Turquia. Desta vez, porém, o sultão deposto não foi estrangulado por mudos; foi elle em pessoa quem se encarregou da operação tradicional, abrindo as veias dos braços com a thesoura com que costumavam aparar-lhe as barbas.

Tinham-se, na verdade, tomado todo todas as precauções; haviam-se-lhe tirado as armas; mas o pequeno instrumento foi esquecido! Dezenove medicos attestaram que viram a thesoura ensanguentada, os ferimentos, o cadaver imperial, e que tudo isto constituia necessariamente um suicidio.

Quem póde asseverar o contrario? E', de certo, bem possivel que Abdul-Aziz, tal qual era, com as suas hallucinações de absolutismo oriental, se deixasse dominar por um ultimo accesso de orgulho furioso e não quizesse sobreviver á sua deposição.

Elle contava, segundo parece, com o soccorro dos navios couraçados, cuja compra foi uma das ruinosas loucuras do seu reinado; os proprios couraçados abandonaram-o, e a vista de navios estrangeiros embandeirados no Bosphoro acabou de provar-lhe, segundo é voz publica, que nada mais devia esperar.

O que é fóra de duvida é que a sua morte mysteriosa simplificou a situação do seu successor, que por todos os modos fica sendo dest'arte soberano incontestado do imperio ottomano.

E' um tropeço menos para um reinado que começa em condições certamente bem criticas, tendo de fazer frente ao mesmo tempo ás insurreições, ás complicações exteriores legadas pelo ultimo governo, e ás difficuldades internas, que provêm da sua propria origem, de uma mudança violenta.

O que acaba de dar-se é, em ultima analyse, uma revolução, que os excessos do poder do ultimo reinado tornaram facil, mas que não póde ter bom exito senão pelas promessas, com o concurso de certos elementos perturbadores, e o novo regimen vê-se hoje frente a frente com a situação embrulhada de que sahio.

Estes *softas*, de que se lançou mão, parecem ter tomado gosto ao seu papel. Começaram por demonstrações contra um dos ultimos grandes-vizires, cuja queda provocaram. Contribuiram para a desenthronisação de Abdul-Aziz e para a exaltação de Mourad. Conservam-se armados; representam uma como força irregular, contra a qual seria perigoso empregar soldados, e com a qual, deve-se crer, se está um tanto inquieto, por isso que faz se intervir a autoridade religiosa do cheik-ul-islam.

Evidentemente ha uma tal ou qual fermentação, que é talvez desde já muito perigosa, e que póde desenvolver-se, se o novo governo não mostrar quanto antes que tem a força precisa para fazer frente ás urgentes necessidades do imperio. Ainda mais: entre aquelles mesmos que contribuiram para a ultima revolução notam-se rivalidades, antagonismos não somente de ambição, mas tambem de idéas, de tendencias, de politica.

Midhat-Pachá, que é um dos primeiros personagens da quadra e foi logo elevado á presidencia do conselho de estado, é um homem esclarecido, que passa por habil administrador e partidario de reformas sérias O ministro da guerra, Hussein Avni Pachá, que foi na realidade o principal executor do *golpe de Estado*, é um verdadeiro turco, que não deve ter auxiliado a revolução por sympathisar muito com as reformas.

Homem de energia e de acção, elle goza actualmente uma influencia quasi decisiva. O que pensa ou o que quer o proprio sultão, é bem difficil dizer, e seria sem duvida estranha illusão enxergar nelle um principe reformador á européa, conquanto ande com luvas brancas, segundo se diz, e sáuda affavelmente a população.

Que os primeiros momentos do reinado de Mourad são difficeis e complicados, que se resentem de toda a casta de conflictos intimos, isso já é visivel. Entretanto as circumstancias urgem e o proprio governo turco, para fallar a verdade, parece comprehendel-o. Se elle experimenta difficuldades em desenredar os seus negocios em Constantinopla, se manifesta uma certa lentidão em seus actos, nas manifestações da sua politica, pelo menos conheceu a necessidade de dar um primeiro penhor á Europa publicando uma amnistia, offerecendo espontaneamente ás insurreições da Herzegovina e da Bosnia um armisticio de algumas semanas, e dando arrhas de suas intenções reformadoras.

Era esse, em todo o caso, o unico meio que tinha o governo turco de ganhar credito na Europa, de minorar pelo seu lado o que ha de pungente na crise porque passamos e de dar a todas as politicas o tempo preciso para buscar, fóra do circulo das pressões muito fortes, circumstancias e combinações novas, que possam ser pouco mais ou menos aceitas por todos.

Não poderá, então, a Europa achar essas combinações, começando por estabelecer alguma ordem, uma certa harmonia nessa especie de mediação superior, que, ha mais de um anno, tomou a peito exercer para pacificação do Oriente, no interesse da sua propria segurança?

Evidentemente, se qualquer das potencias do continente tivesse uma segunda tenção, a menor velleidade de arrostar conflictos, de provocar a todo o transe, ainda correndo o risco da guerra, o desmembramento e partilha do Oriente; se alguma cousa semelhante existisse, todos os esforços seriam baldados, inutilisar-se-hiam de encontro a um terrivel plano assentado, seriam frustrados por todos os subterfugios de uma vontade resolvida a entreter a uma agitação, de que contasse tirar proveito. Porém nada disso se dá, disse-se muitas vezes e sem cessar se repete; e todos se acham muito interessados na manutenção da paz para que taes declarações não sejam sinceras.

Em primeiro lugar, ninguem póde desejar a guerra; ha mesmo hoje uma repugnancia tão universal por qualquer perturbação européa, que quem desencadeasse de leve a tempestade se exporia a levantar contra si a opinião geral. Não é tão somente a necessidade theorica e geral da paz que os governos tanto como o instincto publico sentem; sobre a maioria dos pontos essenciaes desta crise do Oriente é facil chegar-se a um accordo.

O principio de integridade do imperio ottomano, por exemplo, não é objecto de duvida. O tratado de 1856, que reconhece e sancciona este principio, não é contestado; tão pouco contestado é que constitue pontualmente o titulo legal invocado pelas potencias nas suas incessantes negociações no Oriente. Ninguem é obrigado a alimentar illusões sobre a Turquia, sobre o seu governo, nem mesmo sobre o seu futuro; mas, como no fim de contas ella existe, é ponto incontroverso que não se deve tocar na sua soberania, na sua independencia. A Russia está por isso tanto como a Inglaterra ou a França.

Por outro lado, quem poderá desconhecer as razões de queixa e os direitos das populações christãs da Turquia, dessas populações com que as potencias já se occuparam, ha vinte annos, no congresso de Paris?

Esta questão não é nova, é simplesmente avivada pela insurreição da Herzegovina e da Bosnia. Nestes ultimos vinte annos tem-se feito muitas conferencias e negociações relativas aos principados semi-independentes e ás populações submettidas á dominação ottomana. Mais do que nunca, com certeza, reconhecem todos os gabinetes a necessidade de melhorar a situação dos christãos do Oriente, de assegurar-lhes condições mais equitativas, e garantias que nunca tiveram até agora. Manter em sua integridade o imperio ottomano, exigindo delle reformas necessarias e reclamando para os christãos todos aos beneficios que não importarem um desmembramento da Turquia, taes são os dous pontos essenciaes sobre que estão todos accordes. Como foi então que, no momento em que parecia ir se travar uma acção séria, estribada nestes dous pontos, entendeu a Inglaterra dever arredar-se das outras potencias, e que esta separação, coincidindo com a revolução de Constantinopla, motivou a crise intima porque está passando a Europa?

Não se tem reflectido nisto: todo o mal provém, talvez, do modo por que tem se procedido ha annos, e mórmente ha um anno. Nós, em França, podemos fallar á vontade neste particular, por que isso não nos causa o menor receio; o nosso paiz se acha em circumstancias particulares, em que a discrição é um dever e a imparcialidade cousa facil.

Não é menos verdade que essa alliança do norte, que se pretendeu formar, foi sempre, desde os primeiros tempos, uma combinação tão artificial quão extraordinaria.

Allianças assim fazem se apparentemente para um fim especial. A santa alliança, que existio outr'ora, tinha uma dupla razão de ser: a garantia do estado territorial creada pelos tratados de 1815, e a defeza commum do principio conservador dos governos.

A alliança mais restricta do norte, existente depois de 1830, tinha tambem esta explicação: era uma como segurança mutua contra a França e contra a revolução.

A sua ultima palavra foi a intervenção russa na Hungria em 1849, e desappareceu com a guerra da Criméa.

Qual é a razão de ser desta alliança do norte, reconstituida depois de mais de vinte annos e em condições tão extraordinariamente transformadas?

Entre os tres imperios não ha mais a necessidade de garantir um systema territorial, nem de combater a revolução; ha, pelo contrario, muitos interesses differentes, quasi contradictorios, que impedem o proseguimento de uma acção commum. Quizeram servir-se desta alliança para tomar a direcção dos negocios do Oriente, e não attentaram quanto era desmedida e perigosa essa pretenção de começarem tres a deliberar sobre uma questão de interesses universal. Era dar mostras de reduzir o resto da Europa a uma especie de papel secundario. O perigo não se manifestou desde o principio porque as outras potencias prestaram sem difficuldade o seu concurso para a missão dos consules na Herzegovina, no proximo findo, e posteriormente para a nota do Conde Andrasay.

Quando appareceu o *memorandum* de Berlim, ha algumas semanas a Inglaterra atacou bruscamente; veio a revolução e a alliança do norte, apanhada visivelmente de sorpresa pelos acontecimentos, soffreu a sua primeira decepção; viu-se meio compromettida n'um máo passo, obrigada a estacar por sua vez, e, não tendo mais entre mãos senão um *memorandum* tão incommodo quanto inutil.

O que é mais singular é accusar-se agora, com um tal ou qual despeito, a Inglaterra, lord Derby, o Sr. Disraeli, de haverem posto a Europa em perplexidade por uma vã susceptibilidade de orgulho ministerial ou de orgulho nacional. Foi a Inglaterra a causa de todo o mal; foi ella quem favoreceu talvez a revolução de Constantinopla, quem paralysou a acção da diplomacia!

Foi a Inglaterra o desmancha-prazeres, negando a sua adhesão ao *memorandum* de Berlim, arredando-se do accordo europeu e facilitando dest'arte ao governo turco um meio de forrar-se á pressão que se pretendia exercer sobre elle!

Pois sim. A Inglaterra torna a ser a grande insular egoista, que se despica das suas decepções nestes ultimos annos, contrariando a politica continental com uma retirada, com uma separação que nada deixa fazer! Esquecem-se somente muito depressa que a Inglaterra não teve de arredar-se do accordo europeu, pela bem evidente razão de nunca ter entrado no accordo; como aconteceu com outras potencias, não fôra convidada para elle ou pelo menos não o foi senão depois de já estar tudo assentado entre as tres.

Ella não faltou a compromissos que não aceitou, e nem mesmo repellio completamente esse *memorandum* de Berlim, que foi-lhe apresentado; não contrapôz nenhum voto; negou-se simplesmente a sanccionar uma obra em que não participára, e não deixou em silencio os motivos sérios que a induziam a isso: algumas das propostas de Berlim pareceram-lhe ultrapassar o fim que se levava em mira serem pouco praticaveis.

Enxergou nellas um principio ou uma ameaça de intervenção; uma offensa mais ou menos directa á integridade do Oriente; um reconhecimento official do caracter belligerante das insurreições, que tendia a deslocar a questão. Permaneceu no seu terreno, attendendo-se a uma politica que não tem nada de novo, que se explica por tantas considerações poderosas, que qualquer gabinete britannico hesitará, de certo, em dar de mão a ella. O que fez tão somente foi servir-se da sua independencia, correndo o risco de deixar um lugar vasio no « accordo » por não aceitar o convite. Em ultimo caso, que a Inglaterra aproveitasse o ensejo para sahir do escurecimento em que tem-se arrastado a sua politica ha bom numero de annos; que tenha querido provar com um rasgo brilhante que ainda tem voz activa nos negocios; que não se póde facilmente pô-la á margem; e que o Sr. Disraeli não resistisse ao prazer, um tanto arrogante, de deixar bem patente o infeliz exito de *memorandum* de Berlim, tudo isso é bem possivel e mesmo certo. Mas não se vê logo que nada prova melhor quanto era perigosa e mal calculada a norma que seguia se, a qual deveria ser accusada primeiramente, antes de accusar-se a Inglaterra?

Não se comprehende que se teriam evitado todos estes inconvenientes, estas incoherencias, estas decepções, convidando francamente, desde logo, para uma deliberação commum, todas as potencias interessadas, em vez de começar-se por uma deliberação restricta, que devia necessariamente dar o resultado que está dando ou alguma manifestação de impaciencia e de indignação mais perigosa do que tudo mais?

Não se nota, emfim, que o que succede hoje é a mais convincente demonstração da inutilidade, da inefficacia dessa alliança do norte, que não póde ser um instrumento de guerra, porquanto fazia dar como certo um accordo impossivel entre os tres imperios, e que nas condições ordinarias não é senão um peso nas relações geraes da Europa?

Em ultima analyse, não se queixem muito; a Inglaterra prestou talvez um bom serviço a todos, á Austria e á Allemanha dando-lhes tempo para reflexão, a propria Russia facilitando-lhe o ensejo de não proseguir n'uma vereda sem sahida. Talvez já se comecem a ver as cousas por toda a parte a esta luz, tanto em Ems, onde se acha o imperador Alexandre II, como em Berlim e em Vienna.

A Russia tem as mais pacificas intenções, queremos crê-lo: a estas intenções casa ella, e tem o direito de fazê-lo, o muito vehemente e muito sincero desejo de prestar auxilio ás populações christãs do Oriente; porém onde está, em tudo isto, a necessidade de combinações particulares, que por vezes compromettem ainda mais o orgulho do que os bem entendidos interesses de um grande governo?

A experiencia, que acaba de ser feita, é bem decisiva.

O que na verdade parece mais acertado actualmente é renunciar-se a todas essas deliberações restrictas, e recomeçar francamente, sem segunda tenção, uma acção collectiva convergente aos pontos essenciaes, sobre que ha accordo. São esses pontos de certo bem numerosos para offerecer terreno solido a todas as potencias que alimentam o generoso desejo de pôr a paz do mundo acima das divergencias secundarias e das pequenas contrariedades occasionaes.

Está-se de accordo em reconhecer o novo sultão Mourad e em manter a integridade do imperio ottomano; está-se de accordo em reclamar melhoras seriamente garantidas em favor das populações christãs, e está-se tambem de accordo presentemente em sustar a effusão de sangue na Herzegovina e na Bosnia, em circumscrever-se o incendio para impedir que a Servia e o Montenegro aggravem a situação, atirando-se na peleja.

Não haverá nisto, mais do que nunca, depois do que acaba de succeder, todos os elementos de uma acção diplomatica, muito efficaz por ter sido resolvida e preparada em commum? Diz se quotidianamente, e é bem verdade, que só a unanimidade européa póde offerecer uma feição sufficientemente imponente para vencer a resistencia passiva da Turquia e para conquistar a situação mais vantajosa que se tem o direito de reclamar para as populações orientaes; porém o melhor meio de conseguir-se esta unanimidade é não começar por accordos parciaes, é manter ou restabelecer a costumada harmonia das potencias ligadas por tratados, e é para esse alvo que tudo parece encaminhar-se agora.

A França, pelo seu lado, não póde desejar cousa melhor. O seu papel esta perfeitamente definido, e o Sr. ministro dos negocios estrangeiros não se acha seguramente resolvido a afastar-se delle. A França vê-se n'uma situação especial, em que póde, na verdade, conservar-se a mais imparcial das potencias. Pela sua adhesão, em principio, ás propostas, cuja iniciativa coube ao gabinete de S. Petersburgo, provou á Russia o desejo que nutria de auxial-a em suas intenções beneficas e protectoras para com as populações do Oriente; pelas suas tradições e pelos seus interesses allia-se á Inglaterra, e tudo quanto pode salvaguardar a paz da Europa é certamente o que melhor se coaduna com as suas necessidades e com os seus desejos. No ponto em que chegaram as cousas, quaesquer que sejam os incidentes destas ultimas semanas, e quaesquer que sejam ainda as difficuldades, não é certamente uma vã illusão acreditar na manutenção de uma paz, a favor da qual conspiram todos os interesses geraes do mundo, todos os esforços e desejos das principaes potencias da Europa.

Prosiga o Sr. ministro dos negocios estrangeiros na sua obra com o tino e habil moderação de que dá sempre provas, fazendo ouvir, tanto sem impaciencia como sem affectação a opinião desinteressada da França; continue este trabalho, se a commissão de orçamento tiver a complascencia de permittil-o, pois não são poucas as demais duvidas internas que podem dividir as opiniões, apaixonar os espiritos e dar que fazer ás nossas camaras. Ainda assim, mesmo além disso, nesta parte dos nossos negocios, é um grande desacerto não ter sempre em lembrança que uma boa direcção interna pode contribuir para a efficacia da nossa politica exterior, e crê que se póde impunemente resolver e mudar tudo, crear uma agitação perenne sobre o pretexto de tudo reformar.

Ha alguns dias, apenas, um deputado radical, na sua impaciencia de fazer praça de uma certa eloquencia de club, censurou seriamente o ministerio e a camara, por não terem feito ha 3 mezes nenhuma das cousas que era mister fazer.

— Pois que! desde que as novas camaras se acham em Versailles, ainda não se abolio ou reformou nem a lei sobre o jury, nem as leis sobre as reuniões e as associações, nem a legislação sobre a imprensa, nem o systema financeiro, nem a organisação judiciaria!

Se continuarmos nesta vereda, a republica terá de abdicar aos pés do imperio, esse grande representante da democracia cesariana!

Esta confissão, que é, quando mais não seja, singular, foi severamente censurada pelo vigoroso bom senso do Sr. ministro da justiça. E' fóra de duvida que, se o systema dos radicaes fosse adoptado, então sim, é que a republica poderia bem fazer-nos cahir rapidamente no imperio. Pelo contrario, a mais seria probabilidade de bom exito que ella tem é regularisar-se, adaptando-se aos trabalhos e aos habitos do paiz, evitando as agitações e as perturbações incessantes das leis e das instituições.

E' obvio que não convém cahir no extremo opposto, na immobilidade; convém, sim, procurar viver como homens sisudos, que não querem senão reformas necessarias, mas que as effectuam com madureza, sem espirito de reacção de nenhum genero, sem sujeitar as mais graves questões da organisação publica ás paixões exclusivas dos partidos. Foi conservando-se neste terreno que o Sr. ministro da instrucção publica conseguio propôr uma modificação da lei sobre a liberdade superior, sem parecer dobrar-se a uma reacção fortuita.

O unico ponto melindroso consiste em que a lei é de hontem, do fim de 1875, e que não se modifica uma lei que nem se quer foi ainda experimentada. Em ultima analyse, entretanto, esta questão da collação dos gráos, mesmo depois da solução dada pela ultima lei, mesmo depois da creação de um jury mixto de exame, ficou, quando mais não seja, muito incerta; não deixou de impressionar muitos espiritos reflectidos, que não são revolucionarios, e que permaneceram na persuasão de que o estado não devia despojar-se do direito de conferir os gráos.

O ultimo ministro da instrucção publica dera, a meio, de mão a esse direito; o actual reconquistou-o, pelo menos na camara dos deputados, unica que disse até agora sobre o caso; não se deve suppor que seja uma victoria de partido. Pelo contrario, o merecimento do discurso com que o Sr. Waddington defendeu a sua lei com a eloquencia da razão, foi pondo-o justa e habilmente a questão na altura conveniente, acima das paixões dos partidos, despindo-a de toda e qualquer apparencia de represalias ou reacção. Na realidade, a liberdade do ensino superior fica inteira, tal qual foi restabelecida; o estado recupera ou, para melhor dizer, conserva unicamente a collação dos gráos, e esse direito deve ser por elle exercido, ninguem o põe em duvida, com a maior imparcialidade, não no interesse de uma opinião ou de uma doutrina, mas como o representante invariavel, permanente e superior da socidade civil.

O Sr. Waddington, que dirige hoje o ensino em França, e que fallou sobre elle com tão eloquente gravidade, como homem desejoso de favorecer todos os estimulos generosos, póde deparar no seu ministerio com as pegadas de um dos seus mais gloriosos predecessores, o Sr. Guizot, cujo nome retumbava ainda não ha muito na academia franceza, no dia em que um sabio de primeira ordem, o Sr. Dumas, foi recebido pelo Sr. Saint-René Taillandier.

O Sr. Guizot, foi de certo, mais do que um ministro da instrucção publica ordinaria, foi mesmo, se o quizerem, mais do que um politico. Foi um pensador eminente, um grande professor, um cidadão que servio á causa liberal em França menos talvez com as suas doutrinas do que com a independencia e a energia com que soube exercer a liberdade. O que elle fez como estadista, como presidente do conselho de ministros, fica á mercê dos eternos commentarios dos que lhe sobrevivem; os seus trabalhos como historiador, pensador e orador são a gloria do tempo em que viveu.

O Sr. Saint-René Taillandier soube estabelecer, com a delicadeza e justiça, esta distincção. Deu ao Sr. Guizot o unico testemunho digno de tão eminente espirito; fallou d'elle, debuxou a carreira da sua vida com tanta independencia quão respeitosa admiração, e como honra suprema lembrou que o ultimo nome murmurado pelo Sr. Guizot, quando expirava, foi o da França.

Eis que, nesta sociedade atarefada, em que se agitam a um tempo tantas questões internas e externas, outra luz do espirito, e esta de natureza bem diversa, acaba de apagar-se, uma estrella some-se no horizonte. Aquella que deu tanto brilho ao nome de Jorge Sand, que commoveu os seus contemporaneos com tantos quadros eloquentes, finou-se longe de Paris, na placidez das suas campinas de Berry, naquella casa de Nohant, onde passara a infancia e onde gostava sempre de repousar-se das fadigas da vida. Atacada, havia alguns dias apenas, de um mal implacavel, que fez rapidos progressos, falleceu quasi repentinamente e foi sepultada no cemiterio da sua aldeia, no meio dos seus parentes, longe do bulicio e das demonstrações de sympathia.

Daquella, que ainda hontem tinha vida, e que durante uma existencia agitada escreveu produc-

ções das mais brilhantes, *Valentina* e *André*, as *Cartas de um viajante*, *Mauprat*, a *Charneca do diabo* e o *Marquez de Villemer*, *João de la Roche* e *Flamarande*, já não nos restará de agora em diante senão a recordação, a imagem do que foi, não escreverá mais!

A morte de Mme. Sand, como muitas outras da sua geração, deixa seguramente um vacuo profundo nas lettras francezas: deixa um vacuo mais particularmente sentido nesta *Revista*, onde ella fez tão brilhantemente a sua primeira apparição. Aqui esteve ella sempre como em sua casa, quando bem o quiz, quando quiz ser o que realmente era: o mais eminente e o mais encantador de quantos pintores têm havido da alma humana.

Este talento foi um phenomeno quazi unico na nossa historia litteraria. A despeito do seu sexo, com quanto tivesse bem pronunciada a indole feminina, Mme. Sand quasi que não se prende á tradição das senhoras francezas, que reinaram pelo espirito e pela imaginação. Não pertenceu tambem, para bem dizer, a nenhuma das escolas contemporaneas, se bem que nascesse para a vida litteraria, aquecida pelo sol de 1830, e fosse de algum modo arrastada pelo movimento de renovação. Ella engrandeceu-se por si mesma e só em si bebeu a sua inspiração. Ella creou o seu genero especial, o seu romance, que vivificou e colorio com o seu fogo interior. Possuiu principalmente dous predicados soberanos: teve o dom innato de pintar as paixões humanas, e o de sentir, de reproduzir a natureza extrema.

Ninguem conseguio, melhor do que ella, descrever as perturbações intimas do coração e desenhar o caracter, os matizes de uma paisagem. Foi essa a sua originalidade, o segredo de uma arte cheia de pujança e de seducção.

Não resta a menor duvida de que n'essa existencia litteraria de perto de meio seculo, iniciada logo depois da revolução de julho, em que Mme. Sand estreou-se tão brilhantemente com a *Indiana* e a *Valentina*, ella muitas vezes desviou-se da vereda e enganou-se. Deixou-se dominar por perigosos paradoxos e soffreu com espantosa docilidade influencias pouco dignas de si e do seu talento. Brincou com doutrinas philosophicas, sociaes, com que não tinha de importar-se; finalmente, fez por vezes tudo quanto era mister para perder-se—e a tudo resistio, o que prova quanto era abundante a seiva da sua natureza opulenta; acabava sempre por voltar ao que realmente era e até o fim conservou o vigor e a graça de seu genio. Dir-se-hia mesmo que o adiantamento na idade não lhe fôra desfavoravel, tão pouco denunciam um declinio as suas ultimas obras.

Sê-le entretanto o mais poetico e o mais commovente dos romancistas, para que Victor Hugo mande recitar por procuração, sobre o vosso tumulo, n'um cemiterio de aldeia, esta insolita oração funebre: « a forma humana é uma occultação. Serve de mascara para encobrir o verdadeiro rosto divino, que é a idéa. Jorge Sand era uma idéa: desprendeu-se da carne, ei-la livre! Morreu; ei-la viva! *Patuit dea...* »

Como isto é tocante! Como dá uma idéa de Jorge Sand, e como os camponezes de Berry, que concorreram para acompanhar o corpo daquella que chamavam—a boa senhora de Nohant, deve ter achado bem lembrado!

Tende tambem um dia a fraqueza de escrever algum *Boletim da republica* ou de saudar em Bordéos um heróe: os republicanos não vos perdoarão, nem mesmo á beira do sepulchro, o terdes tomado um dia a liberdade de escrever paginas eloquentes sobre a dictadura de Bordéos em 1871!

Mme. Sand não nascera para pertencer a uma seita ou a um partido; não era senão um poeta, um dos maiores entre os poetas do seu tempo, e a propria simplicidade do seu enterro foi mais uma poesia na sua vida de escriptor.

(*Revista dos Dous Mundos.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Foro do Recife.—Por portaria da presidencia da provincia, de 21 do corrente, foi nomeado Luiz da Veiga Pessoa para servir provisoriamente o officio de primeiro escrivão da provedoria, capellas e residuos da cidade do Recife, devendo entrar logo em exercicio.

Recursos de qualificação.—Pelo tribunal da relação foram hontem decididos os seguintes:

De Agua-Preta.—Pelos votos dos Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque, Regueira Costa, e conselheiro Freitas Henriques, negou-se provimento, para se considerar valida a qualificação.

De Itambé.—Pelos votos dos Srs. desembargadores Domingues da Silva, Almeida e Albuquerque, e Lourenço Santiago, negou-se provimento ao recurso para se confirmar a decisão da junta.

Associação Commercial Beneficente.—Realisou-se hontem a sessão da assembléa geral dessa corporação, com 48 socios.

Depois da leitura do relatorio, e de alguma discussão sobre as ultimas occurrencias, procedeu-se a eleição da nova directoria, que ficou assim composta:

Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Thomaz Comber.
Commendador Luiz Gonçalves da Silva
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.
Manoel Joaquim da Costa Carvalho.
João Fernandes Lopes.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

Para a commissão de contas foram eleitos os Srs.: William Otto, Antonio José Coimbra Guimarães, Antonio Gomes de Miranda Leal.

Instituto Medico.—Acta da sessão ordinaria em 9 do corrente, sob a presidencia do Dr. Pereira de Brito.

Reunindo-se os Srs. Drs. Pereira de Brito, Cysneiro, Pitanga, Sá Pereira, Malaquias, Ermirio Coutinho, e pharmaceuticos Maia, e Barbosa, abre-se a sessão.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

Não havendo expediente e nem propostas o Sr. presidente annuncia a segunda parte da ordem do dia, e obtendo a palavra o Sr. Dr. Malaquias, faz largas considerações a respeito das indicações e contra-indicações das operações de cancro, ponto que foi approvado em uma das sessões anteriores e justamente dado para discussão na sessão de hoje.

Tendo soado a hora levanta-se a sessão, e continúa a mesma ordem do dia.

— Hoje deve haver sessão ordinaria, no lugar e á hora do costume.

Loteria. — Terça-feira 29 do corrente correrá a loteria 197ª, a beneficio da matriz de Jaboatão; os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçado dos Srs. Porto & Bastos, praça da Independencia ns. 37 e 39. As listas sahirão no mesmo dia, e os premios se pagarão do dia seguinte por diante.

Crise financeira-commercial. — Os Srs. Augusto Frederico de Oliveira & C. receberam hontem o seguinte telegramma do Banco de Portugal:

« Lisbôa, 21. — Banco Portugal, tendo adiado pagamentos, unicamente ouro, consequencia suspensões pagamentos bancos Lisbôa Porto, espera brevemente recomeçar. »

Loja de joias.—A' rua do Imperador n. 32, o Sr. Julio Fuerstenberg abrio, ha poucos dias, um estabelecimento de joias, ao gosto de Paris.

Decorado com todo o luxo e capricho, não temos na cidade outro que se lhe equipare.

O que ha de bonito e precioso em ouro, prata e pedrarias alli se encontra; haja vista o annuncio que faz publicar na secção competente.

Imprensa.—Foi publicado o n. 3 do *Romeiro das Lettras*, periodico scientifico, litterario e recreativo.

Passageiros. — Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

Desembargador Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, sua senhora, 3 filhos e 7 criados, Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha e 1 criado, Dr. Francisco Aminthas de C. Barros e 1 criado, Dr. Tristão de Alencar Araripe, sua senhora e 1 criado, padre Antonio Xavier de Paiva, D. Lourença Laura Cesar Burlamaqui e 6 filhos, Antonio Dias Pina, João Baptista da Cruz e 3 escravos, Antonio F. Pestana, Lourenço João da Rocha, João Pedro Nolasco, Rita Maria Magdalena, Antonio Athaliba de Paula, João Soares da Fonceca Lima, José Antonio Corrêa, Cyrillo José Tavares, Julião B. de Souza, Americo Ferreira da Silva, Vicente Borges de Castro Junior, José Macario Freire, Antonio Rodrigues da Silva Filgueira, Manoel Raymundo da Silva, Francisco Felix de Mello, sua senhora, uma cunhada, 4 filhos menores e 2 criados, 1 desertor, duas praças que o escoltam e 1 escravo a entregar.

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento, do dia 14 ao dia 20 de agosto de 1876, foi o seguinte:

Existiam 367, entraram 48, sahiram 33, falleceram 6, existem 376, sendo:

Homens 225, mulheres 151.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias:

A's 8 1/2, 8, 8 1/4, 8, 8, 8, 8, pelo Dr. Lobo Moscoso; ás 8 1/2, 9, 9 1/2, 8 1/2, 9, 8 1/2, pelo Dr. R. Vianna; as 8 1/2, 8 1/2, 8, 8 1/2, 8, 8, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás 7 1/2, 9, 8 1/4, 9, 8 1/2, 9, 8 1/2 pelo Dr. Pontual; ás 9, 9, 9, 8, 7 3/4, pelo Dr. Malaquias; ás 8, 8, 8, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Augusto Chacon; as 8 1/2, 8 1/2, 8, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Fallecidos.

Caetano, tuberculos pulmonares.
Dativo da Silva, carcinoma da lingua.
José, tuberculos pulmonares.
Secundina, 1 anno.
Maria Joaquina, infecção purulenta.
Fidelis Nogueira, hernia estrangulada.

Estampilhas. — Acham-se á venda á rua do Vigario n. 4.

Leilões. — Hoje devem haver os seguintes:

Pelo agente Neves Filho, á rua do Vigario n. 21, de dividas no valor de 71:804$826, pertencentes á massa fallida de Viriato Centeio Lopes.

Pelo agente Gusmão, á rua do Bom Jesus n. 56, primeiro andar, de diversas imagens, um relogio, e porção de ferramenta.

Pelo agente Silveira, á rua do Imperador n. 48, de uma mobilia de mogno, piano, diversos trastes e muitas obras de ouro.

Pelo agente Martins, á rua do Imperador n. 22, de moveis, louça, vidros, um paliteiro de prata e algumas fazendas.

Pelo agente Pestana, á rua do Vigario n. 11, de calçado, papel almaço, moveis, chapéos, etc.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43, das dividas activas das massas fallidas: de Martins & Leopoldo, no valor de 65:673$093, servindo de base a offerta de 955$; e de Adriano Monteiro de Souza & C., no valor de 58:251$760, servindo de base a offerta de 505$.

Pelo agente Burlamaqui, á rua do Barão do Triumpho n. 60, de moveis, louça, vidros, quadros, relogios e joias.

Pelo agente Stepple, á rua do Marquez de Olinda n. 24, de piano, moveis, quadros, charutos, livros de litteratura e objectos de electro-plate.

Pelo agente Neves Filho, á rua do Imperador n. 7, de um carro para conducção de carga.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 21 do corrente:

Joaquim Luiz da Silva, semi branco, 45 annos, morador em Belém. Foi hontem ás 7 horas da noite esmagado pelo trem do Recife á Olinda, e mandado pelo delegado de policia.

Elysia, parda, 2 annos, Graça, vermes. Tambem foi mandada pelo delegado de policia.

Antonio Rogerio da Silva, pardo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Recife; tuberculos pulmonares.

Joaquim, pardo, Pernambuco, meia hora, S. José; asphyxia dos recemnascidos.

Clementina Elysia Pereira Siqueira, branca, Pernambuco, 36 annos, casada, Bôa-Vista; infecção palustre.

Francisco, branco, Pernambuco, 16 mezes, Bôa-Vista; pneumonia.

Candida Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 30 annos, solteira, Bôa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Pedro, escravo, preto, Africa, 68 annos, solteiro, Graça; colica.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE AGOSTO DE 1876.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas e 35 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, abrio-se a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Passados e distribuidos os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos de qualificação

De Agua Preta.—Recorrente o juizo de direito, recorrida a junta municipal. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Regueira Costa e conselheiro Freitas Henriques.—Negou-se provimento ao recurso por unanimidade de votos para se considerar valida a qualificação.

De Itambé.—Recorrente o juiz de direito, recorrida a junta municipal. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Lourenço Santiago.—Negou-se provimento ao recurso por unanimidade de votos, para se confirmar a decisão da junta.

Recurso crime.

De Bezerros.—Recorrente o juizo, recorridos Pedro Antonio da Silva e outro. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Domingues Silva.—Negou-se provimento ao recurso, por unanimidade de votos.

Do Recife.—Recorrente o juiz do commercio, recorrido João Pereira do Rego. Relator o Sr. desembargador Regueira Costa. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Domingues Silva.—Negou-se provimento ao recurso por unanimidade de votos, para se confirmar a sentença do juiz de direito.

Aggravos de petição.

Do Recife.—Aggravante Leandro Cavalcante da Silva Guimarães, aggravada a fazenda provincial. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.—Deu-se provimento ao aggravo, por unanimidade de votos.

Do Recife.—Aggravante Joaquim José dos Santos, aggravado o juizo da 2ª vara. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Regueira Costa.—Negou-se provimento ao aggravo, por unanimidade de votos.

Do Recife.—Aggravante Baziliano de Magalhães Castro, aggravado o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.—Não se tomou conhecimento por unanimidade de votos, por ter sido apresentado fóra de tempo.

Aggravo de instrumento.

Aggravante Manoel Cavalcante de Albuquerque Neco, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Accioli.—Deu-se provimento ao aggravo, por unanimidade de votos.

Do Recife.—Aggravante João da Cunha Wanderley, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Regueira Costa. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e conselheiro Freitas Henriques.—Não se tomou conhecimento do aggravo, por unanimidade de votos.

De Muricy.—Aggravante João Gomes Calheiros, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Regueira Costa. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Lourenço Santiago.—Não se tomou conhecimento por unanimidade de votos por ter sido apresentado fóra de tempo.

Appellações crimes.

Da Escada.—Appellantes João Alexandre e outro, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Revisores os Srs. desembargadores Reis e Silva e Almeida Albuquerque.—Confirmou-se a sentença.

De Ipojuca.—Appellante o juizo, appellado Clemente Pereira da Silva. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Regueira Costa e Domingues Silva.—Mandou-se a novo jury.

Do Brejo d'Areia.—Appellante Manoel Francisco do Nascimento, appellado o juizo. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Domingues Silva e Regueira Costa.—Confirmou-se a sentença por unanimidade de votos.

Do Buique.—Appellante Albino Monteiro de Mello, appellado o juizo. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Domingues Silva e Regueira Costa.—Confirmou-se a sentença contra o voto do relator.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação crime.

De Goyanna.—Appellante o juizo, appellado Antonio dos Santos Medeiros de Aguiar.

Appellação civel.

Do Recife.—Appellantes D. Carlota Maria do Rego Barros e seus filhos, appellado Damião Lopes Pereira Guimarães.

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellante Bento José Ramos de Oliveira, appellados os herdeiros de Christovão Starr & C.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação crime.

Da Escada.—Appellantes João Alexandre e outros, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva.

Appellações civeis.

Do Recife.—Appellante Manoel Jeronymo Ubdôa Cavalcante, appellado Baltazar Pinto de Gouveia.

Do Recife.—Appellante o juizo, appellada Maria Venancia da Conceição, escrava.

Do Recife.—Embargantes os herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto, embargado o visconde de Suassuna.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Appellações crimes.

Do Recife.—Appellantes Galdino Apolinario Perfeito de Menezes e outro, appellada a justiça.

De Alagôa.—Appellante o juizo, appellada Maria Francisca das Chagas.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante Pedro Affonso, appellada a fazenda provincial.

O Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu o seu parecer nos seguintes feitos:

Appellações civeis.

D'Areia.—Appellante o juizo, appellados Lourenço e Maria.

De Paulo Affonso.—Appellante o juizo, appellado o pardo Manoel Luiz, escravo.

Appellações crimes.

Do Rio Formoso.—Appellante Justino Rodrigues da Silveira, appellada a justiça.

De Maceió.—Appellante Antonio Lopes Machado, appellada a justiça.

De Pesqueira — Appellante José Simplicio da Silva, appellada a justiça.

Do Cabo.—Appellante o juizo, appellado João Leopoldino da Costa e Albuquerque e outros.

Diligencias.

Com vista ao Exm. Sr. conselheiro promotor da justiça:

Appellação crime.

De Barreiros.—Appellante o juizo, appellado Magnus Ferreira da Rocha.

Com vista ás partes:

Appellação commercial.

De Maceió.—Appellante João Teixeira Machado, appellado G. William Wescherer.

Estão para ser julgados:

Appellações crimes.

Appellante João Antonio dos Santos, appellado o juizo; appellante Antonio João Vieira da Silva, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado João Manoel dos Santos; appellante Ernesto José Ferreira, appellado o juizo.

Appellação civel.

De Itambé.—Appellante Virginio Horacio de Freitas, appellados os herdeiros de Antonio de Andrade Bezerra.

DISTRIBUIÇÕES.

Aggravos de petição.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife.—Aggravante Genuino José da Rosa, aggravado o juizo do commercio.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Campina Grande.—Appellante o juizo, appellada Delfina Maria da Conceição.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Caruarú.—Appellante o juizo, appellados Francisca Maria da Conceição e outros.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

De Barreiros.—Appellante o promotor publico, appellado Francisco Joaquim de Souza.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Pombal.—Appellante José Rodrigues dos Santos, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Pilar.—Appellante o promotor publico, appellado Galdino Francisco dos Santos.

Appellação commercial.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife.—Appellante Joaquim Bandeira de Mello, appellado Joaquim Candido Ferreira.

Encerrou-se sessão ás 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Missões em Caçapava

(PROVINCIA DE S. PAULO)

I

A chegada de Frei Caetano

Em tempo competente, e por ordem do incansavel e virtuoso Frei Caetano de Messina, que desejava ver quanto antes publicado no *Apostolo* o auto do assentamento da primeira pedra para a edificação de uma nova matriz nesta cidade, lhe remettemos essa peça notavel nos annaes de Caçapava, a qual já vimos publicada no *Apostolo* de 11 do corrente.

Na carta particular, que então lhe dirigimos, nos reservamos para, findas as missões, darmos uma noticia circumstanciada do effeito das mesmas.

Já o deveriamos ter feito, porque as missões finalisaram a 11 do corrente mez de junho, e a data em que principiamos a escrever é de 2). Porém justas causas nos privaram de satisfazer promptamente esse dever.

Agora, pois, ainda que com nosso espirito bem acabrunhado, principiamos a fazer essa importante exposição, não com aquella proficiencia que ella merece, só propria de pennas bem aparadas, mas com aquella simplicidade que nos é propria, e como Deus nos ajudar.

Como, porém, tem ella de ser um pouco extensa, dividil-a-hemos por numeros, dos quaes este é o primeiro. Entremos pois, em materia.

Aqui chegou, com effeito, o nosso grande Frei Caetano de Messina, prefeito commissario geral dos missionarios capuchinhos, no dia 9 de maio passado, pelas 9 horas da manhã, em companhia do Exm. Sr. bispo desta diocese de S. Paulo D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, do seu secretario particular o Revd. Carlos Tarrira, do Revd. vigario da igreja da cidade de S. José do Paraizo João Alves Coelho Guimarães.

Sendo esperado muito mais tarde e chegando desesperamente, ficou frustrado um brilhante encontro, que se lhes preparava.

Apearam-se dos trolys em que vinham, na casa do Revd. vigario desta parochia Francisco Marcondes do Amaral Rodovalho, que os recebeu com a sua costumada urbanidade, e os servio de um esplendido e delicado almoço, a que assistiram muitas pessôas gradas da cidade por elle previamente convidadas.

Findo o almoço, e tendo S. Exc. Revma. descançado um pouco e satisfeito os desejos de seus diocesanos, que affluiam pressurosos a beijar a mão e o annel de seu e paipastor, proseguio elle sua viagem com seu secretario em direcção a essa côrte, d'onde devia embarcar para Roma em visita *ad limina apostolorum*.

Deus o tenha acompanhado em sua viagem, livrando-o de perigos, fazendo-o chegar são e salvo ao ponto de seu destino, restituindo-o em breve a seus diocesanos, que deveras o amam, porque elle disso é digno.

Aqui ficou, pois, o nosso Frei Caetano hospedado em casa do Revd. vigario, com grande pasmo de todos nós, sem podermos comprehender como veio parar em Caçapava o tão fallado e virtuoso missionario, superior do castello dessa cidade do Rio de Janeiro!

E o caso é que tambem elle se admirava e não podia comprehender o mysterio!

Elle estava mesmo muito longe de ser comprehendido: só o resultado das missões o podia explicar.

Estavamos nós solemnisando o Mez de Maria, a cujo exercicio tinhamos dado começo a 30 de abril, como preparação, por iniciativa do nosso bom vigario, e a expensas de alguns devotos.

Ao escurecer principiava a solemnidade na matriz

Nesse dia, 9, reunido grande numero de povo na igreja, como de costume, para cantar os louvores de Maria, lá appareceu tambem o nosso grande Frei Caetano, que tanto se enthusiasmou com os bellos e harmoniosos canticos que ouvio, que não pôde furtar-se ao desejo de subir ao pulpito.

Subio, pois, e extremamente commovido fez sentir ao numeroso auditorio que o escutava, o prazer e alegria de que se achava possuido por vir encontrar os parochianos de Caçapava solemnisando com tanta devoção o Mez de Maria por elle mesmo instituido pela primeira vez em Pernambuco ha trinta e seis annos!

Disse que, por essa extraordinaria circumstancia, se achava animadissimo e esperava tirar grande fructo das missões, porque um povo que assim procurava a protecção de Maria Santissima, não podia rejeitar os favores do céo e as graças que Deus lhe enviava por intermedio de seu apostolo.

Pela continuação desta exposição veremos que elle não se enganou.

Com a erudição, maestria e clareza, que lhe são proverbiaes, explicou elle e desenvolveu as excellencias e virtudes da augusta soberana, rainha dos céos e da terra, excitando seus ouvintes a imital-as, principiando por uma bôa confissão, para a qual os convidava a prepararem-se pedindo para isso auxilio á mesma Senhora, que de certo não lh'o negaria.

Fez ver os diversos motivos que o traziam a Caçapava, o principal dos quaes era tratar da edificação de uma nova matriz, ou reparar-se a velha se ella disso fosse susceptivel, em cujo empenho esperava ser coadjuvado por todos quantos se diziam catholicos apostolicos romanos.

Marcou o primeiro dia de missão para 11 de maio, e dividio os trabalhos do dia, mudando para ás 6 horas da manhã o mez de Maria, que seria solemnisado por elle mesmo, como officiante, com missa, canticos do terço, ladainha e salve-rainha durante ella, e pratica no fim, devendo ser as missões ás 6 horas da tarde, e ficando todo o tempo intermediario desembaraçado para as confissões.

Emfim, o nosso homem é grande, e methodico, e já neste primeiro dia em uma séria pratica e na ordem que estabeleceu, mostrou quem era e esteve na altura de sua missão.

Assim se finalisou o dia 9 de maio.

Continuaremos, querendo Deus, no numero seguinte.

Até o proximo correio.

Um catholico.

OBERON

Lemos o teu artigo, inserto no *Diabo a Quatro*.

Não é dizer pouco. Devorar uma porção enorme de linhas—asperas, seccas, tão compactas e repugnantes como um pão-de ló que assenta no fundo da forma por calor excessivo, é realmente digno de uma audacia enorme, de um esforço titanico.

O estylo é o homem. Qualquer que seja o estado de um sujeito, os seus escriptos resentem-se necessariamente delle. Ora, pela leitura do teu artigo chegamos a uma conclusão que não deviamos declarar em um jornal lido por senhoras, mas a que somos forçados pela evidencia—a saber: que tu és um ente de costumes livres porisso que o teu estylo é evidentemente syphylitico, tão syphilitico como o bubão no seu estado agudo. Tu teus com certeza uma porção de pús concentrado que procuras descarregar em alguem a expensas de teu incomparavel espirito.

Pobre Oberon!

Escreves para beocios; as tuas pilherias são tão finas, tão expressivas, que somente—tu mesmo o ultimo dos athenienses ou a Sra. Ismenia—a ultima das vulgaridades applaudidas poderão comprehender—e isto depois de lê-las nove ou vinte vezes.

Nós te conhecemos—é preciso que saibas—És sujeito rachitico, aloirado, com cara de caixeiro de taverna, amigo dos paletots de cazimira de côr, mais amigo ainda da physica e chimica, sem sobrancelhas, conscio de ter bem feitas pernas e uma intelligencia profunda, engraçado, jocoso, valente, instruido — illustrado mesmo, faltando-te apenas o bom senso de que te pavoneas e o espirito que espalhas na academia despender todos os sabbados com o *Diabo a Quatro*. Es um typo velho como os caldeirões e insipido como um poste de telegrapho.

Tu dás conselhos á academia.

Toma os para ti.

Resolve-te definitivamente a seres o modesto Lulú das aventuras que contas de Cantagallo, de cujo lugar *te conhecemos* e convence-te de uma vez para sempre que não és o typo de Shakspeare e sim um estudante do 5º anno tão simples, tão bem aventurado, tão credo do reino dos céos que já trazes na physionomia caruncheosa, o sêllo dos parvos que hão de gozar da eterna gloria.

Trasgo.

Um voto de gratidão

Penhorado pelo procedimento cavalheiresco e generoso, que para commigo acabam de ter o Exm. Sr. brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo, muito digno director do hospital militar, e os Illms. Srs. Drs. João Cancio Nunes de Mattos, Jacintho Silvano Santa Rosa, João Climaco de Araujo e major Trajano Alypio de Carvalho Mendonça, digno almoxarife do mesmo hospital, não posso deixar de vir do alto da imprensa significar esse sentimento de gratidão que seguro se aninha em meu peito.

Soffrendo ha mais de dous annos de um hypoma na omoplata direita, a qual já havia tomado as proporções de uma laranja e vendo que a recrudescencia do mal, vinha a impossibilitar-me, em breve de alcançar os recursos de vida para minha numerosa familia, resolvi sujeitar-me á extracção delle. Foi então que tive occasião de conhecer os rasgos de generosidade daquelles Srs., que se tornaram merecedores hoje do meu eterno reconhecimento, já por seus bondadosos favores, já pelos seus actos de perfeita delicadeza, que dispensaram para commigo, pobre empregado daquella repartição. Firmei a idéa que já fazia do distincto bahiano, Dr. João Cancio, como medico operador e dos não menos dignos, Drs. Santa Rosa e João Climaco; subindo a minha gratidão tanto mais quanto se dignaram elles prestar-se gratuitamente a essa operação, no curso da qual fui sempre visitado pelo primeiro delles.

Tenho pois, razão para vir despido de todo o espirito de bajulação, tributar os votos de minha gratidão e os de minha familia, a esses illustres cavalheiros que tambem sabem alliar os deveres de bons christãos ás obrigações que lhes resultam dos importantes cargos que occupam.

Aproveito a occasião para tambem muito agradecer as maneiras attenciosas que me dispensaram, o Illm. Sr. Rufino Manoel da Cruz Conselheiro e sua Exma. Sra., o Illm. Sr. Manoel de Miranda Castro e mais os Srs. empregados daquelle estabelecimento, todos os quaes me honraram com suas visitas.

Recife, 19 de agosto de 1876.

Manoel Joaquim Coêlho.

Para deputados geraes.

Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho.
Dito João José Ferreira de Aguiar.
Dito Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Deão Joaquim Francisco de Faria.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Dito José Mariano Carneiro da Cunha.
Dito Paulo José de Oliveira.
Dito Estevão Cavalcante de Albuquerque.
Commendador Joaquim Lopes Machado.

Para senador.

Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho.
Dito João José Ferreira de Aguiar.
Deão Joaquim Francisco de Faria.

União.

N. 479.—Permittir-se-nos-ha expender uma palavra sobre as enfermidades dos pulmões e da garganta.

Quando os pulmões se chegam a enfermar, pode-se dizer que o doente se acha ás bordas d'uma enfermidade incuravel, e o primeiro passo dado em tão perigosa situação é a tosse

Torna-se, pois, da maior importancia o atalhar-se a mesma immediatamente.

Se por acaso perguntardes de que maneira isso se pode conseguir, promptamente responderemos—com o Peitoral de Anacahuita,— cujo excellente xarope é preparado e composto com o maravilhoso e balsamico succo d'uma arvore do Mexico, conhecida desde ha muitos seculos pelos aborigenes, como remedio excelso para as enfermidades pulmonares.

Esta magnifica preparação curará a tosse dentro em poucos dias, e ás vezes em poucas horas; alliviará a asthma, curará a irritada membrana da trachea e impedirá finalmente o desenvolvimento da phtysica.

Ao contrario de todos esses peitoraes e xaropes feitos de fructas e outras substancias acres e de uma natureza duvidosa, ella não encerra em si nenhum acido prussico, e como igualmente não contém nenhuma mistura de antimonio, ingrediente este, que abundantemente se encontra nas preparações d'aquelles— por conseguinte o seu gosto não produz nauseas e é suave e agradavel de tomar-se.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 23 de agosto de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Paris — a 3 d/v. 387 rs. o franco, do banco.

Candido Alcoforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	379:916$888
Idem do dia 22	28:042$376
	407:959$264

Descarregam hoje 23 de agosto de 1876.

Vapor francez — *Henry IV* — (esperado) varios generos para alfandega.

Barca sueca — *Nordmalidg* — alfafa despachada para o 1º ponto.

Barca hespanhola — *Albina* — madeira despachada para serra.

Patacho allemão — *Levante* — barrilha e telhas despachadas para o 1º ponto.

Vapor nacional — *Jaguaribe* — generos nacionaes para o trapiche Companhia.

Lugar inglez — *Zephyr* — farinha despachada para o 1º ponto.

Importação.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte em 22 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 267 saccas a Keller & C., 114 a Fernandes & Irmão, 26 a Beltrão & Quintal, 14 a Albino Amorim & C., 66 á ordem, 10 a Manoel da Silva Pontes, 150 a P. Duarte Ribeiro, 15 a Cunha Irmãos & C., 97 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 34 a Alfredo Garcia & C. Azeite 1 barril a Gomes de Mattos & irmãos.

Carne 27 garajaos a Cunha Irmãos & C., 7 a João Baptista de Castro e Silva, 5 a J. José da Rosa. Cera de carnaúba 40 barricas a Sá Leitão & Irmão. Couros salgados seccos 428 a Keller & C., 109 a Sá Leitão & Irmão, 118 a J. J. Fernandes & C., 27 a Beltrão & Quintal, 35 a Cunha Irmãos & C. Courinhos 64 molhos a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 4 a Beltrão & Quintal.

Gomma 208 saccos a Gomes de Mattos & Irmãos, 40 barricas e 10 ditas meias a Costa & C.

Milho 40 saccos a Gonçalves & Irmãos, 11 a Gomes de Mattos & Irmãos.

Queijos 2 caixas a Cunha Irmãos & C., 1 a Sá Leitão & Irmão 1 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque.

Resina 1 caixa a Beltrão & Quintal.

Saccos vasios 2 barricas a Costa & C. Sola 166 meios a Gonçalves Irmão & C., 1,452 a Moraes & Irmão. Sebo 2 barricas a Cunha Irmãos & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 21 DE AGOSTO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Student*, carregaram: para Liverpool, Simpson & C. 112 saccas com 8,296 kilos de algodão; Borstelmann & C. 45 fardos com 8,128 ditos de dito; W. H. Wiatt & C. 201 saccas com 15,057 ditos de dito.

— No patacho inglez *Racer*, carregaram: para Liverpool, W. H. Hiatt & C. 192 saccas com 14 322 kilos de algodão; A. T. Borba 15 volumes com 95 ditos de raizes medicinaes.

— Na polaca hespanhola *Nova Providencia* carregou: para o Rio da Prata, F. P. de Souza Cirne 370 barricas com 45,875 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— No vapor francez *Henry IV*, carregaram: para o Rio de Janeiro, A. F. de Oliveira & C. 120 saccas com 8,793 kilos de algodão.

— No navio allemão *Catharine*, carregaram: para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 550 saccos com 41,250 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Senhora da Graça*, carregaram: para o Natal, Julio & Irmão 21 barricas com 1,001 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Idalina*, carregaram: para Mamanguape, B. Gomes & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	11:294$722
Idem do dia 22	1:114$520
	12:406$242

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 1 a 19	16,852
No dia 21	
Do vapor inglez *Studente*	2
Do patacho allemão *Levante*	1
	16,855

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 21	13,341
No dia 22	
Primeira porta	272
Segunda porta	96
Terceira porta	189
Quarta porta	
Trapiche Conceição	25
Cáes da alfandega	
	13,923

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 21	23
No dia 22	
	23

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 21	3
No dia 22	
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	24:847$010
Idem do dia 22	342$694
	25:189$704

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	66:574$168
Idem do dia 22	3:490$682
	70:064$850

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 21	5:094$684
Idem do dia 22	450$017
	5:544$701

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE
Estabelecida em Lisboa em 1835.
Toma seguros a premios modicos.
TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.
MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.
Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.
Agente nesta cidade, Miguel José Alves, Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 22.

Amarração (no Piauhy) e portos intermedios—10 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 459 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva Neves, equipagem 30, carga algodão e outros generos; á companhia pernambucana.

Observação.

Não houve sahidas.

EDITAES.

— A camara municipal do Recife, tendo de mandar fazer os reparos de que necessita o matadouro do Arraial, orçados na quantia de 300$300, convida pelo presente as pessoas que se quizerem encarregar d'esse trabalho, a comparecerem no paço da mesma camara, no dia 23 do corrente, ao meio dia, afim de ser entregue em praça publica a quem por menos fizer dito trabalho.

Paço da camara, 19 de agosto de 1876.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Secretario interino.

O Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto da 2ª vara desta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C.

Faz saber pelo presente que nos termos do art. 1º do decreto n. 1.695 de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação deste, receberá este juizo propostas por cartas fechadas, para arrematação dos serviços da liberta Leonilla, ex-escrava de Joaquim Juvencio da Silva; e a este penhorados na execução que lhe move Romão Rodrigues sendo que dita liberta tem 24 annos de idade e é do serviço domestico, e servirá de base para a arrematação dos ditos serviços o preço da avaliação, que é de 8$000 mensaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 7 dias do mez de agosto de 1876.—Eu, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, escrivão, escrevi.

Francisco Alves da Silva.

Edital n. 333.

De ordem do Sr. inspector geral da instrucção publica, se declara que tendo de ser preenchida por accesso a cadeira vaga de segunda entrancia de ensino primario do sexo masculino da villa de Panellas, deverão os professores de primeira entrancia, que pretenderem remoção, enviar á esta repartição as suas petições no prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 21 de agosto de 1876

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães

Jaboatão.

A camara municipal da villa de Jaboatão faz sciente a quem interessar possa que no dia 28 do corrente, se arrematará em hasta publica, pelo tempo de tres annos, o imposto de 80 rs. por cada pé de coqueiro que der fructo, avaliado em 1:800$000 por anno, e o imposto de sangue, pelo prazo de um anno, avaliado em 400$000, a contar do 1º de outubro proximo vindouro.

Paço da camara municipal de Jaboatão, 19 de agosto de 1876.

Dr. Manoel do Rego Barros de Souza Leão,
Presidente.
Sebastião Carneiro de Barros Campello,
Secretario interino.

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes de diversos impostos, publicam-se abaixo as alterações verificadas no lançamento do exercicio de 1876 a 1877, ficando aberto o prazo de 30 dias concedido pelo art. 45 do regulamento desta repartição, para as reclamações que por ventura tenham de fazer os interessados.

Alterações verificadas pelo lançador Joaquim de Gusmão Coelho, no lançamento da decima urbana da freguezia da Boa Vista, no anno corrente de 1876—1877.

Travessa do Palacio do Bispo n. 20.—Miguel Aachanjo de Figueiredo, uma casa terrea arrendada por	273$000
Dita do dito n. 22.— O mesmo, uma dita por	273$000
Dita do dito n. 24.— O mesmo, uma dita por	273$000
Dita do dito n. 3.— João José de Amorim, uma dita por	512$000
Dita do dito n. 15.— O mesmo, uma dita por	477$000
Dita do dito n. 21.— Antonio João de Amorim, uma dita por	480$000
Rua do Socego n. 4.— Luiz Moreira da Silva, uma dita por	171$000
Dita do dito n. 14.— Joaquim Lopes de Almeida, uma dita por	240$000
Dita do dito n. 16.— O mesmo, uma dita, occupada pelo senhorio, avaliada por	240$000
Dita do dito n. 18.— Vicente Ferreira Rapozo, uma dita por	300$000
Dita do dito n. 22.— Faustino José dos Santos, uma dita por	273$000
Dita do dito n. 7 B.— Antonio Ontes Martins, uma casa terrea por	300$000
Dita do dito n. 29.— José Joaquim Ribeiro, uma dita, dividida em duas, por	468$000
Dita do dito n. 31.— O mesmo, uma dita, dividida em quatro partes, por	624$000
Dita do dito n. 51.— Antonio Martins de Carvalho Azevedo, uma dita por	192$000
Attracção n. 3 A. — Manoel Ignacio de Oliveira Martins, uma dita com 2 quartos no quintal, tudo por	420$000
Becco da Attracção n. 7. — Bernardo Gomes de Souza, uma dita avaliada por	192$000
Rua do Principe n. 28 B. — Antonio Ontes Martins, uma dita por	360$000
Dita do dito n. 22.— José Correia de Brito, uma casa terrea com 7 quartos no quintal, arrendado tudo por	740$000
Dita do Principe n. 28 F.—João Louvet, uma casa terrea por acabar, occupada pelo senhorio, avaliada por	240$000
Dita do dito n. 50.— Bernardino José da Silva, uma casa terrea por	200$000
2.ª travessa da rua do Principe n. 1 C. — Joaquim Galino Coelho, uma dita com sotão, por	500$000

1.ª secção do consulado provincial, 21 de agosto de 1876.

Pelo chefe,
Victoriano José Marinho Palhares.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 14 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia o seguinte:

Uma casa terrea de taipa, sita no becco do Quiabo, freguezia do Pôço da Panella, com 3 janellas de frente e porta ao lado, 2 salas, 4 quartos e mais uma sala que serve de cozinha, medindo de frente 9 metros e 60 centimetros, e de fundo 11 metros, estando o sitio em aberto, tendo mais uma cazinha de taipa, com porta e janella de frente, medindo de frente 7 metros e 15 centimetros e de fundo 5 metros e 40 centimetros, em máo estado, avaliada por 800$.

Uma dita de pedra e cal, sita na travessa do

Paysandú n. 8, com 2 janellas de frente, e porta ao lado, 2 salas, 2 quartos, medindo de frente 4 metros e 50 centimetros, com um pequeno sitio todo em aberto, em mão estado, avaliado por um conto de réis; penhoradas por execução de Eduardo Alexandre Burle & C., Gregorio & C. e Mendes Azevedo & C., contra Marinha Amalia da Silva.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 22 de agosto de 1876. — Eu, Secundino Heliodoro da Cunha escrivão, o subscrevi.

José Jacintho Borges Diniz.

— Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 1.º § 3.º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, que por portaria desta data foi Luiz da Veiga Pessoa nomeado para servir provisoriamente o officio de primeiro escrivão da provedoria de capellas e residuos desta cidade, devendo entrar logo em exercicio.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 21 de agosto de 1876. — O secretario, Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

DECLARAÇÕES.

THESOURARIA DE FAZENDA

Manda o Illm. Sr. inspector fazer publico pelo presente, que perante a thesouraria irão á praça no dia 2 de setembro vindouro, a 1 hora da tarde, os arrendamentos por tres annos, dos proprios nacionaes, abaixo mencionados, os quaes foram ultimamente reparados.

As pessoas que mais vantagem offerecer á fazenda, serão preferidas, mediante a competente fiança.

Sobrado de dous andares, á rua do Padre Floriano n. 71.
Casa terrea, á rua de Santa Thereza n. 19.
Dita idem idem n. 21.
Dita idem, á rua de Lomas Valentinas n. 10.
Sobrado de dous andares, á rua de Marcilio Dias n. 11.
Armazem no Forte do Mattos n. 1.
Dito idem idem n. 7.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 19 de agosto de 1876.

O secretario,
João Mendes Pereira.

Banco Commercial de Pernambuco em liquidação.

O liquidante deste banco paga a primeira distribuição de 60% do capital realisado (36$000 por acção), á rua do Vigario Tenorio n. 1, 1.º andar; devendo os Srs. procuradores apresentar procurações especiaes, tanto para esta, como para as futuras distribuições.

EMPREZA DO GAZ.

A empreza do gaz desta cidade continúa a chamar respeitosamente a attenção dos seus consumidores, para diversas pessoas (ditas aventureiras) que teem removido não só encanamentos geraes que fornecem o gaz para as casas, como tambem os registros dos seus lugares, e... ser a empreza e seus agentes os unicos que podem fazer ditas remoções; por isso, todos os consumidores devem evitar o que fica dito, e se nisto consentirem, a empreza não continuará a fornecer gaz.

Qualquer pedido ou reclamação deve ser enderegado a fabrica do gaz, ou por escripto á livraria franceza dos Srs. De Lailhacar & C., rua Primeiro de Março n. 9.

W. J. Crummack,
Gerente.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão Torres Bandeira

Sexta-feira, 15 de setembro proximo futuro, depois da respectiva audiencia, irá á praça por venda o seguinte:

A casa n. 2 da bica de S. Pedro, em Olinda, com 2 portas e 1 janella de frente, 13 metros e 30 centimetros de fundo, 6 ditos e 60 centimetros de vão, 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete, quintal em aberto, cacimba, em terreno proprio, em bom estado, avaliada em 1:400$, para pagamento da execução contra os menores Philadelpho e Olympio.

— Idem n. 9 da rua do Calabouço, com 2 janellas e 1 porta de frente, 32 palmos de largura, 40 de comprimento, corredor ao lado, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa, quintal pequeno e murado, e cacimba meieira, avaliada em 1:000$, para pagamento do que deve Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Idem, sita no Farol, com portão de madeira ao lado, 38 palmos de frente, 44 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha externa, grande sitio com cerca nativa, tendo á direita um largo ..., edificada em terreno foreiro, avaliada em 1:500$, para pagamento do que deve Marcolino Antonio Pereira.

— Idem, sita a rua Imperial n. 120, com 2 janellas e 1 porta de frente, 9 metros e 10 centimetros de vão, e 20 ditos e 20 centimetros de fundo, corredor ao lado, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado, edificada em solo proprio, em bom estado, avaliada em 5:000$, para pagamento do que deve Anna Joaquina da Silva.

— Idem n. 8 do becco do Carcereiro, com 2 portas de frente, 4 metros e 10 centimetros de comprimento, 1 sala, 2 quartos pequenos e sotão, avaliada em 300$, para pagamento do que deve Jeronymo de Souza Rolim.

— Idem, sita no lugar de Sant'Anna, com 2 salas e 1 porta de frente, 3 ditas de oitão, 20 palmos de largura, 50 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, sitio fóra, edificada em solo proprio avaliada em 1:400$, para pagamento do que deve João Venancio Machado de Paz.

— Idem, sita a rua da Ponte Velha n. 12, com porta e janella de frente, 20 palmos de fundo, 25 de vão, 1 sala, 3 quartos, cozinha externa, quintal murado, cacimba, 3 quartos no dito quintal, avaliada em 2:000$, para pagamento do que deve Marcolino Lopes Catão.

— Idem, a rua do Amparo n. 35, em Olinda, com porta e janella de frente, 27 1/2 palmos de largura, 79 ditos de comprimento, 2 salas, 4 quartos, cozinha interna, quintal em aberto, que termina na rua do Jogo da Bola, em mão estado, edificada em solo proprio, avaliada em 600$, para pagamento do que deve Affonso de Freitas das Chagas.

— As casas ns. 2 e 4 da rua do Tororó, em Apipucos, tendo cada uma 2 janellas e 1 porta de frente, telheiro, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal pequeno e murado, 8 metros e 80 centimetros de comprimento, 6 ditos e 47 centimetros de largura, ambas e ... em solo foreiro, avaliadas em 1:400$, para pagamento do que deve Claudio Dubeux.

Recife, 21 de agosto de 1876. — O solicitador da fazenda provincial,
João Firmino Correia de Araujo

LUSO-BRASILEIRA

De ordem do Exm. Sr. commendador Manoel do Nascimento Machado Portella, presidente do conselho fiscal da sociedade beneficente Luso-Brasileira, convido aos senhores socios para comparecerem na séde da respectiva associação, no domingo 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para em assembléa geral, elegerem a nova directoria e conselho fiscal, na forma estabelecida nos estatutos, trabalhando a mesma assembléa geral com o numero que comparecer neste dia, visto ser a segunda convocação para tal fim; bem como ficam avisados os senhores socios que se acham em atraso de mensalidades, não poderem em virtude do § 1º do art. 36 dos estatutos, serem votados e nem votarem. Recife, 23 de agosto de 1876.

O 1º secretario,
José Rufino Climaco da Silva.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa precisa contratar os seguintes concertos de que precisa a casa ... pertencente ao legado de Joaquim da Silva Lopes:

Reedificar um dos oitões singelos, fazer nova coberta, aproveitando ..., mudar o repartimento, fazer duas portas novas uma para o quarto e outra para rua, em duas metades, e uma janella ..., fazer um pequeno fogão, desentulhar a casa, ladrilhal-a, reboca-la, caia-la e pinta-la.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas fechadas, sendo preferida aquella que mais vantagem offerecer, ... de 230$, em que foram orçados ditos concertos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de agosto de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia (sello) e direcção.

Ayres Augusto Pereira Dias, André Manoel de Arruda, Anna Maria, Antonio de Carvalho Souza, Antonio José Gomes Netto, Antonio Coelho de Almeida, Clemente Joaquina da Costa, Francisco José Maria Pestana, Francisco Patti, Jacintho de Mattos, Joaquina Candida Conceição e Silva, Joaquim Francisco da Silva, Joanna Nunes Loureiro, José Antonio da Rosa, José Antonio da Rosa Filho, José Francisco Correia Monteiro, José Martins da Cunha Nery, Luiz Domingues da Cunha Araujo, Luiz Gonçalves Salgado, Luiz José Barreiros, D. Marcial Oqueta, Miguel Joaquim de Alcantara Taveiros Maria Joaquina da Assumpção, Manoel Dias da Silva, Visconde de Bella-Vista.

Correio de Pernambuco, 18 de agosto de 1876. = O 2º official, encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 18 DE AGOSTO DE 1876.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Amelia Margarida da Rocha, Anna Isabel da Silva, Adolpho Josetti, Christovão dos Santos Cavalcante, Domingos Vieira Bastos & Filho, Damiana Joaquina de Sant'Anna e Silva, Duarte & C., Eustaquio Primo de Seixas, Francisco Mamede de Almeida, Felisberto E. Bezerra Montenegro, Francisca Emilia Camara, Francisco Antonio José da Silva, Fabricio Gomes Pedrosa, Herculano Montenegro, Joaquim Bernardo de Mendonça, José Maria de Albuquerque Mello Junior (2), José Victorino de Paiva Filho (4), João Ferreira Baltar, Joaquim Vieira de Mello Pinto, Januario Manoel de Santa Thereza, João Chrysostomo de Oliveira Pelagio, Joaquim Bastos & C., José Manoel de Araujo, Manoel Calmon de Meirelles Araujo Goes, Mariquinhas Parteira, Manoel Ferreira Pinto, Manoel Faustino Cavalcante de Albuquerque, Manoel Capitulino de Mendonça Pereira, Pedro Marques dos Santos, Sabino Alexandrino de Souza, Targino Accioli de Mesquita.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Consulado provincial

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, começando hoje o exercicio financeiro de 1876 a 1877, começa simultaneamente a obrigação de pagamento nesta repartição, da importancia dos impostos seguintes: 1:000$000 por joalheiro, que mascatear na provincia; 150$000 por mascate de qualquer especie que vender na cidade; 6$000 por vehiculo de 2 rodas, 12$000 sendo de 4 rodas, e 20$000 por todo e qualquer, isto é, carroça ou carro que não tiver molas, inclusive os vehiculos, de qualquer que seja a sua natureza ou applicação, bem como os que são empregados no serviço agricola ou de localidades de fóra da cidade, uma vez que transitem pelas ruas desta.

Opportunamente proceder-se-ha contra os que forem remissos no cumprimento desse dever, usando se do meio legal da apprehensão.

Consulado provincial, 1º de julho de 1876.

O administrador,
Eduardo Augusto de Oliveira.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A directoria desta companhia compra as polices da mesma para seu fundo de amortisação, conforme preceitúa o art. 19 dos estatutos; a tratar no escriptorio da referida companhia, rua do Cabugá n. 16.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 18 de agosto de 1876.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 3 de agosto, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um anno, ... rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32	252$000
Rua da Ponte Velha	
Casa terrea n.	184$000
Rua da Alegria	
Idem n. 7	400$000
Rua da Moeda	
Sobrado n. 41	320$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 9 fechado	481$000
Idem de 2 andares n. 1, fechado	360$000
Rua da Viração	
Casa terrea n. 9	241$000
Rua de Santa Thereza	
Idem n. 7	223$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5	231$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 14	244$000
Largo da Campina	
Idem n. 10 (fechada)	96$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 6	190$000
Idem n. 101	242$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Largo do Paraizo	
2.ª loja da travessa idem	130$000
3.ª dita idem	98$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17	363$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 38	234$000
Rua do S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Theodoro	
Segundo andar n. 22	216$000
Terceiro andar idem	216$000
Loja do dito	360$000
Rua da Madre Deus	
Idem n. 3	240$000
Rua da Lapa	
Idem n. 2	240$000
Idem n. 11	203$000
Rua do Amorim	
Idem n. 23	550$000
Rua o Burgos	
Idem n. 19	[illegible]
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Senzala-velha	
Casa terrea n. 16	[illegible]
Idem n. 18	244$000
Sobrado n. 361	832$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 14	653$000
1.º andar do sobrado n. 29 fechado	300$000
Loja dito dito	360$000
Becco das Bulas	
Sobrado n. 46	480$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 99	[illegible]
Casa n. 96	[illegible]
Casa n. 29	[illegible]
Idem n. 24	[illegible]
Casa terrea n. 108	[illegible]
Idem n. 101	[illegible]
Idem n. 90	[illegible]
Idem n. 2	[illegible]

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de junho de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

AGENCIA TELEGRAPHICA HAVAS—REUTER

N. 9=RUA DO COMMERCIO=N. 9

Tarifa para os telegrammas d'alem mar:

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA MAIS
Astria-Hungria	11$650	4$650
Allemanha	11$400	4$550
Belgica	11$200	4$450
Dinamarca	11$250	4$500
Estados-Unidos	14$700	5$850
França	11$250	4$500
Grecia	11$050	4$650
Hespanha	11$800	4$700
Hollanda	11$250	4$500
Inglaterra	8$700	4$250
Italia	11$400	4$550
India	16$000	6$400
Noruega	11$250	4$500
Portugal	10$400	4$150
Russia	11$800	4$700
Suissa	11$400	4$550
Suecia	11$400	4$550
Turquia	12$000	4$800

Tarifa para os telegrammas sul americanos:

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA MAIS
Pará (*)	4$000	1$600
Bahia	6$000	1$600
Rio de Janeiro	5$500	2$200
Santos	7$500	3$200
Montevidéo	7$500	3$200
Buenos-Ayres	8$500	3$500
Valparaiso	13$000	6$000
Lima	30$000	12$000

Os telegrammas sul-americanos, abrangendo grupos de cifras, pagam mais CINCOENTA POR CENTO.

A agencia continúa a receber assignaturas para o serviço commercial á 95$000 por mez.

O director da agencia de Pernambuco,
Th. Gomes.

(*) Durante a interrupção das communicações telegraphicas entre Pernambuco e o Pará, a Agencia Havas Reuter expedirá os telegrammas destinados ao Pará por via de Londres e Nova-York, a preço razoavel.

Associação Commercial Agricola

Não tendo sido possivel reunir-se a assembléa geral no dia 30 de junho, de conformidade com os estatutos, convido aos senhores socios para no dia 24 do corrente, ás 10 horas do dia, proceder-se a eleição da directoria que tem de dirigir os trabalhos no anno social de 1876 a 1877. Recife, 17 de agosto de 1876.—O 1º secretario.

Feliciano Pontual.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

De ordem da directoria da mesma, previne-se aos Srs. proprietarios de predios em que existem pennas d'agua, mas que não estejam contratadas directamente com os mesmos, em virtude de transferencia ou successão de dominio, que compareçam no escriptorio da referida companhia afim de legalisarem os respectivos contratos com seus nomes; e isto para evitar duvidas, e com o que não farão despeza alguma.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 18 de agosto de 1876.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A directoria desta companhia declara aos Srs. concessionarios de pennas d'agua, que todas as obras concernentes ás mesmas, só poderão ser feitas com sciencia da directoria e presença do respectivo empregado, e isto para evitar abusos que constantemente se dão; e para que não fiquem sujeitos ás multas competentes, manda fazer a presente declaração.

Escriptorio da companhia, 18 de agosto de 1876.

O secretario.
José Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO

Empreza e direcção
DA ACTRIZ
Ismenia dos Santos
Quinta-feira 24 do corrente

Espectaculo de assignatura.

Tomam parte neste espectaculo os distinctos artistas D. Ismenia, Eduardo Brazão e Joaquim de Almeida.

Depois que a orchestra, dirigida pelo maestro Colás, executar uma das suas melhores ouverturas, subirá á scena

O supplicio d'uma mulher

Este drama foi representado na côrte cento e tantas vezes pela actriz Ismenia, que mereceu a attenção do publico fluminense e de toda a imprensa, e já conhecido do nosso publico.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto, tomando parte nella o artista S. Almeida:

Um criado brioso

Principiará ás 8 1/2 horas.

CIRCO EQUESTRE DAS QUATRO NAÇÕES

FAMILIA BLAS OTERO
Companhia Brasileira
DIRECTOR E PROPRIETARIO
Antonio Blas Otero
Grande funcção
Quarta-feira 23 do corrente.

Em beneficio da sociedade beneficente Monte-Pio Santa Cruz.

A commissão encarregada do beneficio, convida ao publico em geral, e com especialidade a distincta classe commercial e artistica, e a briosa mocidade academica, para abrilhantarem este acto, afim de concorrerem para augmento e engrandecimento da beneficente sociedade Monte-Pio Santa Cruz, que espera ... coadjuvação de seus ...

Principiará ás 8 1/2 horas da noite.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.
PORTOS DO SUL
O paquete á vapor
Espirito Santo
Commandante 1º tenente Isaac.

Espera-se dos portos do norte, até 24 do corrente, seguindo para os do sul, depois da demora do costume.

PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
BAHIA
Commandante o 1º tenente G. Waddington.

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 do corrente, seguindo para os do norte depois da indispensavel demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
agentes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA,
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Jaguaribe* commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 1º de setembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Royal Mail Steam Packet Company.

O PAQUETE A VAPOR
DOURO
Commandante Thewaites.

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton e Antuerpia.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.
De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.
De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Lisbôa	£ 24	15	10
Para Southampton	£ 30 e 45	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo	£ 22	14	7 e 8
Para Buenos-Ayres	£ 24	12	8

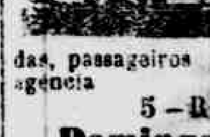
Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

O PAQUETE A VAPOR
ELBE
Commandante Moir.

E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

agentes.
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.
O vapor
DANTAS
Commandante Peres.



E' esperado dos portos acima até o dia 30 do corrente, e seguirá para os referidos portos depois da indispensavel demora.

Para carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, trata-se na agencia
5—Rua do Vigario—5
Domingos Alves Matheus.

Lamport & Holt Line

Espera se dos portos do sul, ate o dia 6 de setembro o vapor inglez
PASCAL
de 1,876 toneladas, seguindo depois da demora do costume para o Pará e Nova-York.
Para passagens trata-se com os
Consignatarios
Saunders Brothers & C.
11—Largo do Corpo Santo—11

Porto por Lisboa

Para os referidos portos segue impreterivelmente no dia 24 do corrente o brigue portuguez *D. Anna*, por ter quasi a bordo o seu completo carregamento, e para o pouco que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMERS.
John-Elder

Espera-se dos portos do sul, no dia 26 do corrente, e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordeaux, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

REDUCÇÃO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para Lisboa	£ 24	15	9
" Bordeaux	£ 28	20	12
" Liverpool	£ 28	20	13

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes, teem o abatimento de 25 %.

N. B. Os Srs. que pretenderem seguir por esse vapor, devem assegurar suas passagens com antecedencia.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

LEILÕES

LEILÃO

DAS dividas na importancia de 71:804$826, pertencentes á massa fallida de Viriato Centeio Lopes.

HOJE
A's 11 horas.
A' rua do Vigario n. 21.

O agente Neves Filho, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto especial do commercio, leva a leilão as dividas acima, no dia e hora mencionados.

LEILÃO

Pelo agente Silveira.
HOJE
A's 11 horas da manhã
No armazem da rua do Imperador n. 48

De uma rica mobilia de mogno e mais mobilia e diversos trastes, um piano, jarros, candieiros a gaz, bonitas estampas, porneiras, relogios e obras de ouro de diversas qualidades, assim como mais objectos que serão vendidos ao correr do martello.

Os titulos que constituem as dividas acima, podem ser examinados em poder do mesmo agente.

Agente Gusmão

LEILÃO

de diversas imagens constando de crucificados, imagens da Conceição, S. Francisco, Santo Antonio e outras muitas invocações, 1 relogio de mesa, 1 prensa e torno, 1 banco para marcineiro, 1 caixão com grande quantidade de ferramentas e muitos outros objectos pertencentes a um artista estrangeiro que se retira para fóra.

Hoje

O agente Gusmão fará leilão dos objectos acima mencionados, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 56, 1º andar, tudo será vendido ao correr do martello e sem limites.

LEILÃO

HOJE
Fazendas e miudezas.

O agente A. C. Stepple fará leilão de um completo sortimento de fazendas e miudezas, e em seguida um fiteiro, armação e mesas de louro.

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 43.

A's 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE Moveis, louça, vidros, 1 paliteiro de prata e algumas fazendas

No armazem da rua do Imperador n. 23, ás 11 horas
HOJE

AGENTE PESTANA

Leilão
DE

Setenta e duas pares de botinas francezas de bezerro para homem, 24 ditas de dito de cordovão para dito, 50 resmas de papel-almaçado em caixinhas, 6 chapéos para baptisado, 6 ditos de palha da Italia para senhora, 20 ditos de feltro francez para dito, 2 mobilias de jacarandá com tampo de pedra, 2 toilettes de jacarandá, 1 dito de amarello com tampo de pedra, 3 guarda-vestidos, 2 guarda-louças, 9 marquezões para casal, 4 meias commodas, 2 machinas de costuras, 3 espelhos grandes de moldura dourados, 3 carteiras, 2 cabides, 4 quartinheiras, 2 pares de aparadores de amarello, diversas figuras para jardim, 8 bolas de vidros de cores, diversas miudezas, obras de ouro e uma rica lampada de prata, obra do Porto, e 2 cofres de ferro, prova de fogo.

Hoje

A's 11 horas em ponto, no armazem da agencia de leilões, rua do Vigario n. 11, ao correr do martello.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos objectos acima ditos, para liquidar diversas facturas, as quaes serão vendidos sem reserva de preço.

LEILÃO

DE mobilias completas e muitos moveis avulsos, louças, miudezas, fazendas e 12 garrafas com liquor.

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
No armazem da rua do Imperador n. 15
A'S 11 HORAS EM PONTO

Segundo e ultimo

LEILÃO

Das dividas activas da massa fallida de Adriano Monteiro de Souza & C., na importancia de 38:251$760, servindo de base a offerta de 505$000.

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A's 11 horas

O agente Pinto, levará novamente e pela ultima vez á leilão, as dividas activas da massa fallida de Adriano Monteiro de Souza & C., na importancia de 38:251$760, servindo de base a offerta de ... 505$000, devendo n'aquelle dia effectuar a venda com quem melhor vantagem offerecer, isto de conformidade com o despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, em virtude da informação dos administradores da referida massa.

O leilão terá lugar ás 11 horas em ponto no escriptorio do referido agente rua do Bom Jesus n. 43.

Pagamento em acto continuado.

LEILÃO

DE
Um carro com 4 rodas, para conducção de carga, em perfeito estado.

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A's 11 horas
A' rua do Imperador n. 7

O agente Neves Filho, devidamente autorisado, leva a leilão o carro acima, no dia e hora mencionado

Leilão

DE
moveis, pianos, jarros, quadros e objectos de electro plate.

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 24.

O agente Stepple levará a leilão uma rica mobilia de jacarandá, com vivos de pão roza, entalhada, composta de 2 sofás, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braço, com encosto de palha, 2 bonitos consolos com tampo de pedra, com gavetas e espelhos e com muito pouco uso, 1 rico aparador com tampo de pedra e espelho, 1 piano em muito bom estado, 4 bonitas cadeiras de jacarandá, ricos quadros de caça, passagens chinezas, muitos objectos de electro plate, 2 pares de escarradeiras de electro-plate, ditas de vidro, jarros para flores, 8 cadeiras de ... pintadas, 1 mesinha de mogno, 1 dita redonda, pintada, 1 caminha de bandá, 2 pratos de chorão, 2 bandejas de dita, 1 caixa para chá, 1 mobilia de amarello com tampo de pedra, 2 cadeiras de balanço, de palha, 2 espreguiçadeiras, 1 carrinho para menino, marquezas, consolos, mesas, cadeiras avulsas, 123 caixas de charutos bons, 30 volumes de differentes obras de litteratura, romances, etc. e muitos outros objectos que estarão patentes.

Ultimo leilão

Das dividas activas da massa fallida de Martins & Leopoldo, na importancia de ... 65:673$093, servindo de base a offerta de 955$000.

QUINTA FEIRA 24 DO CORRENTE
A's 11 1/2 horas.

O agente Pinto faz leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto da vara do commercio, das dividas activas da massa fallida de Martins & Leopoldo, na importancia de 65:673$093, servindo de base a offerta de 955$000, sendo que a venda será definitiva com quem melhor vantagem offerecer ás 11 1/2 horas do dia 24 do corrente, no escriptorio do referido agente rua do Bom Jesus n. 43, onde se acham os titulos e estarão tambem n'aquelle dia os livros que poderão pertencer ao arrematante.

Pagamento em acto continuado.

Leilão

DE
uma optima casa assobradada, de boa construcção, edificada em sala propria, com 55 palmos de frente e 80 de fundo, com portão de ferro ao lado, espaço ajardinado, grandes salas e bons quartos, cosinha fóra, gaz e agua canalisados, tem um grande parreiral com latada de ferro, uma boa e optima calçada de pedra da Ilha que circula a mesma propriedade; no pavimento terreo tem bastante commodos, grande quintal com arvores fructiferas, como sejam: figueiras, limeiras, pinheiras, fructa-pão, limoeiros, abacates, um grande bananeiral no fundo, e no mesmo fundo um portão de madeira: esta casa é situada em a cidade de Olinda, no largo do Amparo n. 97, e torna-se recommendavel por ter sido edificada ha pouco tempo.

Sexta-feira 25 do corrente
ás 11 horas da manhã.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados a referida propriedade. Os Srs. pretendentes podem desde já examinal-a, pois a chave se acha na taverna confronte á mesma, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, o agente dará.

NOVO LEILÃO

DA
armação, mercadorias e mais utensilios existentes na loja n. 3, sita á rua Primeiro de Março

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados a armação, mercadorias e mais utensilios existentes na loja de miudezas sita a rua Primeiro de Março n. 3, pertencentes a massa fallida de Justino Meirelles Serra & C.

O inventario acha se em poder do agente, e póde desde já ser examinado pelos Srs. pretendentes.

Garante-se a casa.

LEILÃO

DE
uma optima casa terrea, sita á rua Imperial n. 185, com grande quintal todo murado, com portão de ferro na frente

SEXTA-FEIRA 25 DO CORRENTE.
A'S 11 HORAS.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado por despacho do Exm. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, uma casa terrea, sita á rua Imperial n. 185, com 3 salas, 6 quartos, cozinha fóra e quartos no quintal, grande quintal todo murado com portão de ferro na frente, tem algumas arvores fructiferas, assim como agua canalisada.

A referida casa tem commodos para grande familia e está em bom estado de conservação.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinal-a, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, o agente dará.

LEILÃO

DE
moveis, louça e joias
Sendo:

Pianos, mobilias, aparadores, camas francezas, marquezões, guarda vestidos, toilettes, lavatorios com pedra, quadros, jarros, cadeiras avulsas, relogios, mesas, louças e differentes joias.

Sexta-feira, 25 do corrente
ás 11 horas da manhã, pelo agente Burlamaqui
A' rua do Barão da Victoria n. 60
NA AGENCIA POPULAR.

Novo leilão

DE
uma casa terrea na rua de S. João n. 1, freguezia de S. José, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, com cacimba e edificada moderna, em solo proprio, medindo 3 metros e 10 centimetros de frente, e 9 metros de comprimento de fundo.

Um ... na rua da Roda, ... com 6 metros e 60 centimetros de frente, sobre 12 metros e 30 centimetros de fundo, em solo proprio.

SEXTA-FEIRA 25 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHA.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara civel, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a casa terrea e terreno acima mencionados.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinalos, e para qualquer esclarecimento de que precisarem o agente dará.

Agente Gusmão.

Leilão

DE

uma berlinda, 1 caleça, 1 carro fechado dito aberto e seus competentes arreios
SEXTA-FEIRA 25 DO CORRENTE
A's 10 1|2 horas.

O agente Gusmão, competentemente autorisado, ará eilão na cocheira da rua do Imperador n. 25, dos carros, caleça, berlinda e mais accessorios, tudo em bom estado de conservação, e será vendido ao correr do martello, sem reserva de preço.

AVISOS DIVERSOS

ATÉ VIR
E' O CONFEITEIRO

O Sr. Miguel Ferreira Pinto é de novo rogado a apparecer no escriptorio deste Diario, a negocio que não ignora.

= Nesta typographia ha cartas urgentes para serem entregues aos Srs:
Ismael A. Cavalcante de Mello.
Bernardino de M. e Albuquerque.
Manoel de Christo Pacheco.
Antonio Ignacio de Torres Bandeira.
Affonso A. do Rego Vilella.
Joaquim da Costa Ribeiro.
Padre Manoel B. Barbosa (Goyanna).
Joaquim Vieira de Araujo Corrêa (idem).
Manoel Valcacer Corrêa d Andrade (idem)
Vicente Ferreira B. dos Santos (Goyaninha)
José Maria Ferreira Braga (Barreiros)
Manoel Pereira Quaresma (Alagoa dos Gatos).
José Ignacio dos Santos Quaresma (Ingazeira).
Dr. Antonio Lopes da Silva Barros (Ouricury).
Camara Municipal (idem).
Manoel Francisco Botelho (Tacaratú).
Dr. Antonio de Souza Gouvea (Salgueiro).
José Rufino de Araujo (idem).
Camara Municipal de Petrolina.
Dr. Frederico P. Carneiro da Cunha. (Araruna).
Manoel dos Santos Carneiro da ha Cun (idem).
Dr. Francisco de Montezuma (Icó).
Joaquim Severiano Nogueira.
Bernardino de Senna Dias.
João Lucio da Costa Monteiro.
Ignacio Gomes Porto.
José Rodopiano dos Santos.
José Coelho da Silva Araujo.
Manoel Livino de Amorim Lima.
João dos Santos Porto.
Dr. Antonio T. de Serpa Brandão.
Antonio Teixeira Lopes.
Vigario Bacalhão.
Capitão Henrique Eduardo da Costa Gama.
João Brindley Fox.
Adriano da Silva Faria.
Camara Municipal do Cabo.
Severino José dos Santos Aguiar (Cabo).
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
José Cavalcante de Albuquerque Uchoa (Nazareth).
Camara Municipal de Garanhuns.
Vicente Ferreira da Cruz (Bom-Conselho).
Camara Municipal de Villa-Bella.
Tenente-coronel Alexandre Megno Peixoto de Alencar (Boa-Vista).

— E' COM OS SENHORES Felix Valois de Oliveira, Luiz Accioli Lopes e José Ferreira da Silva Lima, que muito se precisa fallar: á loja de joias no arco da Conceição n. 2.

— O Revm.° Sr. padre Abrantes, tem uma carta nesta typographia.

— O Sr. Antonio Francisco das Chagas, dono de uma olaria, tem uma carta nesta typographia.

— Perdeu-se um cachorro branco, de pello crespo, na quinta-feira, na rua do Queimado, que dá pelo nome de Sim; e da-se 10$ a quem o entregar na rua do Crespo n. 7. 2º andar.

— O Sr. José Maria da Lapa, que mora em Olinda, queira vir a esta typographia a negocio de seu interesse.

— NO HOTEL de l'Univers precisa-se fallar com o Sr. Antonio Pinheiro Lobo, a negocio de seu interesse.

— PRECISA-SE de um homem para pequeno serviço de casa, e que entenda alguma cousa de horta: na rua do Cotovello n. 25.

— PRECISA SE de uma pretinha ou mulatinha escrava, de 14 a 16 annos, para andar com uma criança; a tratar na rua de Paulino Camara n. 21, primeiro andar.

— Acha-se vago o lugar de vice-director de um collegio de meninos, para o qual se requer pessoa bem educada e moralisada, a qual tenha, pelo menos, alguma instrucção; preferindo-se a que tiver algum titulo scientifico: trata-se na rua Duque de Caxias n. 71.

— Quem tiver para vender as collecções de leis provindiaes de Pernambuco, de 1843, 1849. 1855, 1864, e 1866, dirija-se ao escriptorio deste *Diario*.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Pede-se a um Sr. G....., commissario de policia, que faça o favor de mandar ou vir pagar os seis mezes que está devendo dos alugueis dos trastes que S. S. alugou no Recife, em 8 de outubro do anno passado, assim como de mandar entregar os mesmos a seu dono, sob pena de ver seu nome por extenso estampado nos jornaes desta cidade. Recife, 12 de agosto de 1876.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43.

— Pede-se ao Sr. Francisco de Paula Uchôa Cavalcante, para vir á rua Primeiro de Março n. 17, a negocio de seu interesse.

— FUGIO no dia 29 de julho proximo findo, do poder do abaixo assignado, o escravo preto, de nome Cornelio, pedreiro, bem conhecido nesta cidade e em Goyanna, onde tem mãi e irmãos, e por isso é muito provavel que por lá tenha ido; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo preto afunilado, de baêta, é de altura regular, tem a falla descançada, rosto comprido, pequenas marcas de bexigas, e representa ser maior de 30 annos; cujo escravo foi negociado com o capitão Manoel Gonçalves Nunes Machado, senhor de engenho em Goyanna. Recommenda-se a apprehensão de dito escravo, sendo entregue ao mesmo abaixo assignado, no Recife, rua Nova n. 50, 1º andar, que gratificará generosamente, ou na cidade de Goyanna, botica do Sr. Leocadio José de Figueiredo. Recife, 1º de agosto de 1876.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— PRECISA SE de uma escrava para serviço de casa: na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

— ALUGA SE o terceiro andar e sotão, com bastantes commodos, do sobrado n 28 á rua Duque de Caxias: a tratar no armazem n. 30 da mesma rua.

— DÁ-SE sobre hypotheca, escravos ou casa, a quantia de 2:000$: a tratar na rua Imperial numero 227.

— OS ABAIXO ASSIGNADOS, membros da firma commercial de Beltrão & Quintal, declaram a quem interessar possa, que dissolveram nesta data, de commum accordo, a sociedade que tinham sob a mesma firma, desligando-se della o socio José Firmino Alvares Quintal, isento de todo e qualquer onus e responsabilidades directas ou indirectas, e ficando o respectivo activo e passivo unica e exclusivamente a cargo do socio Eusebio da Cunha Beltrão; e para que chegue ao conhecimento de todos, assignamos de accordo a presente concordata. Recife, 17 de agosto de 1876.

Eusebio da Cunha Beltrão.
José Firmino Alvares Quintal.

— O ADVOGADO João de Sá e Albuquerque mudou sua residencia para esta cidade e tem o seu escriptorio á praça de Pedro II n. 79, onde poderá ser procurado das 10 da manhã ás 3 da tarde: continuando com o seu escriptorio na villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, onde será encontrado nas terças-feiras das 11 horas da manhã ás 5 da tarde. Incumbe-se tambem de causas para o fôro do Cabo e Escada.

— FRANCISCO de Paula Pires Ramos, socio da firma Pires Ramos & C., estabelecida no hotel Central, declara a seus credores e ao respeitavel publico que separou a sociedade que nelle tinha, ficando o activo e passivo a cargo dos socios e proprietarios do sobredito hotel os Srs. José Rodrigues da Silva Barroca e Antonio Geraldo do Rego Barroca.

Recife, 14 de agosto de 1876.

— OFFERECE-SE uma senhora viuva para cozinhar em casa de pouca familia: a tratar na rua Direita n. 94.

— NO HOTEL DE L'UNIVERS precisa-se fallar negocio de seus interesses, aos senhores:
Guilherme Barão Von Roen.
Antonio Affonso Moreira.
Diogo José da Costa, commissario de marinha imperial.

— NO HOTEL DE L'UNIVERS precisa-se de um empregado.

— ARRENDA-SE o sitio e casa da rua do Hospicio, onde morou o Dr. José Antonio de Figueiredo, tendo a casa commodos para uma grande familia, e tendo em separado casa para criados, cocheira e estribaria, e tres cacimbas de boa agua; o sitio todo plantado de arvores fructiferas e com um pequeno jardim: para ver no mesmo sitio. e para tratar no caes do Apollo n. 65, armazem de farinha de trigo, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.

— PRECISA-SE de uma preta para vender na rua: a tratar na rua Duque de Caxias n. 72, segundo andar.

— ALUGA-SE a casa n. 77 a rua de S. João outra no Espinheiro, onde morou o Mangericão, a de n. 17 em Apipucos, e brevemente a de n. 34 á rua da Ventura, na Capunga: a tratar ao 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— ALUGA-SE por 28$ mensaes a casa terrea, sita á rua do Fogo n. 50: a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE barato umas meias-aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25

— ALUGA-SE o sitio da Ponte de Uchôa, e a casa do povoado do Monteiro, do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, caiadas e pintadas ultimamente: quem os quizer alugar, achará com quem tratar á rua Primeiro de Março n. 2, primeiro andar, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

— ALUGA-SE a casa e sitio n. 13 na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

— ALUGA SE duas casas na Torre, rua Real, na estrada da nova linha dos bonds que brevemente se tem de abrir: a tratar na rua do Imperador n. 24.

ALUGA-SE a casa terrea n 45 á rua de S. João, com apparelho de gaz e limpeza: a tratar em Fóra de Portas, rua de S. Jorge, casa n. 153. 2º andar.

— ALUGA-SE o segundo andar do sobrado á rua do Rangel n. 44, caiado e pintado: a tratar na rua Direita n. 3, terceiro andar.

— ALUGA-SE um grande sitio n. 21, defronte da capellinha de João de Barros, com os commodos seguintes: 8 quartos, 4 salas, 2 corredores, 1 quarto para despensa, cozinha fóra, 1 grande terraço sobre columnas e gradil de ferro, 2 cacimbas com excellente agua de beber, estribaria para 5 cavallos, cocheira para 3 ou 4 carros, baixa de capim, grande numero de arvoredos de fructo e todo cercado: a tratar no mesmo sitio, das 6 as 8 horas da manhã, ou das 3 as 6 da tarde.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para casa de familia, que saiba cozinhar: a tratar na rua do Vigario n. 33, primeiro andar, ou na Capunga, rua das Crioulas n. 59, sitio.

Ama Precisa se de uma ama para cozinhar e lavar para pequena familia: na rua da Senzala velha n. 68, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira: na rua do Coronel Suassuna, antiga Augusta. n 189.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de familia, para cozinhar e mais serviço, tambem serve sendo escrava: á rua do Cabugá n. 2 B.

Ama Precisa se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e lavar: na rua da Praia n 28.

AMAS de leite, de cozinha, de engommados e de creança: na rua de S. Francisco n. 18.

AMA Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia que não tem crianças: a tratar na rua do Imperador n. 28.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar com perfeição: na rua do Marquez do Herval n. 12.

AMA Para engommar e cuidar no asseio da casa, precisa-se de uma ama que dê fiador á sua conducta, agradando paga-se bem: no largo do Corpo Santo n. 19, 3º andar.

Pelo repouso eterno d'alma do fallecido e respeitavel cidadão, honesto e dedicado pai, Luiz Gomes de Azevedo Campos, digno irmão do Rvm. Sr. vigario da Escada, o padre Simão de Azevedo Campos, manda um humilde e sincero amigo resar uma missa no dia 24, ás 7 1|2 horas da manhã, trigesimo de seu fallecimento. Pede-se por caridade religiosa a aquelles que poderem, compareçam na matriz da Boa-Vista no dia e hora marcado.

João da Silva Guimarães

José Henrique da Silva Guimarães convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa na igreja matriz da Boa-Vista, no dia 25 do corrente, as 8 horas em ponto, por alma de seu finado sobrinho e concunhado João da Silva Guimarães, fallecido no dia 25 de julho findo.

Precisa-se

da quantia de um conto de réis sobre hypotheca em uma casa nesta cidade: a tratar na rua Direita n. 21.

Attenção.

Fugio na quinta feira, 17 do corrente, a escrava Colecta, cabra, de idade de 23 annos, bastante robusta e bem parecida, cabellos crespos, falta de dentes na frente, uma marca de queimadura, grande, do pescoço aos peitos, uma outra em uma perna, é muito conhecida em Olinda, onde sempre está quando desapparece de casa; levou vestido saia de chita rôxa, desbotada, e um casaco branco, chale de quadros miudos, pretos e brancos: quem a pegar, leve-a a rua do Cabugá n. 9, segundo andar, entrada pela rua das Trincheiras, que será recompensado o seu trabalho.

Attenção.

Na rua Nova n. 40, segundo andar, preparamse ricos bouquets de cravos naturaes para noivas, com fitas bordadas a ouro, ricamente enfeitados, por preço commodo, de 80 cravos por 20$, de 60 cravos por 16$, 12$ e 10$, ao gosto de seu dono. Na mesma casa tem lindos bouquets de cera e panno, ricas grinaldas para offerta, faz se letreiros a ouro, flores de cera e panno, de toda qualidade. Na mesma casa tem bonitas bandeijas de armação, faz-se bolinhos finos para noivas e bailes, grande sortimento de bouquets de cera para enfeite de bolos, tudo por preço commodo, sendo feitas as encommendas quatro dias antes.

300$000

ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Aos que são devedores

Os abaixo assignados participam a todos os seus devedores, que achando-se de posse de seu estabelecimento á rua Primeiro de Março n. 17, lhes pedem para virem pagar seus debitos, isto até o dia 15 do mez de setembro proximo futuro. Recife, 19 de agosto de 1876.

Antunes Guimarães & C.

Cozinheiro.

Precisa-se de um: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Aos ven elhões
Especiaes velas de composição.

Só quem tem é o Liam, rua da Senzala Velha n. 88, preço modico.

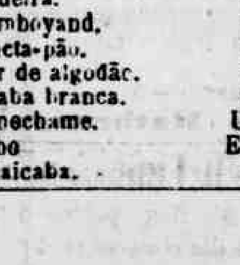
Jardim das plantas.

Rua do Mondego n. 80,
(Visconde de Goyvanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e de umbigo, enxertadas, 3$000.

Abacate.	Jaracaliá.
Açany.	Jasmim laranja.
Ameixas da terra.	Jasmim do Cabo.
Ditas do Canadá.	Laranja da China.
Angico.	Dita do céo.
Açafrão.	Dita cravo.
Ariticum a pé.	Dita de doce (do P
Bacury (Pará).	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Courana	Lima da Persia.
Bacupay.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão azedo.
Cidra.	Dito francez.
Condeça.	Dito doce exertado.
Coração da India.	Oiti-coró.
Dendezeiro.	Palmeira imperial.
Figueira.	Parreiras.
Flamboyand.	Pinheiras.
Fructa-pão.	Romeiras.
Flor de algodão.	Roseda.
Goiaba branca.	Sabão vegetal.
Grumechame.	Ubaia.
Imbo	E outras.
Jabuticaba.	



DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dr CLERY
Deposito em *Pernambuco*,
FERREIRA MAIA & C.

PH^ie COTTIN
51, Rua de Seine
PARIS

VERDADEIRO LEROY
SIGNORET UNICO SUCCESSOR

LIQUIDO E PILULAS

Devemos prevenir as pessoas, que sempre têm tido confiança nos verdadeiros remedios do cirurgião **LEROY**, procedentes da Pharmacia do senhor **COTTIN**, seu genro, que fomen as maiores precauçoes para assegurarem-se da sua origem, porque estamos certos que se vendem muitos que sao falsificados com o nome **LEROY**.

Nao devem pois sêr considerados como verdadeiros e procedentes da Pharmacia do Senhor **COTTIN**, onde se preparao depois de 70 annos conforme a receita do cirurgião **LEROY**, senao aquelles, cujas garrafas tem, no vidro: **SIGNORET**, Pharmacia **COTTIN**, 51, rue de Seine, Paris. — Triplice garantia dos nomes **COTTIN, LEROY, SIGNORET**.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **A. CAORS**.

ELIXIR
e
LINIMENTO
anti-Rheumaticos
do
Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do Dr **Constantin** composto de substancias tonicas, fundentes e depurativas e uma das mais perfeitas preparacoes que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc., etc.

Este novo medicamento offerece á therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem deste terrivel infermidade um alivio immediato e uma cura certa.

Seu emprego é muito simples e facil e seu effeito seguro. Um frasco de **Elixir** e um outro de **Linimento** são geralmente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais agudas e mais inveteradas.

A cada frasco accompanha a maneira de usar.

Unico Deposito: Botica Franceza
A. CAORS
22, RUA DO BOM JESUS, 22
Antiga Rua da Cruz
PERNAMBUCO

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e outra d'agua* (efficacia inteiramente especial)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O **Alcatrão de Guyot** *foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa L. FRERE, 19, rue Jacob

A
VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE
PÓ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes

Preço da Caixinha com borla, 5 *fr.*
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em *Pernambuco*,
FERREIRA MAIA e Cª, PHARM^cos DROG^as,
57, rua Duque de Caxias.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e Cª e outros.**

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

Legrand

Esta preparação incomparavel é unctuosa e funde-se com facilidade. Ella dá frescura e viço á pelle, impede as rugas de formarse no rosto, e faz desapparecer as já formadas, conservando assim a belleza até a idade mais avançada.

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*. — PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em *Pernambuco*, **FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.**

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET

Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades do CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias: « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da scien« cia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu« tica: o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem:

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias*, *nevralgias diversas*, *gotta*, *rheumatismos*, *enchaquecas*, *asthma*, *bronchites*, *phtisica*, *cólicas hepáticas ou outras*, *canser*, *eclampsia*, *tétanos*, etc., e em géral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr douctor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr douctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto:

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzi« dos pelo hydrate chloral; principia sempre em géral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é pertur« bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de peso de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios. « Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progres« sivamente as doses para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a gotta, o emprego e acção do chloral se torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação segunite:

« Um doente estavo de cama havia já um mez, rettido por um ata« que de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que ex« tenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis: administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite des« pertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uzo do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor douctor Offret, depois de ter citado em suas memorias alguns cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta:

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com indivi« duos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uzo do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito. Os suóres abondantes que opprimem todos os phthi« sicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs douctores: Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger - Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiquetta de* QUATRO CÔRES *tendo a assignatura.* *Follet*

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.
Preço do frasco: 3 francos.

CAPSULAS D'ÉTHÉROLÉ DE CHLÔRAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tennanho de uma ervilha. encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço do frasco: 3 francos.

Para a venda por atacado dirigir-se a casa do Snr L. FRERE, 19, rue Jacob, em Paris

ATTENCÃO

Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, à vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem-se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.

Cortinados bordados, para cama e janellas.

Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.

Ditos de seda de côres lindissimas.

Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.

Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.

Completo sortimento de baptistas, padrões miudinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.

Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.

Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.

Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.

Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.

Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.

Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.

Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.

Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.

Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep edese ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a éste estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

PALACIO DE INDUSTRIA

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

RECEBEU UM GRANDE E NOVO SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS EM PARIS, ENTRE AS QUAES:

brecasacos de panno preto a	25$000
Costumes de flanella azul para homens, palitots, calças e coletes tudo por	30$000
Calças de brim branco a 7$ e	8$000
Coletes de fustão branco, croise	5$000
Palitots de bramante de linho branco, dito	5$000
Palitots de alpaca e alpação, dito	9$000
Capa, perneiras e capucho de borracha tudo por	21$000
Grande escolha de roupa para meninos dito	8$000
Grande sortimento de roupa para moços de 9 a 18 annos	
Bonitos collarinhos para meninos, dito	$600
Excellentes camisas, peitos e punhos de linho, duzia	52$000

E tudo o mais roupa fina que este estabelecimento costuma ter.

N B.—Todos os preços estão marcados em cifras conhecidas e fixo, por serem rezumidos o mais possivel; ningu m fica illudido, o que se quer é vender tissimo e muito.

MUSEU DE JOIAS

N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tendo na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo per esta forma novidades constantemente no artigo joias; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer, ainda mesmo sem precisão.

Pedem pois às Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto de seis horas da manhã às 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos maiores brilhantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rozetas e uma infinidade de brilhantes soltos para cravar a vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro com pedras finas, teem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhora, até lapes, canivetes, apitos, etc. etc.

Joias de prata. De prata teem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em emblemas proprios para dadiva ao acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C

AO COLAR DE OURO

3 A—Rua do Cabugá—3 A

Tendo grande quantidade de joias, tem resolvido vender mais barato possivel, e então offerece ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias do ultimo gosto, como sejam, anneis de phantasia a 2$, 3$, 4$ e 5$, de lindos gostos, ditos com letras de 4$ a 10$, caçoletas de oniquis de 6$ a 8$, ditas com letras de 8$, 12$, 15$, 20$, 25$ e 30$, brincos modernos de 7$, 10$, 15$, 20$, 25$, 30$, 35$ e 40$, voltas com laço, obra filagrana, do ultimo gosto, cadeias e relogios para senhora, de todos os preços e qualidades, ditos para homem, anneis com brilhantes de todos os tamanhos, e preços que admira, rosetas e brincos com brilhantes, adereço com laço, obra de alta phantasia, com rubim e esmeralda, e outras muitas joias que seria enfadonho mencionar; quem se quizer ornar de joias baratas e do ultimo gosto, venha ao Collar de Ouro loja de Agostinho & Irmão.

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Primeiro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico Liquidação.

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, de metade dos preços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapé s de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000.

RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistas e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

LOJA DE JOIAS

DE

JULIO FUERSTENBERG

Rua do Imperador n. 32.

Acaba de abrir se este novo estabelecimento, que pela sua importancia e forma porque está montado é hoje o primeiro no seu genero que possue esta cidade.

Recebendo directamente as suas encommendas venderá, por esta razão, mais barato que nenhum outro, assim como terá sempre as joias que houverem e mais gosto em Paris, pois tem alli encarregada de suas compras pessoa entendida e conhecedora do mercado.

Garante a qualidade das pedras preciosas, ouro e prata que vende, o que é de muito valor para as pessoas pouco entendidas, que ficam assim seguras de que não são enganadas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encommenda que se desejar.

INJECÇAÕ AO

MATICO

de GRIMAULT e C., Pharmaceuticos

8, RUE VIVIENNE, PARIS.

Exclusivamente preparada com as folhas do Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos de uma reputação universal. Cura em pouco tempo as corrimentos (*blenorrhagia*) mais rebeldes.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

PHOSPHATO DE FERRO

de LERAS, Pharmaceutico, doutor em sciencias

O ferro é parte integrante do sangue; quando desapparece, o corpo padece, e deteriora-se; a cara torna-se pallida; vem a inappetencia, e o sangue perde a côr vermelha que lhe é propria.

O **Phosphato de Ferro de Leras**, alem do ferro, contem o principio regenerador dos ossos; é um liquido claro, limpido, sem cheiro nem sabor. Produz effeitos maravilhosos, sempre que ha insufficiencia do sangue; cura a *pallidez*, as *caimbras* e contracções espasmedicas do estomago, facilita o desenvolvimento das jovens, e regula as funcções da menstruação.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

ASTHMA

Alliviada e curado por meio das

CIGARROS INDIOS

DE GRIMAULT E C^{ia}, PHARMACEUTICOS EM PARIS

Este novo medicamento é de uma excellente applicação para combater as affecções das vias respiratorias. Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D^R FRANCK

EM 4 CORES — GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Approbados pela Junta central de Hygiene da Corte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: MANOEL DA SILVA. — ELIAS DE MOURA.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no **Codigo official francez**, por sua reconhecida efficácia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tisica* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rue des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.

Ter cautela com as imitações fraudulosas.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de Laranja amarga, ao **IODURETO DE POTASSIO**

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de cascas de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de Laranja e de Quassia amarga, ao PROTO-**IODURETO DE FERRO**

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de cascas de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO EM PERNAMBUCO:

Bartholomeo & C^{ia}. — F. M. da Silva & C^{ia}. — [illegible] & C^{ia}.

J. Elias da Moura & C^{ia}. — [illegible]

DIGESTOES ARTIFICIAES

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

COM PEPSINA E COM DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO

15 annos de successo

contra as DIGESTOES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MALES DO ESTOMAGO, DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS, MAGREZA, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, ETC.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris

Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

MASSA PEITORAL E XAROPE

de NAFÉ de DELANGRENIER

Paris, 26, rue Richelieu.

50 Medicos dos Hospitaes de Paris constatam sua superioridade sobre todos os mais peitoraes e sua poderosa efficacia nas tosses, asthmas, grippe, coqueluche (tosse convulsa), inflammação dos bronchios, irritações do peito e da garganta, etc. (Cautela contra as falsificações). — Depositos nas pharmacias acreditadas do Brasil.

tosse, as constipações, bronchites e inflammação ds pulmões

Curadas radicalmente com o

Peitoral de Anacahuita

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da physica e todas as molestias da garganta, o peito oe pulmões.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra [illegible] e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a marca do CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ.

Os productos de acima achão-se em *Pernambuco*, HARISMENDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.

ELIXIR DIGESTIVO DE PEPSINA

de GRIMAULT e C^{ie}

Pharmaceuticos, em Paris

A Pepsina possue a propriedade de supprir no estomago o succo gastrico, quando [illegible] digestão dos alimentos. Empregada sob a forma de elixir, este medicamento cura ou previne:

As digestões difficeis,	As gastralgias,
As nauseas e eructações,	As inchações do estomago,
As gastrites,	As enxaquecas,
As caimbras do estomago,	As doenças de figado.

Faz cessar os vomitos das senhoras pejadas, fortifica as pessoas idosas e os convalescentes, facilitando as suas digestões e nutrições.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas

SEDA CHIMICA

de HÉBERT

Parecer favoravel da Academia de Medicina de Paris do dia 31 de Outubro de 1865.

Tem sobre o papel chimico a vantagem incontestavel de não arrugar nem [illegible] se, ser muito macia, e [illegible]. Emprega se como derivativo [illegible] remedio calmante nas Irritações do Peito, Catarrhos, Dôres rheumaticas, na Gota e no Lumbago.

E' muito efficaz nas cortaduras, feridas, chagas, e contra as callosidades e callos.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, Pharmacutico em Bordeos

As pessoas, padecendo do peito, as que são acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção de voz*, e *Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho maritimo, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo** de Lagasse.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

VINHO E XAROPE DE DUSART

COM

LACTO-PHOSFATO DE CAL

Os medicos dos grandes hospitaes preconizam estes dois medicamentos, como reconstituintes por excellencia, para provocar o appetite e obter uma rapida assimilação.

O seo emprego fornece às senhoras *pejadas* o elemento generador do feto; às *amas* um correctivo dos defeitos do seo leite, e às *crianças de mama* ou pallidas um panacea admiravel. Convém aos rachiticos, as jovens que se desenvolvem, às senhoras delicadas e fracas, aos *phtisicos* nos quaes apressa a cicatrisação da ulceras do pulmão; aos *convalescentes*, as pessoas idosas ou cansadas pelo trabalho e enfermidades prolongadas, ajudando-as a recuperar as forças esgotadas.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e C^e e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND

PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS.

207, rue Saint-Honoré, Paris.

ORIZA-OIL	**ESSENCIA ORIZA**
Com todos os perfumes.	Perfumes novos adoptados pela Moda.
Oleo afamado para o uso dos cabellos.	*Tendo obtido a medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867.*

Deposito em casa dos principaes perfumistas e cabelleireiros do Brasil.

FERRO HEMATICO

L. J. MICHEL

O unico ferruginoso tendo a composição do ferro do sangue (*Academia das sciencias de PARIS*, 1873-1874): portanto nenhum reconstituinte de um effeito mais prompto e maisse guro. *Não tem sabor não ennegrece os dentes e facilita o ventre.*—Está sob forma de pós soluveis; esta forma convêm ás crianças e aos adultos, e não tem nenhum dos inconvenientes da pilula e do confeito, que são difficeis de engolir e atravessam muitas vezes as vias digestivas sem serem digeridos.

HE O UNICO FERRUGINOSO RACIONAL.

Deposito geral em *Paris*, JOLLY e C^e, 64, faubourg Poissonnière.

No *Pernambuco*: FRANCISCO MANOEL DA SILVA;—JOSE ELIAS MOURA e C^e.

CARNE—QUINA

VINHO E XAROPE AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, tal é a composição d'estes poderosos reparadores das forças que excitão a admiração e obtem a preferencia de todas as autoridades medicas para a cura de: *thysica, anemia, chlorosis, convalescença, desalento, fastio, dyspepsia, enxaquecas*; para triumphar das *Febres intermittentes, endemicas, das epidemias, do typho da Febre typhoide*, em summa de *todas as debilidades, e de todas as molestias dos orgãos digestivos*... Eis as provas:

• Este Vinho é o tonico analeptico mais *agradavel*, mais *reparador*, mais *prompto* e mais *certo* de toda a therapeutica e de todos os Vinhos de Quina. — *Doutor Deroy*.

• Para restituir o apetite, reparar as forças dos *febrosos*, das *crianças debeis*, das *mulheres delicadas*, dos *velhos enfraquecidos* e para curar a *thysica*, o *diabetes*, a *chlorosis* e a *anemia profunda*, nada se pode achar de mais heroico do que o Vinho Aroud com Quina. Declaro-o altamente: E'o fortificante e o antiperiodico por excellencia.—*Doutor Bertulus*.

Seria prestar serviço á humanidade vulgarisando o Vinho e o Xarope Aroud com quina nas colonias, [illegible] onde [illegible] as febres e especialmente a *febre palustre*, para os maritimos e as pessoas que trabalham n'estas regiões onde a [illegible] anemia é permanente. Puro ou *com agua*, é uma bebida hygienica e fortificante que dá a força e a vitalidade necessaria para resistir-se a insalubridade dos climas, para impedir as *dysenterias*, as *febres perniciosas* e outros accidentes de que são frequentemente victimas os Europeus, etc. — *Doutor Ives*.

Pharmacia AROUD, em Lyon (França)

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas, quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Abotinadas para meninos e meninas.
Sapatos de charlot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Cinteiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Fôtos economicos para velas.
Oculos para mesas.
Cadêas de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de pello e de penna.
Globos de papel para illuminações.
Realejos de vento.
Canivetes finos e bonitos.
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de lata (de dobrar).
Cadeiras de lata para crianças á mesa.
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 6--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques das revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo Penna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$000 a duzia !!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CABELLEIRARIA IMPERIAL
ODILON DUARTE & IRMÃO

Rua da Imperatriz n. 82. 1.° e 2.° andar.

Os proprietarios deste estabelecimento offerecem ao publico desta illustre capital e das provincias limitrophes, uma tabella resumida dos preços correntes dos trabalhos de sua casa.

Crescentes de 15$, 18$, 20$000, 25$, 30$ e 35$000.
Tranças commum, metro de comprimento 15$, 20$, e 25$000.
Buclos ou cachos, por 6$, 8$, 10$ e 12$000.
Tupets ou diademas 3$, 5$, 8$ e 12$000.
Transformação de coques 3$000.
Penteiado de um par de cachos 500 rs.

Magdalenas 25$, 30$, 35$ e 40$000.
Gomes soulevez, duzia 9$, e 12$000.
Grampros frizados 3$, e 5$000 a duzia.
Coque da ultima moda 10$, 20$, 25$ e 30$000.
Feitio de um crescente 2$ e 3$000.
Penteiado de um topet 500 réis.
Tinge se cabellos de todas as côres.
Penteiado de um coque 1$000.
Salão reservado para tingir ou pintar cabellos e barbas.

Salão reservado para penteiar senhoras.

Neste estabelecimento preparam-se cabelleiras, chinós, tanto para homens para senhoras, prepara se toda e qualquer qualidade de tecidos, como braceletes, cadeias, tranças para anneis e trancelins. Desenhos, quadros tumulares ou flores e todo qualquer trabalho imaginavel em cabello.

Vende se cabellos em porção e a retalho, e todos os artefactos pertencentes á arte de cabelleireiro, e a verdadeira agua Bergér Nanreve.

ATTENÇÃO

CABELLEIREIRO FRANCEZ
LUIZ CHAUTIN

A' rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mr. Chautin avisa ao respeitavel publico desta capital, que d'aqui por diante vai o seu estabelecimento tomar melhores proporções, visto como tem de receber pelo primeiro vapor vindo da Europa, um lindo e variado sortimento de coks, tranças e cachos, que venderá por preços os mais razoaveis possiveis.

O mesmo, attendendo á gravidade da crise monetaria, resolve fazer um abatimento nos preços de seus trabalhos, como se verá da tabella seguinte:

Penteados de coks de qualquer gosto	800
Idem de um par de cachos	400
Concertos de cokes antigos, para ultima moda	2$000
Concerto de trança e penteado	1$000
Penteados de senhoras, para baile ou soirée	2$000
Idem para noiva	5$000
Idem no estabelecimento	1$000

Salão para cabello e barba.

Rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mudança de estabelecimento para a mesma rua

Rua do Marquez de Olinda n. 60.

E. A. DELOUCHE, relojoeiro, participa a seus amigos e freguezes a mudança do seu estabelecimento, e que acharão um grande e novo sortimento de relogios de ouro para homens e senhoras.

De prata, suisso e inglez de todas as qualidades.

Relogios americanos e francezes para cima de mesa e parede.

Cadeias de ouro, prata, plaqué e douradas.

Caçoletas de ouro e plaqué.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Todos os objectos são garantidos, e a preços muito baratos.

Escravo fugido

Ausentou-se de casa de sua senhora o mulatinho de nome Alcéo, com os signaes seguintes: côr laranja, pallido olhos grandes e castanhos, cabellos crespos, com uma cicatriz de um talho no beiço inferior, pés pequenos e largos, mãos curtas e grossas, de pequena estatura, não mostra ter 17 annos de idade, quer passar por livre e gosta de mudar o nome: quem o apprehender, leve-o á rua do Hospicio n. 81, que será gratificado.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Machinas de costuras.

Concerta-se toda e qualquer machina de costuras, seja qual for seu autor, bota se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1.° andar.

A's Srs. capitães de campo.
150$ de gratificação.

Fugio do engenho Sibirózinho, outr'ora Santa Maria, propriedade do abaixo assignado, o escravo Benedicto, calvo, alto, cheio do corpo, mãos e pés grossos, pouca barba e bigode. E' mettido a loró, e tem algumas marcas velhas de bexigas no rosto. Este escravo foi do Sr. Joaquim G. Carneiro de Albuquerque, no Limoeiro, Ribeiro Fundo. Quem o pegar e o conduzir ao engenho acima, receberá do mesmo abaixo assignado a referida gratificação.

Engenho Sibirózinho, 17 de julho de 1876.

Luiz Francisco Paes Barreto Lins.

A Botina Maravilhosa

Recebeu pelo ultimo vapor francez um lindo sortimento de calçados para senhoras, sendo sapatos de setim, chagrin, pellica, duraque brancos, pretos e de cores, botinas de setim, duraque e pellica, brancas, pretas e de cores: rua do Imperador n. 46.

Ella não causa nausea, nem repugna aos consumidores, por isso que é desinfectada, não tem nenhum cheiro a carne, como commummente se apresenta á venda em outras partes, ao passo que na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24, se encontra ella acondicionada em copos de diversos tamanhos. Olhem la e vejam bem, que não é outra cousa senão geléa de mocotó desinfectada, de um sabor sempre agradavel, muito recommendada ás pessoas debilitadas e convalescentes.

CONFEITARIA DO CAMPOS

Cozinheira.

Na rua d'Aurora n. 57, precisa-se de um.

Aluga-se

no todo ou em parte o sobrado n. 44 da rua do Commercio: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Marcos fugio

Fugio do engenho Limoeiro, da comarca da Escada, um escravo por nome Marcos, com os signaes seguintes: boa figura, idade de 28 annos pouco mais ou menos, altura regular, côr escura, barbado, falla mansa, tem um dedo aleijado em uma das mãos e uma cicatriz em uma perna; leva comsigo uma mulher liberta de nome Antonia e um menino de 6 annos de idade. Foi comprado em Garanhuns, para onde se presume ter ido. Quem o apprehender e leva-lo ao dito engenho, ou á rua da Imperatriz n. 7, primeiro andar, será generosamente recompensado.

ATTENÇÃO

Precisa-se tomar a premio modico a quantia de 500$000, dando se boa garantia e pagando-se mensalmente 100$000. A pessoa que quizer fazer este negocio, appareça no 1.° andar desta typographia a fallar com o administrador, que indicará quem é a pessoa que precisa.

Feitor para engenho

Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça cerca de nove leguas: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, 1° andar.

Aviso

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, mudaram seu escriptorio para a rua do Commercio n. 10, 2° andar.

Recife, 16 de agosto de 1876.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna: a tratar na rua do Rangel n. 37.

[redacted] É BOM

Aproveitar
Em quanto ha
Vinhos,
Chá,
Manteiga,
Assucar crystalisado,
Como não ha
No mercado

E bem assim:

Doces, geléas,
Conservas,
Legumes,
Caças,
Presuntos,
Chouriças,
Licores,
Peixes,
Queijos,
Acipipes,
E o mais que
se faz preciso
em uma

Despensa-regalo

Encontrar-se-ha
no acreditado

Armazem do Campos
á rua do Imperador n. 28.

E quem duvidar
Recorra ao decano
do jornalismo
pernambucano

O Diario de Pernambuco

n. 165, de 22 de julho, (sabbado) e achará estampado em sua conceituada *Revista Diaria*, segunda pagina, terceira columna, o seguinte:

Armazem do Campos —O proprietario deste acreditado estabelecimento de viveres, focalisado á rua do Imperador n. 28, acaba de receber de sua encommenda, algumas caixas com chá preto e verde, denominados —Tekongboa— que em portuguez quer dizer —Flor do centro—, preparado pelo privilegiado fabricante Chon-tsi, fornecedor da casa real do Celeste Imperio, e pela primeira vez importado pela Inglaterra; assim como recebeu igualmente uma porção de vinho fino do Alto Douro (engarrafado), encommenda particular, e que se recommenda com especialidade aos doentes; manteiga ingleza, superior, em latas de meia, uma e duas libras, e assucar crystalisado d'uma alvura transcendente. Recommendamos aos apreciadores uma visita áquelle estabelecimento.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 40, e casas do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 11ª parte das loterias a beneficio da matriz de Jaboatão, que se extrahirá no dia 29 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

De 100$000 para cima

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

— ALUGA SE o armazem n. 35, e segundo andar n. 44 á rua do Imperador, o primeiro andar n. 32 á rua do caes 22 de Novembro, o armazem e primeiro andar á rua do Marquez de Olinda n. 52: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, na mesma n. 20, entrada pela rua da Senzala-velha.

CASA DA FORTUNA
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 927 com 3:000$000, um inteiro n. 1137 com 800$000, um inteiro n. 1711 com 300$, um inteiro n. 406 com 100$000 e outros muitos de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (196ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Jaboatão (197ª), que se extrahirá na terça-feira, 29 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

PARA AS FAMILIAS

Agora e sempre

O CAMPOS da confeitaria, no intuito de fazer com que todos, principalmente as Exmas. familias, variem de sobre mesa, acaba de resolver o seguinte:

Encontrar-se-ha pudins de Malvina ou filhós feitos por um systema mais correcto e augmentado.

Além disso

NA CONFEITARIA de Campos encontrar-se-ha sempre o seguinte:

Bolos e doces para sobremesa.
Acepipes variados para variar os pratos de uma boa mesa.
Por exemplo:
Presuntos em fatias para um prato.
Empadas de camarões para outro prato.
Empadas de carne para outro prato.
Pudins para mais um prato.
E outras cousinhas mais.

Ficando destarte uma mesa bem provida com uma bagatella.

Só quem proporciona essas commodidades são os proprietarios da

Confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

ALUGA-SE
as seguintes propriedades

Um excellente sitio com uma grande casa de vivenda muito bem edificada e commoda para familia, com as vantagens seguintes: gaz, banheiro, cocheira e gallinheiro, entre as duas linhas do Arraial e Caxangá, sito na travessa da Cruz das Almas.

Um sitio com casa nova e muito commoda, banheiro, cocheira, estribaria e gallinheiro: na Cruz das Almas.

Um sitio no Poço da Panella, na rua do Rio.

Um sobrado no Poço da Panella, na rua do Rio.

Uma casa reedificada no becco da Pedra, perto do banho, no Poço da Panella.

A tratar no sitio do fallecido commendador Tasso.

Os devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Ao commercio

Antonio Alves Pereira, credor do Sr. João Machado Brandão, pela quantia de 452$900, importe de seus ordenados, em duas letras pelo mesmo aceitas, protesta pela venda do estabelecimento do largo de Apipucos, que o mesmo Brandão fez ao Sr. Justino Pereira Ramos, visto este senhor não o embolsar de dita quantia.

Botica Franceza de Flavio Ferreira Catão & C.

Acha-se registrada no meritissimo tribunal do commercio, e abrio-se á rua da Cruz n. 26.

Este estabelecimento está sortido de drogas francezas e outros generos medicinaes, e habilitado a aviar com promptidão e pericia, qualquer receita, e fará o serviço e encommendas a qualquer hora do dia e da noite. Espera a protecção do publico.

Furtaram

um cavallo sellado e enfreiado, com a marca BS em cima d'anca, castanho claro, castrado, os dentes quebrados, bom andador, com uns cabellos brancos na testa; foi furtado por Valdevino, morador em Papacaça, na madrugada de 31 de julho findo, do engenho Anhumas, freguezia de Gamelleira: quem o levar ou der noticia delle, será recompensado.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

Aluga-se

uma excellente casa terrea no pateo de S. Pedro Novo, em Olinda, tendo gaz e agua encanados commodos para grande familia, e acha-se em perfeito estado de limpeza: quem pretender, dirija se ao Forte do Mattos, a tratar com Marcolino de Souza Travassos.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica nas materias do 1º grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição e atura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canotilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 15$ e 30$, comprehendendo musica, e meias pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Castello magico.

Proximamente a abertura do surprendente CASTELLO MAGICO.

Amas de leite

A escassez das amas sadias e boas, o seu preço elevado, tem tornado a introducção da farinha lactea de Nestlé, um verdadeiro beneficio para o Brasil. Hoje uma mãi póde ter a satisfação de criar seu filho com o leite que tiver, pouco ou muito, sem risco de enfraquecer nem de soffrer da sua saúde, dando como complemento o excellente alimento de Nestlé, tão gabado pelas summidades medicas da Europa.

O jury da exposição especial de Paris acaba de premiar no dia 17 de novembro de 1875 o Sr. H Nestlé, autor da

Farinha lactea

com o grande diploma de honra e medalha de ouro! recompensa a mais elevada que tem sido concedida em França.

A farinha lactea já tinha sido premiada com duas medalhas em França.

O parecer elogioso da junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro, e de tantas notabilidades medicas da Europa, acaba de ser confirmada da maneira a mais notavel.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Imperador n. 49 casa de Victor Préalle. Preço 1$500 a lata.

O Dr. Casanova póde ser procurado no seu consultorio homeopathico a qualquer hora do dia ou da noite, no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2° andar.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO DO DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 63.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Advogacia

O bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral voltou a esta cidade para o exercicio de sua profissão de advogado, desde as 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, em seu escriptorio á rua de Pedro II n. 15, 1° andar.

[illegible]

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto da até que fura.
(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1873, e nada-cumprio; por este motivo, pois, é de nova chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Modista

Rua do Barão da Victoria n. 32, antiga rua Nova

Madame Theard avisa ao respeitavel publico e a seus freguezes, que continúa com a sua officina de modas, no primeiro andar, aonde tinha loja. E tendo resumido as suas despezas, póde trabalhar mais barato em tudo quanto diz respeito a sua arte. Faz vestidos, concerta chapéos para senhoras e meninas, vestuarios, toucas e chapéos da ultima moda, para baptisados, e com presteza.

Attenção

Dá-se sociedade em uma das melhores tavernas da freguezia de S. José, a pessoa que seja bom balcão: a tratar na travessa do Peixoto n. 4.

COMPRAS.

— COMPRA-SE uma casa terrea no bairro da Boa-Vista que esteja bem conservada: a tratar á rua do Bom Jesus n. 46, 1.° andar.

VENDAS.

Vende-se barato

a armação de amarello, envidraçada e envernisada, existente no armazem denominado nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 56

— VENDE-SE a taverna com grandes commodos e poucos fundos, sita á rua do Marquez do Herval n. 98: a tratar na mesma.

Potassa da Russia

nova, descarregada ultimamente, barris pequenos: na rua do Amorim n. 37.

Attenção.

Vende-se na cidade de Olinda quatro terrenos bem situados e por modico preço, e algumas acções da estrada de ferro de Olinda e Beberibe: tratar na rua do Barão da Victoria, relojoaria suissa n. 67.

AGUA MINERAL
DE
Giesshubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalescentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

Vende-se

os utensilios da loja de barbeiro do becco Largo n. 1, proprios para principiante: a tratar junto, na fabrica de cigarros.

Ainda chegam a tempo

O barateiro da rua Primeiro de Março n. 1 faz pelo presente sciente a seus charos freguezes, que tem resolvido acabar por baratissimos preços algumas fazendas de que se acha supprido, occasião opportuna para quem precisar comprar barato.

Grande sortimento de chitas escuras e claras, a 240, 260 e 300 rs.

Cretones allemães, novos gostos e côres fixas, para barato.

Ditos inglezes para camisas, gostos muito bons, a 320 rs.

Mariposas de côres e brancas a 380 e 400 rs. E barato!

Baptistas, que sortimento temos! que gostos! e côres fixas, a 280, 300 e 320 rs. o covado.

Córtes de linho bordados para 12$.

Linhos para vestido, estamos bem suppridos, e vendemos pelo barato preço de 300, 320 e 400 rs., bordado a 400 e 440 rs. o covado.

Popelinas de gosto, padrões modernos, côres lindas, a 400 e 500 rs., fazenda que custa noutra qualquer parte 800 rs.

Selecia com 27 varas, para 25$.

Não ha quem tenha melhor sortimento de punhos e colarinhos para senhora, do que nós, e vendemos por 1$500, 2$, 2$500 e 3$.

Mantas ou gravatas de phantasia, para senhora, a 2$500, 3$ e 3$500. São de muito gosto.

Fustões de todas as qualidades, de quadrinhos, listras e bordados, para diversos preços.

Colarinhos modernos para homem.

Córtes de casemiras de côres, escuras e claras, a 5$500, 6$ e 7$.

Cambraias de cretones, gosto o mais moderno que ha, por barato preço.

Cambraias transparentes e Victoria a 3$600 e 4$000.

Bramante de linho com 10 palmos a 2$400 a vara.

Atoalhado trançado e adamascado, para mesa de jantar, a 1$400 e 1$500 a vara. E' pechincha!

Cortinados bordados para barato.

Colchas para cama a 3$000.

Confronte ao arco de Santo Antonio, Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Quem mais vantagem offerece?
E' o barateiro

A' rua Primeiro de Março n. 1

Babadinhos e entremeios bordados, tapados e transparentes, a 1$, 1$200, 1$300, 1$800, 2$000, 2$800 e 3$ a peça. O bordado é fino e de gosto, convem aproveitar.

Lanchas, ainda temos um resto, e que vendemos por 100 rs. o covado.

Toalhas felpudas a 6$ a duzia.

Meias, temos bom sortimento desta mercadoria, tanto brancas como de côres, preços resumidos.

Chapéos de sol de seda para 9$.

Chapéos de castor, gosto moderno, a 8$, todos querem 10$.

Lenços abainhados, brancos, a 1$800 e 2$ a duzia.

Ditos de linho a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Brim branco, exposição, a 2$ a vara.

Dito de côres para roupa de meninos a 400 e 500 rs. o covado.

Botinas para senhora e meninas a 3$ e 4$. E' barato.

Xales de merinó a 1$.

Guardanapos de linho a 3$500, 3$800, 4$ a duzia.

Bramantes brancos a 320 rs. o covado, [illegible]

Além destes artigos, temos grande deposito de fazendas grossas, proprias para o mato, e que vendemos por barato preço, offerecendo desta forma vantagem a quem negocia em pequena escala. Na rua Primeiro de Março n. 1. Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

ATTENÇÃO

Aos compradores de fumo em folha, tanto do interior como do exterior da provincia.

Isaac Esnaty, com armazem na rua Direita n. 31, vende fumos das melhores qualidades, tanto da Bahia como do Rio Grande do Sul, por baratissimos preços, visto a resolução de vender muito barato para vender depressa. Previne-se aos compradores, tanto daqui como do Rio Grande do Norte, Parahyba, Maceió, que ainda se poderá fazer reducção de 3$ a 4$ por arroba dos preços do retalho, pois que tendo o dono do armazem um grande deposito nos trapiches, de fumos escolhidos, Bahia e Rio Grande, póde fazer esse abatimento vantajoso aos compradores para o exterior. No mesmo armazem se vende piassaba em molhos e cordas.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 6 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.
Dito Sherry, idem idem.
Cognac, idem idem.
Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

PECHINCHAS

Córtes de gorgorão de seda para colletes a 2$500 é baratissimo.
Córtes de brim de côr para calça a 1$.
Babadores bordados para crianças a 1$ um, custaram 5$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Pechincha em espartilhos a 3$500.

Na nova loja do Pavão, á rua do Duque de Caxias n. 55, vende-se espartilhos para senhora dos mais modernos que tem vindo ao mercado, fazenda que sempre se venden por 6$ e 7$, e liquida se pelo baratissimo preço de 3$500; aproveitem.

Babadinhos e tiras bordadas.

Na nova loja do Pavão, á rua do Duque de Caxias n. 55, vende-se um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios, tanto tapados como transparentes, e que se liquida por preços baratos que admiram.

— VENDE-SE muito barato um piano do autor Henrique Herz, todo de jacarandá e muito bem conservado: a tratar na rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita n. 32.

Superior fumo de Garanhuns

Desfiado

Em latas de 1/2 kilo, por 1$: vende se á rua do Cabogá n. 14, fabrica Apollo.

— VENDE-SE uma preta de meia idade, boa vendedeira, e tambem duas vaccas com cria, raça tourina: na rua do Mondego n. 42.

Queima e grande queima de Fazendas

NO—59

59 Rua do Duque de Caxias 59 (Antiga do Queimado)

LÃS.

Novo sortimento de lãs escocezas de quadros a 100, 120, 160, 200, 240, 320 e 400 réis o covado; que pechinhas!
Popelinas de linho, e linho e seda, com lindos padrões a 300, 320, 360 400 e 500 réis o covado, aproveitem.
Popelinas de pura seda com lindas listras, fazenda de 2$ a 1$200 o covado, só o 59, aproveitem.
Grosdenaples com 1 metro de largura a 2$500 o covado, é fazenda de 4$000, aproveitem antes de chegar outubro e novembro.
Chapéos de sol, de seda a 5$, que pechincha!
Casaquinhos de seda, pretos a 6$, aproveitem.
Nova remessa de lindos cortes de cretone e alsacianas a 6$, 8$ e 10$000 cada um, fazenda de 20$000.
Punhos e collarinhos em caixinhas, para senhoras a 2$500, é pechincha.
Chales de lã de quadros e com lindas listras, pelo diminuto preço de 5$, aproveitem.
Lindos cortes de vestidos de linho, bordado, a 12$, fazenda de 25$000.
Grande sortimento de lindas baptistas a 280 rs. o covado.
Dito dito de lindas mariposas a 420 réis o covado.
Grande deposito de chitas para todos os gostos a 200 e 240 rs. o covado.
Camisas francezas, bordadas, de linho puro a 3$ cada uma.
Cortes de casimira ingleza, fazenda fina a 4$500.
Algodão azul, americano, avariado a 240 réis o covado é pechincha.
Ricas toalhas de labyrinto o que ha de mais gosto, pelo diminuto preço de 50$, é fazenda de 120$000.
Ditas acolchoadas a 3$800 a duzia.
Ditas felpudas a 5$500 a duzia.
Guardanapos finos a 3$ a duzia.
Lenços de linho em lindas caixas com figurinos a 3$ a duzia.
Ditos brancos abainhados a 2$ a duzia.
Cambraias Victoria a 4$ a peça.
Dita transparente a 3$500 a peça.
Alsacianas de cores com listras assetinadas a 320 rs. o covado, é pechincha.
Colchas de fustão, finas a 3$000.
Ditas de chita com lindas estampas a 3$000.
Lençóes de bramante a 2$000.
Cobertores de algodão, abainhados, finos a 1$200.
Ditos de lã, escuros a 1$800.
Ditos de lã, brancos, grandes a 2$500.
Peças de selecia, com 24 jardas a 8$000.
Ditas de madapolão, fino a 3$200, 4$000 e 4$500.
Ditas de algodão a 3$, 3$500 e 4$000.
Grande deposito de roupas feitas que vendemos pela metade de seu valor, devido á grande quantidade, assim como muitas outras fazendas, do que tudo damos amostras e mandamos levar ás Exmas. familias, para o que dispomos de pessoal

Só o 59.

59 Rua Duque de Caxias antiga do Queimado 59.
Loja de Carneiro da Cunha & C.

VENDE-SE

a armação, e aluga se a loja no largo da matriz de Santo Antonio n. 4: a tratar na casa junto, no primeiro andar.

— VENDE-SE um excellente cofre de ferro com duas chaves, obra muito segura, e feita de encommenda por um perito official, á rua do Brum, tendo cinco abecedarios rodantes para se fechar em qualquer nome de cinco letras, meia, e mais um optimo segredo no interior: a tratar na thesouraria das loterias.

Chá verde e preto

Amaral, Nabuco & C. vendem chá verde a 3$600, e preto a 3$ a libra (ou 459 grammas): no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— ARADOS para lavoura.
FOGÕES economicos, americanos.
FORMAS de ferro para purgar assucar.
MACHINAS a vapor.
MACHINAS de descaroçar algodão.
CORREIAS para machinismo.
Vendem-se em casa de Hawkes & C., á rua do Bom Jesus n. 4.

— VENDE SE duas casinhas nos Afogados, rua de N. S. da Paz, juntas ou separadas, por preço commodo: quem se pretender, dirija-se á camboa do Carmo n. 13, que se dirá quem vende.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Participam ao respetavel publico, que no seu novo estabelecimento em vista da crise (e tambem porque não pagaram luvas na nova casa) resolveram vender os seus chapéos de sol pelo diminuto preço de 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de desconto

Na mesma casa rec beu-se pelo ultimo paquete um explendido sortimento de armas de fogo, as quaes vendem-se e tambem consertam-se por diminuto preço.

Já chegou o vinho da colheita de 1875, vende-se em barris e garrafas, este liquido é producto de nossa propriedade de Bourgonha. Garantimos a sua puresa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vii por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

A NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55.

DE

Pereira da Silva & C.

Neste novo stabelecimento. sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, assim como de roupas para homens, que se vendem por preço baratissimo, só com o fim de mais afreguezar a nova loja do Pavão, e de todas as fazendas se dão amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias pelos empregados da mesma loja

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito largas, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos enfestados, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500.
Ditas de ditos com 42 jardas, a 3$000.

ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.
Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.
Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.
Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.
Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.
Dita dita, aberta, com lavores mindinhos, a 4$, 5$ e 6$000.
Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões mindinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.
Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.
Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 320 e 400 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.
Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.
Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.
Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.
Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada, a 1$600 o covado.
Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.
Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.
Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.
Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.
Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.
Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.
Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

Grande pechincha

EM

Roupas para homens

Só na nova loja

DO

PAVÃO

55 – Rua Duque de Caxias — 55

Coletes de diversas fazendas, para acabar, 320 rs.
Ditos de brim de Angola a 800 rs.
Ditos de brim branco de linho a 1$.
Ditos de casemira, pretos e de côres, sendo todos de feitio moderno a 2$500.
Calças de brim pardo, fazenda muito fina, de 1$500 até 2$500 e 3$.
Ditas de brim de Angola verdadeiro a 2$500 e 3$000.
Ditas de brim de linho branco, de todas as qualidades, de 4$ até 6$.
Ditas de casemiras de côres, muito finas, de 5$ até 10$.
Ditas de casemira preta, de 6$ até 10$.
Ditas de gorgorão e princeza preta, de 3$500 até 4$500.
Paletots de alpaca preta franceza, de 1$600 até 5$000.
Ditos de panno preto fino a 4$500 e 5$.
Ditos de casemiras de côres, sendo fazenda fina, de 6$ até 8$.
Ditos de alpacão preto, muito fino.
Assim como um grande sortimento de fraks, sobrecasacos de panno preto e casemiras, que se liquidam muito barato, para agradar aos freguezes.
Tambem no mesmo estabelecimento se vende grande porção de meias cruas, e ceroulas, tanto de linho como de algodão, por preços muito em conta.

O quanto é bom saber-se

NA

Rua do Crespo n. 20

Lindos punhos e collarinhos de linho, brancos, para senhora a 2$500 um par.
Ditos azues com friza de côr a 2$ um par.
Lindos córtes de linho pardo, todos enfeitados e bordados a 13$ um.
Ricos chales de casemira, avelludados, lindissimos gostos a 6$500 um.
Grande sortimento de linhos pardos, gostos novos, todos claros a 300 rs. o covado.
Camisas de linho para homem, lisas e bordadas, com collarinhos e sem elles, em pé e deitado a 35$; é pechincha.
Cambraia branca, grande sortimento, transparente e tapada a 3$ e 3$800.
Mantinhas de escomilha, pretas, para homem e senhora a 1$, e um grande sortimento de muitas outras fazendas como sejam: popelinas de todas as qualidades, lãs, madapolões, brins, algodão, brim de Angola, e finalmente um completo sortimento de fazendas de gosto, que tem sempre em vista grangear ainda maior numero de freguezes, em vista disto, pedimos para que não comprem em outra parte, sem que primeiro venham ao n. 20 da rua do Crespo, na certeza de que farão suas compras por menos 30 ou 40 0/0 do que em outra qualquer parte, porque temos em vista apenas o que acabamos de dizer! Isto só no n. 20!!, á rua Primeiro de Março, antiga loja do Guilherme.

Setim Macáo preto, a 1$600 o covado.

Setim Macáo preto, o melhor que ha em setim, muito encorpado, a 1$600 o covado, por ter um pequeno defeito: á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Muito boa cerveja

Branca e preta

Verdadeiras marcas:

Bass, e Machen & C.

Iblers & Bell.

Em barricas de meias botijas e inteiras, vendem a retalho e por barato preço:
Wilson Brothers & C.
14 — Rua do Commercio — 14

Espelhos

Amaral, Nabuco & C. vendem espelhos ovaes com ricas molduras douradas, de diversos tamanhos, para salões, e menores para viagem: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

um terreno em Agua-Fria, á rua Santo Antonio, com boa casa de taipa, com 197 palmos de frente e 500 ditos de fundo, tendo a casa 2 salas, 3 quartos, cosinha, etc.: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 221, ou na fabrica de gaz.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.
Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.
Cortes de cassa a 2$500.
Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.
Cortes de chita a 2$400.
Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.
Cambraia Victoria a 3$500.
Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.
Lazinhas a 120 rs.
Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.
Lã verde a 320 rs.
Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores a 280 rs.
Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.
Chitas francezas a 240 rs.
Vende se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Baptistas a 500 rs.
Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.
Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.
Chitas percales a 360 rs.
Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.
Riscado chinez fino, a 400 rs.
Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.
Colchas de fustão a 3$500.
Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.
Madapolão a 4$500.
Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.
Algodãozinho a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Entremeios bordados a 1$600.
Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.
Vende-se tiras bordadas a 2$000.
Tapetes a 4$.
Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.
Cortes de casemiras a 4$500.
Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.
Cortes de casemira preta a 4$
Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.
Cortes de brim a 1$
Vende se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.
Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.
Cortes de brim branco a 1$120.

MIUDEZAS

NA

LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras			
Coques modernos.			
Abotoaduras para punhos (gande variedade)		a	080
Abotoaduras para colletes (» »)		a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga		a	168
Ditos ditos de diversos gostos		a	120
Libra de lã para bordar		a	4$600
Libra de grampos lisos (20 massos)		a	400
Duzia de pares de meias para homem		a	2$400
Caixa de papel amisade	a 400	e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana		a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)		a	400
Duzia de botões de seda para vestidos		a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)		a	640
Masso de tranças de caracol de cores		a	300
Dito de ditas dito		a	200
Masso de fita chineza (peças grandes)		a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras		a	1$600
Coques pequenos enfeitados		a	1$000
Groza de botões de louça, brancos		a	120
Caixa de pennas com toque		a	160
Masso de cordão imperial		a	160
Caixa de obreias		a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés e candieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

E' barato!

Papel amisade, caixa 500 rs.
Cordão para vestido, peça a 20 rs.
Leques de madeira, a 1$000.
Sapatos de trança, a 1$500.
Sapatos de castor, com salto, 2$000.
Fita de linho, peça a 60 rs.
Gaiolas de arame, a 4$500.
Papel de côres, folha grande, a 20 rs.
Adereços pretos, para luto, a 1$000.
Pentes finos de marfim, a 400 rs.
Pentes de marfim para alisar, a 2$000.
Collarinhos para homem, a 320 rs.
Botões para punhos, a 200 rs.
Finos lenços brancos, duzia a 2$400.
Bolsa de anil, a 20 rs.
Chapéos a Mme. Angou, a 5$.
Venham em quanto ha na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Para repartições publicas.

Optima tinta preta para escrever.
Finas Pennas de Perry.
Bom papel almaço fiume.
Vende-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Aos pais de familia.

Aquelles milagrosos anneis para nervosos e os bem conhecidos colares electricos, verdadeiro antidoto para convulsões das crianças: recebeu-os a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Leiam e acreditem.

Além de muitos artigos de moda e phantasia, expostos á venda, á Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acabam de chegar os seguintes:
Bonitos sapatos bordados á lã em talagarça.
Coques modernos e de bom gosto.
Bons pentes de tartaruga para alisar.
Alvas e finas escovas de madreperola, para dentes.
Fitas de sarja e setim, etc. etc.
Rendas, bicos, enfeites, botões, e *tuti quanti* a moda tem creado, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Ao sexo amavel.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os seguintes artigos de inteira novidade:
Modernos fixús e punhos de puro linho.
Elegantes leques pretos, com desenhos de côres vivas e modernos
Lindas meias listradas.
Finas ligas para pernas.
Novas bolsas de velludo pra trazer se ao la do
Coques á imitação de cabello, gosto novo.
Lindissimos port mounet de marfim e madreperola.
Delicados chapéos para meninas.
Meias de listra para meninos: tudo vende-se por barato preço na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

VENDE-SE

no armazem do caes 12 de Novembro n. 28, agriões inglezes, os quaes os francezes chamam creçom e os inglezes oteerece, os quaes são muito bons para se comer feito salada, e crú serve para se comer com carne e queijo, são approvados para o peito e figado: quem quizer experimentar póde mandar no dito armazem que os encontrará.

Patrimonio

Vende-se uma rica propriedade de terras, denominada Marinho, situada uma legoa distante da cidade de Campina Grande, onde tem de tocar a estrada de ferro da Parahyba, medindo 800 braças de frente e 1,200 de fundo, com casa de vivenda e dita para bolandeira, terreno muito proprio para canna, café e fumo, prestando-se tambem á criação, visto ser muito fresco: a tratar nesta cidade á rua Duque de Caxias n. 59.

Potassa da Russia

Potassa nova, da Russia, verdadeira, em meios barris, e sal novo de Lisboa: vendem Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34.

059

está vendendo suas fazendas por menos 30 0/0 do que em outra qualquer parte.

Admirem...

Alpacas lavradas, finissimas, a 360 rs. o covado.
Dita branca, lisa, o que ha de melhor, a 360 rs. o dito; é pechincha.
Popelinas de linho, lindos padrões, fazenda larga, a 280 e 300 rs. o covado.
Ditas de linho e seda o que ha de moderno, a 500, 600 e 800 rs. o covado; aproveitem.
Ditas com pequeno defeito, a 360 rs. o dito.
Lãzinhas escocezas, a 100 e 160 rs. o dito.
Ditas finas com listras e quadros de seda a 400 e 500 rs. o covado; é barato.
Granadinas de seda, fazenda de 1$800 a 600 rs, o dito; é pechincha.
Linhos lisos e de quadros, a 300 e 400 rs. o covado.
Baptistas brasileiras, cores finas, a 280 rs. o covado.
Alsacianas com listras assetinadas, padrões lindos, a 320 rs. o dito.
Chitas finas, claras e escuras, a 240 rs. o dito.
Peças de madapolão, muito encorpado, a 3$200, com 20 jardas; está se acabando.
Ditas de algodão largo, a 3$ e 3$200.
Lindos cortes de linho, bordados, ultimo modelo, por 13$; a elles.
Idem de cretones, pekin alsacianas, com figurinos, em lindos cartões, a 6$, 8$ e 12$
Cambraia Victoria, fina, a 3$600, com 10 jardas.
Idem transparente, a 3$500.
Lençoes de bramante, a 2$ um.
Colchas de fustão, muito grandes, a 3$.
Duzias de guardanapos adamascados, a 3$.
Idem de lenços abainhados em caixas, com figurinos, a 3$000.
Idem de toalhas acolchoadas, a 4$500.
Brim de linho, branco, muito superior a 1$500.
Idem Angola, padrões finos, a 500 rs. o covado.
Algodão azul americano, a 240 rs. o covado; é pechincha.
Gorgorão preto, muito largo e fazenda superior, a 3$ o covado; é bom verem.
Cortes de casemiras finas, a 4$500.
Chapéos de sol de seda, paragon, a 5$.
Cobertores de lã, escuros, a 1$800.
Grande quantidade de babados bordados, a 300, 400 e 500 rs. a peça.
Chales de gase muito grandes, a 1$.
E' o unico barateiro da rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

Sal de Lisboa

Na praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, vende-se sal de Lisboa, chegado no ultimo vapor.

Pechincha a 3$000 e 4$000.

Basquinas e casaquinhos de gorgorão de seda com enfeites de vidrilhos.

AO 65

Rua Duque de Caxias.

Vende-se

tres partes, no valor de 4:700$000, sobre a avaliação de 7:000$, do sobrado da rua estreita do Rosario n. 20: a tratar na rua do Rangel n. 37.

VIRAM? O QUE?

Como o n. 20 da rua do Crespo vende barato? Na realidade, os preços admiram e affirma não haver competidores!

Completo sortimento de cretones suissos, encorpados, o mais lindo que ha em padrões, a 400 rs. o covado.
Lindo sortimento de mariposas, que gostos! a 400 rs.
Que sortimentos de baptistas, miúdas e grandes, de listras e flores, a 280 rs. o covado, é barato
Linhos pardos, escuros e claros, a 300 rs. o covado.
Ganga amarella, para vestidos e enfeites, a 360 rs. o covado.
Indianas, todas as cores, lindos padrões, a 240 idem.
Popelinas de linho, de quadros, pretas e de cores a 280 rs. o covado.
Ditas de linho com listras, a 500 rs. o covado.
Ditas de listas e de quadros de seda, a 640 700 rs. o covado.
Dita de seda pura, padrões de gosto, a 1$200 covado.
Cambraias transparentes muito finas, a 3$ a peça.
Ditas Victoria, tambem boa a 3$800, idem.
Chitas escuras e claras, riscadinhos, e flores a 200, 240 e 280 o covado, só se vendo.
Fustão branco para vestidos e roupa de meninos a 640 rs. o covado.
Granadine preta com listras brancas, a 360 rs. o covado
Meias para senhora a 6$ a duzia.
Alpacas de cores a 400 rs. o covado, lindos padrões.
Cobertores photographados, duas vistas, a 3$ e 4$.
Riscados e cocezes para camisas e vestidos, a 300 rs. o covado.
Grós preto muito bom a 1$, 1$500, 2$500 e 3$000.
Setim macáo de todas as cores, a 1$700 o covado.
Completo sortimento de madapolão francez com 20 varas cada peça, a 4$800, 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Algodão branco muito bom, a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Cobertores escuros de lã pura, muito bons, a 1$800.
Nova remessa de crenolines brancas, com lindas listras e quadros, peça com 10 jardas, a 6$, um vestido.
Cortes japonezes todos enfeitados a 12$.
Ditos de cambraias bordados ricamente enfeitados, a 8$.
Saias de madapolão com pregas a 2$ uma.
Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades que vendemos muito mais barato do que em outra qualquer parte.

DÃO SE AMOSTRAS

na rua do Crespo n. 20,

antiga loja do Guilherme.

— BALANÇAS.
PESOS e medidas.
COFRES de ferro prova de fogo.
PRENSAS de copiar cartas.
ARADOS para lavoura.
MACHINAS a vapor.
MACHINAS de descaroçar algodão: vendem-se em casa de Hawkes & C., rua do Bom Jesus n. 4.

Fustão branco e amarello para vestido e roupa de meninos a 640 rs. o covado

No n. 20 da rua do Crespo.

Nova remessa, todos querem e o preço agrada. Fustão branco e amarello, para vestidos de senhoras, enfeites e roupas de meninos, muito boa fazenda a 640 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20; é pechincha.

Cortinados para cama, de lindos gostos, a 7$ um: só no n. 20 da rua do Crespo, antiga loja do Guilherme.

A PROSPERIDADE

A' rua da Imperatriz n. 60

Bandeira, azul e branca

Continúa vendendo pelos seguintes preços as fazendas abaixo mencionadas, a saber:
Chitas a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Madapolão avariado, a 3$ e 4$ a peça.
Dito limpo de todos os preços.
Brim branco, a 800 rs. a vara.
Dito branco de linho fino, a 1$500 a vara.
Dito pardo fino, a 500 rs. o covado.
Cortes de brim de côr a 1$.
Casaquinhos de seda, ricamente enfeitados, a 10$000.
Oleo Oriza, a 640 rs. o frasco.
Luvas de fio de Escocia, brancas, a 320 rs. o par.
Ditas de dito de dita, de côr, a 500 rs. o par.
Panno fino preto, a 2$500 o covado.
Camisas brancas, francezas, a 1$800.
Ditas de cretones, francezas, a 2$ e 2$500.
Meias cruas para homem, a 2$500, 4$ e 5$ duzia.
Toucas de filó para crianças, a 320 rs.
E outros muitos artigos, que tudo se vende por diminutissimos preços.

A' rua da Imperatriz n. 60

Loja da bandeira branca e azul.

Chapéos para senhora

Acaba de chegar um grande sortimento de chapéos modernos para senhora, pelo diminuto preço de 6$000, 8$ e 10$: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

VINHO VIRGEM

DA

Bairrada.

Excellente vinho para pasto, puro, superior ao melhor de Figueira, em barris de 5.°, vendem Cunha irmãos & C. á rua da Madre de Deus n. 34.

Lãzinhas escocezas a 120 rs. o covado

NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelinas modernas

Acaba de chegar um grande e bonito sortimento de popelinas, o que havia de mais moderno em Paris, pelos preços seguintes:
Popelinas de linho a 300 e 320 rs. o covado.
Ditas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado.

NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

VENDE-SE.

Ladrilhos de pedra vindo de Hamburgo, de diversos tamanhos: a tratar com Keller & C., rua da Cruz.

De bois durci

Caixinhas para lenços, joias, carteiras, espelhos, tinteiros, masse partout, porte-cigarros, porte-relogio, porte canetas, albuns para retratos, botões para punhos, de bois durci, o que ha de mais moderno e elegante para fazer-se presentes: vendem Amaral, Nabuco & C., no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria.

VENDE-SE

duas carroças e um cavallo com arreios, sendo as carroças proprias para conducção de generos: a tratar nas Cinco Pontas, casa junto á ... de S. José.

MUTILADO

VARIEDADES

A Hespanha actual.—A sua politica.—As suas finanças.

Vemos a imprensa perseguida e amordaçada.

Vemos a nobreza mais orgulhosa do que nunca, a realeza fazendo-se rodear de toda a pompa e ceremonias prescriptas pela antiga pragmatica, o clero tanto ou mais altivo, intolerante e exigente do que no ultimo reinado, pregando e apostolando por toda a parte a doutrina do syllabus e o odio á liberdade, ao passo que os professores liberaes são forçados a retirarem-se das escolas,

Vemos emfim esse governo no seu empenho de destruir tudo que a revolução de setembro tinha conquistado, a querer levar a Hespanha para os bons tempos dos Narvaez e dos Gonzales Bravos.

Não são de certo estes actos e estes intuitos os que justifiquem aos olhos da Europa e da propria Hespanha a actual monarchia do Sr. Canovas.

Mas será pelo lado economico, pelo credito, pela boa gerencia financeira que a actual monarchia hespanhola se avantaja á republica ? Parece-nos que não, e que até pelo contrario é este o lado por onde a republica leva sobre a monarchia a mais decidida vantagem. Um succinto exame nos confirmará depressa n'este juizo.

Com a republica a Hespanha não teria difficuldade em abolir completamente os foros, e sujeitar todas as provincias da Hespanha ás mesmas contribuições para o estado, porque não precisando de partidarios para a dynastia, e sim do patriotismo de todos os cidadãos para a defeza das leis e dos interesses a todos communs, não teria que transigir com algumas d'essas provincias como fez com as vascongadas o Sr. Canovas ; não precisando de se escudar na ignorancia e no fanatismo das massas, e antes convindo-lhe illustra-las para fazer d'ellas grupos de cidadãos uteis, não teria que transigir com o clero ; não tendo uma familia real a sustentar, teria apenas uma despeza relativamente pequena a fazer com o presidente da republica, annualmente, em vez de 2:000:000$000. ou perto d'isso, que agora custa a ostentação monarchica ; não teria emfim muitas outras despezas a fazer, que são proprias e exclusivas da monarchia. E na suppressão de tantas e tão importantes verbas, que absorvem uma grande parte dos rendimentos da Hespanha, e no augmento da receita pela igual distribuição das contribuições a todas as provincias, que differença em favor do orçamento não realisaria a republica sem sacrificio para hespanhóes nem para estranhos ! A republica só uma despeza não poderia reduzir muito : era a do exercito, porque lhe seria preciso nas provincias vasco-navarras uma força não inferior á que alli conserva actualmente o governo de D. Affonso, mas ainda assim, não admittindo carlistas nas fileiras d'esse exercito, não teria que fazer supportar ao paiz mais esse encargo monarchico.

Por estes motivos os possuidores de titulos da divida publica de Hespanha não soffreriam tantos prejuizos da republica como terão de soffrer da monarchia.

Não tendo que transigir com tantas influencias, não tendo que sacrificar os principios a tantos interesses particulares, a republica, apoiada na força que lhe dava o seu direito, e procedendo segundo o dever que lhe impunha a honra da sua politica, não deixaria de imitar a sua vizinha França nos esforços que esta fez para pagar os enormes encargos da sua divida.

Todas as razões nos levam a crer que tal seria o procedimento da republica hespanhola, se um destino adverso, por infelicidade d'ella e dos seus credores, a não fizesse substituir pela actual monarchia do Sr. Canovas.

E já que estamos tratando d'este assumpto, seja-nos permitta a seguinte observação que não deixa de vir a proposito para o caso.

Algumas pessoas de boa ou má fé lançam á conta da revolução e da republica a parte principal dos encargos que ora pesam sobre o thesouro hespanhol. Essas imputações desfazem-se porém como fumo ao saber-se que a divida publica em Hespanha em 1861 importava em 16,000 milhões de reales, e ao terminar o reinado de D. Izabel, II em 1868, ascendia a 23,023 milhões, augmentando n'esses sete annos sobo o governo d'aquella soberana 7,023 milhões.

De 1868 a 1874 a divida publica subio de 22,023 milhões a 33,768, augmentando n'esses seis annos com a guerra carlista e todas as perturbações que se deram n'esse periodo 10,745 milhões. Differença a mais contra o segundo periodo 3,722 milhões.

Mas tendo havido uma cobrança a menos durante os ultimos annos de 3,785 milhões de impostos, resulta que a differença que se nota no augmento da divida publica no tempo decorrido de 1868 a 1874 foi approximadamente a mesma que o paiz deixou de pagar. Quem quizer isto mais pelo miudo pode recorrer ao *Imparcial* de 31 de maio ultimo, que ahi achará sob o titulo Cifras comparativas de la deuda a noticia d'onde extrahimos estes dados. E note-se que o *Imparcial*, para arredar de si qualquer suspeita de parcialidade, transcreve tambem aquella noticia de um escripto ha pouco tempo publicado por um distincto escriptor financeiro e empregado no ministerio da fazenda, no actual governo do Sr. Canovas.

E ahi fica demonstrada a grande responsabilidade que á revolução cabe, ao governo da republica, nas difficuldades actuaes do thesouro de Hespanha.

Sefa-nos pois permittido concluir que o governo da republica em Hespanha, apezar de prematuro, se quizerem, e não obstante as influencias contrarias com que lutava, pela guerra declarada ou traiçoeira que lhe moviam, sobre tudo, os padres e todos os interessados na restauração da monarchia, era ainda assim o unico que depois da revolução de setembro podia dar á Hespanha dias de paz e de prosperidade, sem commetter nenhuma baixeza, e sem expoliar os seus credores.

Se a republica desacreditou em Hespanha a democracia, como querem alguns, quantas vezes, perguntaremos nós, se não tem alli a monarchia desacreditado ?

A republica commetteu erros, é certo ; mas é preciso lembrarmo-nos das circumstancias especiaes em que se achou, e da parte que n'esses mesmos erros tomaram os partidarios da monarchia.

N'esses excessos de que se accusa a republica, quantos agentes monarchicos não andaram excitando e dirigindo as turbas ?

Por outro lado ninguem ignora ou póde contestar que o vergonhoso estado de atrazo da Hespanha, e seu fanatismo, e a profunda ignorancia das suas massas—circumstancias estas que foram outras tantas difficuldades para a republica – são o fructo da sua educação monarchica e clerical.

A republica no curto ensaio do seu governo soffreu uma guerra implacavel, terrivel, e constante de todos os partidos monarchicos que lhe eram contrarios.

Uns combatiam-na com as armas na mão; outros, os partidarios de outros senhores, combatim-na com todas as armas que podem fornecer a intriga, a perfidia e a calumnia.

Padres e nobres, parasitas e sanguesugas da sociedade, acostumados a viverem á custa do povo, e ainda em cima a espesinha-lo, invocavam n'essa occasião todas as virtudes civicas, todos os principios da honra, do dever, e da moralidade para illudirem os incautos e trazerem a Hespanha a monarchia de D. Affonso XII, que está sendo a monarchia ou governo da perseguição ao merito, da omnipotencia do clero, do triumpho das classes privilegiadas, da dictadura, e emfim da bancarota.

A republica, porém, está vingada, e pode se bem dizer que o dia da sua quéda foi o primeiro da sua justificação, como o que vai despontando começa a ser o da sua plena justiça, e será em breve o do seu triumpho final.

A. F. Nogueira.

LITTERATURA

Academia franceza.

RECEPÇÃO DO SR. JULES SIMON.

Eis o discurso que pronunciou o recipiendario :

Senhores :

Desde a creação da Academia, tem ella sempre contado em seu seio, em proporções felizmente mui desiguaes, duas especies de pessoas : primeiro os grandes autores que entram nesta casa por direito de conquista ; e depois os amigos devotados a litteratura, que a politica ou os negocios tem absolvido demasiado, mas aos quaes recompensaes, á falta de mais brilhantes merecimentos, a fidelidade e o zelo. Tendes aqui, em uma palavra, os membros da familia e os amigos da casa.

Estes ultimos, senhores, tem obrigação de ser-vos mui reconhecidos por consentirdes em que as vossas portas lhe sejam franqueadas.

Não me causa embaraço dizer-vos a qual destas duas classes pertencia o Sr. Carlos de Remusat. Escreveu muito e produzio tambem bellissimos livros, e pode-se dizer, passou toda sua vida a tratar de philosophia e de litteratura. Um illustre critico que vos perteuceu, senhores, deixou escapar esta phrase : « E' em todos os sentidos o primeiro dos amadores » e ouvi de um grande philosopho, que era tambem academico, que foi meu mestre e tambem delle, dizer : « E' um sceptico. »

Um amador e um sceptico ! Eis um juizo completo ; mas, ainda que parta de dous homens mui competentes, que amavam e admiravam o Sr. de Remusat, ousarei dizer que eu não conhecia delle o lado falso. Na philosophia o Sr. de Remusat era um philosopho ; na philosophia e na vida era um crente. Não me custará prova-lo : bastar-me-ha narrar sua vida e analysar seus livros. Talvez que nessa investigação achemos a desculpa do duplo erro que acabo de assignalar. O Sr. de Remusat nunca deu motivo a esta dupla censura, mas por todos os meios procurou explica-la.

O Sr. Carlos de Remusat nasceu em Paris a 14 de março de 1797. Todas as familias que, por origem e empregos, haviam pertencido ao antigo regimen estavam proscriptas ou ameaçadas. O pai do Sr. de Remusat, advogado geral do tribunal da Provença, deu-se por muito feliz em só perder o lugar e a maior parte da fortuna. Desposou em 1796 Mlle. de Vergennes cujo pai, sobrinho do ministro de Luiz XVI, perecera no cadafalso. A prudencia aconselhava aos novos desposados a vida no retiro; o estado de sua fortuna a isso os obrigava. A principio viveram em Saint-Gratien, depois em Sannois. A Sra. de Remusat, que apenas contava 16 annos na época do seu casamento, deu no anno seguinte á luz a Garlos de Remusat.

Admiravelmente educada para ser uma verdadeira mãi, já experimentada pela desgraça, terna, mas greve e reflectida, foi para seu filho o melhor dos preceptores, esperando tornar-se sua melhor amiga e por isso tornou-se elle rapidamente o mais docil, o mais animador, e amavel de seus discipulos : porque, segundo observa Saint-Beuve, ella instruio a principio Remusat como seu filho, depois amou-o como seu companheiro e por fim escutou-o como seu guia : semelhante a uma irmã mais velha que ensina o irmãozinho a dar os primeiros passos, depois acompanha-o ao lado e em pouco tempo custa a segui-lo ; exercendo sempre a vigilancia e advertindo-o de longe com ternura.

Nunca se afastou da memoria de Carlos Remusat esta encantadora intimidade. Comprazia-se em attribuir á meiga e séria influencia de sua mãi todos os sentimentos generosos e pensamentos elevados, que possuia.

Ella escrevera dous romances que ficaram ineditos, uma novella cuja publicação consentio, memorias sobre o imperio, escriptas dia por dia durante o tempo em que viveu na côrte imperial e que infelizmente lançou ao fogo, e finalmente Um ensaio sobre a educação das mulheres, que appareceu em 1824, tres annos depois do seu fallecimento e que foi por vós laureado. Este livro, bem que muito feminino na fórma, poderia ter sido escripto e sobretudo pensado por seu filho. Foi elle quem, com piedoso cuidado, encarregou-se de edita-lo e no prefacio diz, fallando da Sra. Remusat, que ella foi o pai de seu espirito.

Em Sannois, a familia cultivava intimas relações com a Sra. d'Houdetot, a amiga de João Jacques, e por intermedio d'essa senhora pôde ella conhecer os escriptores que conviviam com João Jacques : Suard, Saint-Lambert, e o abbade Morellet.

A Sra. de Vergennes, que nunca se quizera apartar de sua filha, mesmo depois que ella casou-se, conhecia muito intimamente aquella que foi imperatriz Josephina. Em 1802, quando Bonaparte, eleito primeiro consul, reorganisou todos os serviços publicos, a Sra. de Vergennes pedio um lugar para seu genro. Josephina fez mais do que lhe pediam, mais do que anhelavam : chamou para junto de si a Sra. Remusat como dama de honor e fez nomear o Sr. de Remusat prefeito do palacio do primeiro consul.

Trocaram a cazinha de Sannois, onde ao menos eram livres, e o salão da Sra. de Houdetot, pelo palacio de Saint Cloud. Durante os primeiros annos gozaram dos favores ; era o tempo em que a França, inebriada da gloria e do genio de Napoleão, só via nelle a personificação da unidade e da força. Mais tarde, quando pesou o jugo o Sr. e a Sra. de Remusat partilharam o sentimento de mal-estar e de surda inquietação que se estendia geralmente ás classes esclarecidas. O senhor sentio-se e deu a entende-lo. Foi menos uma desgraça que a cessação do favor.

O Sr. de Remusat conservou seu lugar até a partida para a ilha de Elba ; a Sra de Remusat havia acompanhado Josephina a Malmaison depois do divorcio.

No momento da catastrophe, terminava seu filho os estudos no lyceu Napoleão, e já aos 17 annos, apezar dos laços officiaes de sua familia, manifestava por canções, então em voga, disposições liberaes. Foi tambem nos ultimos annos do collegio que elle sentio nascerem-se ardente gosto pela philosophia.

O professor de philosophia do lyceu Napoleão chamava-se Fercoc. Ensinuava uma doutrina que era, no fundo, a de Condillac, com algumas das novidades de Romiguiére, e um pouco do sentimentalismo do Vigario saboiano. Conta-se que Carlos de Remusat entrou um dia por acaso na aula, e sahio della philosopho. Esta anecdota faz lembrar uma outra mais celebre : Sr. Royer-Collard nomeado professor de philosophia na Sorbonna, interpellando a si proprio, não sem certo susto, o que poderia elle bem ensinar sob esse bello nome, e encontrou no caes a resposta que elle procurava, sob a fórma de um volume truncado das obras de Thomaz Reid.

Não, senhores, o acaso não tem a menor intervenção nas grandes vocações. Não foi uma lição do Sr. Fercoc que fez comprehender ao Sr. de Remusat, no principio de sua carreira que elle havia de amar toda sua vida a philosophia ; foram os acontecimentos que se agitavam em França ; o que elle via, o que ouvia para qualquer lado que se voltasse, o circulo mesmo em que gyrava : eis o que o tornou philosopho.

Não que se philosophasse nos salões de sua mãi ; bem ao contrario, os homens e as mulheres distinctas, que os frequentavam, as Sras. de Houdetot, de Vintimille, Paulina de Meulan, que foi a primeira esposa do Sr. Guizot, Molé, Pasquiar, de Barante, Georges Cuvier, o cardeal Beausset, Talleyrand, vinham ahi procurar a liberdade decente, os prazeres do espirito, as distracções de uma sociedade amavel, e tinham o maior escrupulo, mesmo na intimidade que entre todos havia, de travar questões politicas ou philosophicas.

Acabado o terror, tinha sido creado sob o impulso de Bonaparte um novo governo uma nova sociedade e quasi uma nova religião. Esta religião para os cortezãos não era uma crença, mas uma especie de policia dos espiritos, que dispensava a reflexão. Tomaram a religião por conveniencia, como haviam retomado seus titulos e condecorações.

Alguem nesse tempo dizia a Sieyés : « Em que pensais ? —Eu não penso » respondia o velho metaphysico desgostoso e intimidado.

Era essa a phrase geral.

Esses espiritos muito accessiveis, que tinham sido voltarianos e encyclopedistas, que não queriam mais pensar, esses muitos voluntarios que haviam feito retinir suas vozes nos clubs, esses fabricantes de revoluções e de utopias que se agarravam ás constituições do imperio e á religião dos artigos organicos como um devoto ao seu credo ; todas essas reliquias de 93, que faziam então penitencia, mas que por desgraça a penitencia expellia do lado da fortuna, não podiam senão depravar a mocidade que se educava ao lado delles ou revolta-la ; habitua-la a não acreditar em cousa alguma, a soffrer tudo e a tirar proveito de seu aniquilamento ou a inspirar-lhe o generoso desejo de se tornar crentes e pautar sua norma de proceder.

Foi o espectaculo deste aniquilamento que ensinou a philosophia ao Sr. de Remusat, muito mais que todas as lições do Sr. Fercoc. Elle se mostrou depois respeitoso á memoria de Napoleão, mas julgou sempre sem piedade essa sociedade corrompida, essa época de desanimo universal e de abdicação do pensamento. A França entristicida tinha chegado ao ponto de nem ter as illusões dos desejos. Seu governo assustava-a e não irritava-a. Ella não desejava nem esperava a queda delle. Olhava-o como necessario e perigoso, e sentia-se completamente impotente para fazer-lhe mal ou bem, para esclarece-lo, conte-lo ou derriba lo. Não sabia o que queria. « Foi um tempo, disse elle com amargura, em que se precisava ser soldado ou geometra. » Quanto á Remusat, que nesse tempo ainda era criança, porque contava apenas 17 annos, foi e sentio-se philosopho.

Chegam os acontecimentos de 1814. O imperador, em sua volta da ilha d'Elba, encontrou enthusiasmo nos soldados e em uma grande parte da população, mas não entre os grandes aos quaes elevara, nem entre os politicos. « Elle volta para deshonrar a todos nós » disse o Sr. de Barante, quando soube da noticia do desembarque.

O pai do Sr. de Remusat servia-se da mesma linguagem, e foi exilado para 60 leguas de Paris durante os *Cem Dias*. A segunda Restauração fe-lo prefeito, primeiro de Toulouse, depois de Lille. Depois da tempestade, que durou de 31 de março de 1814 a 22 de junho de 15, vamos encontrar Carlos Remusat em Paris, onde prosegue em seus estudos de direito.

Já tinha essa experiencia que dão o espectaculo da politica quando se o vê de perto e o das revoluções. A' medida que o governo se afastava das promessas liberaes da Carta e voltava ás idéas e praticas do antigo regimen, Carlos de Remusat sentio augmentar o seu desgosto por esse mundo de aventureiros e de cortezãos, que fugia ás idéas novas como de laços, ás idéas geraes como de visões e que fazia censuras a si proprios por ter pensado muito em sua salvação mesmo neste mundo. A principio elle se dedicara exclusivamente ás letras, na incerteza do que se tornaria a politica.

« Mas, diz elle a si mesmo, a litteratura de todos os seculos, tomada em seu conjuncto, é liberal ; ella habitua o espirito a fazer idéa muito elevada de si. Depois os acontecimentos se precipitavam ; a Restauração esparzia luz em torno de si mesma. Não tinhamos idéa de revolução, disse elle, foi a Restauração quem no-la fez comprehender. Com uma rapidez singular, o primeiro relampago da Restauração fez comprehender, mesmo áquelles que acolhiam na sem viva intimidade, porque o antigo regimen tinha de perecer, porque a revolução estava feita. »

Desde esse tempo habituou-se Remusat a pensar com a penna na mão, como elle sempre o fez durante toda a sua vida. Seus artigos elle os escrevia para si ou para conciliabulos de estudantes, fallava-se nelles no bairro das escolas e mesmo nos salões liberaes. Resentem se, bem ou mal, da influencia dos vinte annos : mas muito poucos homens escreveram e pensaram assim aos 20 annos.

O artigo sobre a Mocidade é de 1817, no anno seguinte appareceram tres artigos cujos titulos narram o movimento de seu espirito ; a situação dos governos, a boa fé nas opiniões, a Revolução franceza. Este ultimo fôra inspirado pelo livro de Mme. de Stael, que acabava de apparecer. Fallaram delle ao Sr. Guizot, elle leu-o, e inserio-o com algumas palavras de apresentação nos Archivos, de que era director. A partir dessa data, multiplicaram-se as publicações do Sr. de Remusat. Traduzio o Tratado das leis, de Cicero, para a grande edição do Sr. Victor le Clerc, seu antigo professor, que sempre foi seu amigo ; traduzio tambem o theatro de Gœthe com o Sr. de Guizard.

A brochura sobre o processo por jurados em materia criminal appareceu em 1820. E' mais um livro (200 paginas) que uma brochura e mesmo um bom livro, e, para a época, um livro corajoso. Escrevia no lyceu nas Tablettes universelles um pouco de tudo e sobre todas as cousas, defendendo sem descanço a liberdade, fazendo guerra aos hypocritas, aos apostatas, e perseguindo com sua eloquente invectiva pretendidos espiritos praticos e positivos, que se criam quites para com sua consciencia e para com seu paiz, porque são probos nos negocios particulares ; em uma palavra a classe dos homens honestos, porém máos cidadãos. « De que preço seria a vida, exclama o joven escriptor, de que preço seria a vida com as paixões que a corrompem e os pezares que a desolam ; de que interesse seria a sociedade, que o erro desgarra e a força destróe, sem a necessidade de procurar a verdade e o dever de dize-la ? »

Ao mesmo tempo (1824), o Sr. de Rémusat torna-se secretario geral da esquerda. Foi quando se fundou o *Globo*. O *Globo* a principio era apenas um periodico puramente litterario e philosophico ; mas o grupo de jovens liberaes que o tinham fundado, aspirava regenerar a sociedade pelas letras e pela philosophia, e entendia tambem refundir a politica. Havia ahi discipulos da escola normal, a mór parte delles desgraçados, todos destinados a um grande futuro ; Jouffrey, Damiron, Patin, Farcy ; letrados como J. J. Ampére, Magnin, Lerminier, jovens que pertenciam ao que poderia se chamar o grande mundo liberal ; Vitet, Duchatel, Duvergier de Hauranne.

O Sr. Dubois (do Loire inferior) dirigia este brilhante cortejo, ajudado por Pedro Leroux, que não queria ainda transformar a sciencia e a religião, Sainte-Beuve e Barthelemy Saint-Hilaire vieram tambem, porém mais tarde. No meio de todos esses valentes, o Sr. de Rémusat era um dos mais laboriosos e considerados. Elle tornou-se por fim o redactor principal do *Globo*, transformado em jornal politico. Sem deixal-o e até em uma época em que elle escrevia quotidianamente, vai fazer parte da *Revista Franceza*, fundada pelo Sr. Guizot. No meio desta actividade fecunda e diversa, a unidade de sua vida e de seu espirito se esclarece ; elle é o chefe, e um dos chefes mais salientes e mais energicos, da reacção moral contra todas as hypocrisias e do movimento liberal contra todas as tyrannias.

O Sr. de Rémusat não perseguia o aniquilamento da Restauração como um fim, mas aceitava-o como uma probabilidade. Desconfiava dos improvisos em politica, precisamente porque havia visto todos os partidos improvisar um após outro.

Dizia que sabemos melhor edificar que plantar. Todos os seus esforços tendiam a operar uma transacção entre o governo e a opposição liberal.

Foi o rei Carlos X quem quiz a guerra ; começou a nomeando o ministerio Palignac.

O Sr. de Rémusat era então director do *Globo*, emquanto o titular, o Sr. Dubois (do Loire inferior) era preso por delicto de imprensa. Foi como directar do *Globo* que elle redigio, de accôrdo com o Sr. Thiers, o protesto contra as ordenações. Para fallar com exactidão, julgo que o texto é todo do Sr. Thiers, que foi sómente revisto e modificado em alguns pontos pelo Sr. de Rémusat. O que é seu inteiramente, é o *Globo* de 27 de julho de 1830.

Cito as primeiras palavras, porque ellas são um acto. Foram escriptas no principio do combate e podiam custar a vida ao seu autor. « O crime consummou se ; os ministros aconselharam ao rei ordenações tyrannicas. Não chamamos sobre os ministros a responsabilidade de taes actos ; pedimos apenas que fique ella registrada. O monitor que publicamos fará conhecer á França suas desgraças e seus deveres. Só cederemos á violencia ; tomamos um solemne compromisso. O mesmo sentimento tomará todos os bons cidadãos... »

Perdoar-me-heis, senhores, ter longamente narrado a mocidade do Sr. de Rémusat. Sempre experimentei pela mocidade da restauração uma admiração que os ultimos acontecimentos da nossa historia tem ainda augmentado.

Liberal e sensata, amiga da revolução sem ser revolucionaria, desenvolvendo em todos os sentidos sua fecunda actividade; nada achando bastante ousado para sua coragem, nem muito difficil para sua nobre ambição ; querendo a todo transe ter uma crença, porém uma crença livremente formada, livremente debatida, amando o prazer como exige sua idade, mas preferindo o trabalho ao prazer um pouco febricitante de seus successos, o que não assenta nos jovens e nos combatentes ; guardando no meio desta luta ardente a graça e a flôr da mocidade ; refazendo a França por seu trabalho, melhor do que os estadistas com as suas leis ; tomando na Europa a direcção do pensamento, antes mesmo de ter disciplinado seu proprio pensamento : eis como a vejo e como o Sr. de Rumusat representa a viva imagem della. Quantas vezes todos nós, depois de desastres pedimos a Deus que nos envie uma nova geração digna daquella que lutou pela França e pela liberdade de 1815 a 1830 !

« A revolução está feita ; ella firma-se nos principios que lhe deram origem. » A esta grande palavra de Napoleão, responde, após 26 annos de guerra e agitações, a celebre phrase de Laffayette, quando da varanda do *Hotel de Ville*, mostrando o rei Luiz Philippe, ao povo, disse-lhe : « Eis a melhor das republicas ! » o Sr. de Rémusat fizera sua escolha antes de Laffayette. O general hesitava no primeiro instante. Estava rodeado de amigos que julgavam a republica immediatamente possivel. « Não ha, lhe diz o Sr. de Rémusat, escolha a fazer senão entre uma republica de que sereis o presidente e uma monarchia constitucional com o duque d'Orléans. Quereis ser o presidente da republica ? Certamente não. Logo está resolvida a questão... »

Seria a melhor das republicas ! ou o que é um pouco differente, seria a unica republica possivel em 1830 ? applaudireis que não discuta agora esta questão. Discuti-a hontem, discutil-a-hei ainda amanhã, e não se trata aqui mais do que a maneira de pensar do Sr. de Rémusat.

Acabo de diser-vo-lo. A monarchia de julho estampou em seu estandarte : « Liberdade, ordem publica » ; uma divisa, que alguem acha vulgar, e que a meu vêr, reputo excellente, por ser sabia.

Era então, e foi sempre a do Sr. Rémusat. Elle servio a liberdade toda sua vida, pois que vistes que a servia a vinte annos, e acreditou toda sua vida que ella era inseparavel da ordem. Pôde como um habil piloto, transportar-se ora de um, ora de outro lado do navio, segundo exigia o equilibrio á direita ou á esquerda : mas quando se percorre o conjuncto de todos os seus actos politicos, quando se relê seus discursos e seus escriptos, encontra-se a prova, que a liberdade nunca teve mais ardente e mais intelligente defensor, que nunca pensou se não na França, jamais em sua ambição e sua fortuna, e antepunha o interesse da patria a todos os outros interesses, e não o via senão na liberdade unida á ordem.

Ser senhor de si, é para um povo, e para um homem, lei, honra e felicidade. O Sr. de Rémusat foi um dos servidores mais ousados, mais fiéis, e mais livre do governo de julho.

. . . .

Eleito em 1848 membro da assembléa constituinte, foi rodeado de respeito universal. Seus inimigos politicos concordavam em prestar homenagem á dignidade de sua conducta, á elevação de seu espirito e a seus sentimentos de verdadeiro e profundo liberalismo. Muito convencido que é necessario pertencer a um partido, ou resignar-se a nada ser, votou quasi sempre com os seus antigos amigos e separou-se delles comtudo em algumas occasiões capitaes. Votou expressamente pela presidencia do general Cavaignac. Era, em sua opinião, votar pela republica. Fel-o, como fazia todas as cousas, simples e lealmente. E' necessario, talvez, ter sido por muito tempo deputado e conhecer a violencia dos partidos para comprehender quanto era corajosa essa conducta.

Havia então alguem que se julgava muito bom. E' um homem bastante espirituoso, que não quero nomear, porque é possivel que esteja aqui e que me ouça. Converteu-se depois a possibilidade da rupublica ; mas elle a julgava impossivel então, e dava do Sr. de Rémusat esta singular razão : « Como quereis que a republica se estabeleça ? Não ha nesta assembléa mais que dous republicanos, Toquecville e vós. » Isto faz rir senhores, faz reflectir.

O principe Luiz Napoleão, que conhecia o voto do Sr. Remusat, tendo de organizar seu primeiro ministerio, dirigindo-se a pricipio a elle. Mas elle recusou prestar seu concurso, prevendo desde então a resolução, e firmemente resolvido a nunca apoiar um gorveno para depois combatel-o. Uma só vez nestes tristes annos deixou o silencio. Foi no dia em que o presidente começou a execução de seu plano para a destituição do general Changarnier. O Sr. de Remusat subio á tribuna e annunciou á *Camara* os acontecimentos que se preparavam. «O imperio está creado !» disse o Sr. Thiers nesta mesma sessão. Alguns mezes depois era levado preso á fronteira. Um decreto exilou o Sr. de Remusat. Disseram-lhe que uma palavra, uma só, bastaria para que a medida fosse ravocada : mas elle partio. Habitou a principio na Belgica, depois na Inglaterra. Percorria a Suissa quando por acaso cahio-lhe ás mãos um jornal que lhe annunciava poder voltar ao seu paiz.

Hesitou quasi em aproveitar a liberdade que era restituida. A França que elle tinha tão constante e apaixonadamente amado, o attrahia ; tinha pejo desta sociedade franceza, tão prompta em aceitar a prosperidade material como indemnisação da liberdade, Elle voltou entretanto e pôde assistir de perto o despertar das idéas liberaes.

Contribuio corajosamente para isso. Excluido da vida politica até ao fim do imperio, entregou-se com zelo novo á philosophia e ás lettras.

. . . .

A excepção do *Globo*, que foi mui pouco tempo diario, não me consta que o Sr. Remusat escrevesse muito em outros jornaes ; mas escreveu toda a sua vida nas revistas. Elle principiou, ainda ha pouco fallei nisso, pelos *Archivos*, depois escreveu no *Siècle*, que era dirigido pelos Srs. Villemain e Loyson : nas *Tablettes universailles*, com o Sr. Thiers, no *Globo*, onde era redactor em chefe, na *Revista franceza* de Guizot. Entrou para a *Revista dos dous mundos* logo que ella fundou-se, e nella escreveu até morrer.

. . . .

Entre os assumptos que compõem estes dous volumes, distingo um que se intitula : De l'esprit. E' uma demonstração systematica, como elle mesmo diz, da existencia do espirito. E' verdade que logo após a demonssração systematica, vem a critica da demonstração ; mas a conclusão final é dogmatica formal, porque elle, senhores, era espiritualista, não duvideis, e os que o accusaram desceptico, não acreditavam nisso.

Este septico nunca duvidou do espirito, nem de Deus ; passou sua vida em affirmar a moral, em demonstra la, e indignar se contra os que a affirmam sem nella acreditar. Um assumpto mais preponderante que aquelle que todos os pontos de vista, como extensão, como potencia metaphysica e como originalidade, é o precedente, o ensaio IX que tem por titulo : *Da Materia*. Dizer que a extensão se reduz a atomos, e o movimento a força simples, que a força não póde ligar-se a extensão, e que a extensão póde ligar-se aforça, é repetir modificando-a a theoria dossimples : não é ser original.

A originalidade está principalmente na fórma da demonstração. O autor deste tratado, que só elle é um livro, tem certamente seu lugar determinado entre os metaphysicos.

. . . .

O livro de Abellard publicado no mesmo anno que o precedente, obriga-me a voltar para fallar-vos de uma parte muito interessante e desconhecida da vida litteraria do Sr. de Remusat. Todos possuem seus 2 volumes sob Abellard e ninguem os lerá sem emoção e admiração ; porém, ignora-se geralmente que antes de escrever, elle tratara o mesmo assumpto sob outra fórma. Elle tinha composto um drama de *Abellard*. Este drama ficou inedito, ainda que fosse objecto das secretas predilecções do autor.

Depois de uma longa analyse deste drama e de citações de scenas inteiras, o orador passa ás outras obras do Sr. de Remusat.

O volume sobre *Saint Anselm de Cantorbery*, acompanha a publicação de *Abellard*. *Saint Anselm* é um dos predecessores de Abellarb, que entretanto pouca cousa pôde delle aproveitar. Occupa a primeira plaina entre os escriptores do XI seculo, acima de Lanfrane de Pavie. Deixou muitos livros.

. . . .

Conhecia perfeitamente a historia de Inglaterra ou para fallar com mais exactidão, a historia das idéas na Inglaterra.

Quando a revolução de 2 de dezembro banio-o de sua patria, elle atravessou sosinho a Belgica e demorou-se bastante tempo em Inglaterra, onde lhe foram facultados todos os meios de estudo. Póde-se quasi dizer que este paiz tornou-se, a partir deste momento o objecto principal de seus estudos.

. . . .

Em seguida o orador analysa mais tres obras do Sr. de Remusat : *Passado e presente, A politica liberal, A philosophia religiosa*, e accrescenta :

Senhores, esta rapida enumeração não dá uma idéa completa das obras do Sr. Remusat, que foi um dos nossos mais fecundo escriptores. Poucas pessoas neste paiz conheceram melhor a philosophia allemã e a philosophia ingleza ; muito poucas estudaram como elle a escolastica ; ninguem talvez estava mais a par das obras recentes e estudava mais seriamente. A historia politica e litteraria não lhe inspirava menos activa e esclarescida curiosidade. Sua vida seria evidentemente muito cheia, se elle não tivesse sido um homem de gabinete e de academia, vivendo com os livros, e no meio dos litteratos ; mas percorremos tambem a sua carreira politica.

Vimo lo durante a restauração á frente da mocidade liberal ; tomando na revolução de julho uma parte preponderante : conselheiro de Lafayette, collaborador de Cazimiro Perier, deputado muito influente durante o reinado de Luiz Pelippe, subsecretario de estado, o ministro do interior ; vimo-lo nas assembléas republicanas que precederam o imperio, tão firme como seus amigos, na defeza da sociedade, mais favoravel que a maior parte delles ao estabelecimento de um governo republicano, evitando as occasiões de apparecer, tão procuradas por tantos outros, e dedicando-se com seu antigo vigor, todas as vezes que era preciso affrontar o perigo. Para elle a difficuldade era um attrativo, como para os valentes e fortes. Com muita razão se disse delle : « Amava ousadamente. Era da raça franceza, generosa, brilhante e de tempera forte, que occulta a firmeza sob um aspecto agradavel, e faz as grandes cousas com muita simplicidade, por que não lhe custa faze-las. »

. . . .

Fallando dos sinistros acontecimentos que entristeceram os ultimos annos do Sr. de Remusat, o orador disse que no entretanto forneceu-lhe occasião de prestar a seu paiz um serviço importante e pôz sello em sua propria gloria.

Quando a França entregou em Bordeaux seus destinos nas mãos do Sr. Thiers, que todos os partidos olhavam como o unico homem que nos podia salvar, o Sr. de Remusat correu, mas não quiz aceitar funcções publicas. A embaixada d'Austria foi lhe debalde offerecida ; resistio a todas as instancias. Mais tarde quando o Sr. Julio Favre annunciou formalmente que deixava a pasta de estrangeiros, o Sr. Thiers appellou de novo para a antiga amisade e para o patriotismo do Sr. de Remusat.

Foi longa a negociação ; mas produzio bom exito ; acabava o dominio da communa ; era preciso que a paz entrasse em todos os espiritos. Sem a immensa fama do Sr. Thiers, sem a superioridade reconhecida de seu espirito, será a firmeza de seu caracter, sem sua incomparavel actividade, todas as fontes da vida nacional ficariam por muito tempo seccas. O perigo foi com tanta presteza conjurado, que não vemos mais a profundeza delle.

O que perturbava-o era a presença de um exercito inimigo em nosso solo. A menor falta do mais infimo agente, compromettia a duração da paz. O ministro de estrangeiros não tinha além disto senão agentes novos no officio, humilhados por nossos desastres, desanimados e por nossas dissensões intestinas. quasi reduzidos ao papel de clientes ; e quanto á Prussia, contra a qual era preciso defender palmo a palmo as estipulações do tratado de paz, e que occupava armada o nosso territorio, só podiamos oppôr a suas tergiversações e exigencias razões, não digo supplicas.

A presença em nossos departamentos deste exercito inimigo, creava por si só uma fonte inexgotavel de embaraços e perigos.

Não só as faltas de nossos funccionarios, mas as coleras e a as impaciencias, as mais das vezes muito legitimas de seus administrados, podiam dar lugar a uma conflagração pelo mais insignificante pretexto.

O chefe do exercito de occupação estava animado do melhor espirito, homem eminente aliás, e cuja gloria será ter attenuado com todo o seu poder as consequencias da situação ; mas, emfim, era o vencedor : tinha na Allemanha, acima e ao lado delle, odios e hostilidades terriveis contra nossa nação ; mantinha com grande custo em boa ordem um exercito dispersado sobre um territorio immenso.

O governo francez achava um energico e patriotico apoio na camara todas ás vezes que podia invocar seu concurso fazendo lealmente conhecer a situação ; mas era obrigado, no interesse da conservação da paz, a occultar mais sérias difficuldades ; e havia então no parlamento, hesitações, censuras, algumas vezes recusas.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario—Rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO